



14º REUNIÃO TÉCNICA ESTADUAL DE PLANTAS BIOATIVAS
V SEMINÁRIO REGIONAL DE PLANTAS BIOATIVAS E HOMEOPATIA
II JORNADA SUL BRASILEIRA DE PESQUISA EM PLANTAS MEDICINAIS E HOMEOPATIA
De 26 a 30 de outubro de 2020 - Passo Fundo/RS

***Tema: A arte de cuidar da vida com a
homeopatia e as plantas bioativas***

ANAIS

DORIANA GOZZI MIOTTO - FLÁVIA BIONDO DA SILVA - ALEXANDRE MENDONÇA
JANETE JACINTA LUPATINI PRESSER - TARITA DEBONI [Orgs.]



DORIANA GOZZI MIOTTO - FLÁVIA BIONDO DA SILVA - ALEXANDRE MENDONÇA
JANETE JACINTA LUPATINI PRESSER - TARITA DEBONI
[Orgs.]

14º REUNIÃO TÉCNICA ESTADUAL DE PLANTAS BIOATIVAS
V SEMINÁRIO REGIONAL DE PLANTAS BIOATIVAS E HOMEOPATIA
II JORNADA SUL BRASILEIRA DE PESQUISA EM PLANTAS MEDICINAIS E HOMEOPATIA
De 26 a 30 de outubro de 2020 - Passo Fundo/RS

*Tema: A arte de cuidar da vida com a
homeopatia e as plantas bioativas*



 **FASURGS**

PASSO FUNDO - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Copyright © Doriana Gozzi Miotto, Flávia Biondo da Silva, Alexandre Mendonça,
Janete Jacinta Lupatini Presser, Tarita Deboni, 2021
Todos os direitos reservados.

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos
contidos e opiniões expressas nesta obra.

Capa: AGECOM/UPF - NEXPP/FAC

Adaptação da capa, projeto gráfico e diagramação: Aline T. Fochi

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D294 14ª Reunião Técnica Estadual de Plantas Bioativas (14: 2020: Passo Fundo, RS);
V. Seminário Regional de Plantas Bioativas e Homeopatia (5: 2020: Passo Fundo,
RS; II. Jornada Sul Brasileira de Pesquisa em Plantas Mediciniais e Homeopatia.

Anais "A arte de cuidar da vida com homeopatia e as plantas bioativas: de 26
a 30 de outubro de 2020. / organização Doriana Gozzi Miotto ... [et al.]. - Passo
Fundo : FASURGS, 2021.

232 p.; PDF

ISBN 978-65-00-23303-2

1. Eventos científicos em saúde. 2. Cadeia produtiva de plantas medicinais
3. Fitoquímica 4. Farmacologia. 5. Fitoterápicos 5. Plantas Mediciniais 6. Saúde
Humana-Animal-vegetal 7. Políticas Públicas 8. Homeopatia 9. Miotto, Doriana
G (org.) 10. Silva, Flávia B. (org.) 11. Mendonça. Alexandre (org.) 12. Presser,
Janete J. L. 13 (org.) Deboni, Tarita (org.) 14. Título.

CDU: 615.8

Catalogado pela Bibliotecária Clarice Fonseca da Silva - CRB 10/2140

FASURGS - Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul
Rua Angélica Otto, 160, Boqueirão - CEP 99025-270 - Passo Fundo - RS
E-mail: editora@fasurgs.edu.br
Telefone: (54) 3335-8935

COMISSÃO CIENTÍFICA

COORDENAÇÃO DO EVENTO

Doriana Gozzi Miotto - Emater/RS - Ascar
Flávia Biondo da Silva - Universidade de Passo Fundo - UPF
Alexandre Mendonça - Associação Brasileira de Homeopatia Popular - ABHP
Janete Jacinta Lupatini Presser - Faculdade Especializada na
Área de Saúde do Rio Grande do Sul - FASURGS

COORDENAÇÃO COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Profa. Dra. Tarita Deboni - UFFS - Erechim/RS

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Alexandre Mendonça - Homeopata Popular - ABHP
Claudia Braga Dutra - Doutoranda - Pós Graduação Agronomia - UPF
Me. Gervásio Paulus - Emater/RS - Ascar - Porto Alegre/RS
Prof. Dr. Adriano Michel - IFRS - Sertão/RS
Prof. Dr. Ricardo Antunes Flores - FASURGS - Passo Fundo/RS
Prof. Me Luiz Artur Rosa Filho - IMED - Passo Fundo/RS
Profa. Barbara Zago - Doutoranda
Profa. Dra. Andrea Michel Sobottka - UPF - Passo Fundo/RS
Profa. Dra. Vanderléia Pulga - UFFS - Passo Fundo/RS
Profa. Dra. Janete Jacinta Lupatini Presser - FASURGS - Passo Fundo/RS
Profa. Me. Elisa Sisti - FASURGS - Passo Fundo/RS
Profa. Me. Mariana Beux Tortelli - FASURGS - Passo Fundo/RS
Me. Rocheli Maria Ongaratto - Muzar/ICB/UPF
Me. Flávia Biondo da Silva - Muzar/ICB/UPF
Profa. Dra. Tarita Deboni - UFFS - Erechim/RS
Doriana Gozzi Miotto - Emater/RS-Ascar
Dra. Caroline Rizzi - UFFS - Passo Fundo/RS
Dra. Fernanda Savicki de Almeida - FIOCRUZ
Isabel Cristina Lourenço da Silva - Doutoranda - UPF - Passo Fundo/RS
Me. Joana Duboc Bastos - UFRRJ
Dra. Karina Kirsten - FASURGS - Passo Fundo/RS
Dra. Márcia Gilmara Marian Vieira - UNIVALI
Thaita Thaisi Zago - Especialista

REALIZADORES

ABHP Associação Brasileira de Homeopatia Popular

Caritas Arquidiocesana de Passo Fundo/RS

Coasa – Cooperativa Agrícola de Água Santa/RS

Cresol Sistema Cooperativo Cresol – Passo Fundo/RS

CRS 6ª Coordenadoria Regional de Saúde – Passo Fundo/RS

Emater/RS – Ascar Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural

Fasurgs Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul – Passo Fundo/RS

ICMBIO Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IFRS Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Sertão/RS

Natupharma Farmácia Natupharma Manipulação & Medicamentos

Pastoral da Saúde de Passo Fundo

Prefeitura Municipal de Passo Fundo Secretaria Municipal de Saúde

STR Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Passo Fundo

UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS

UFFS Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim/RS

UPF Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo/RS



SUMÁRIO

14 APRESENTAÇÃO

16 RESUMOS DE PALESTRAS

17 THE OTHER SONG - A OUTRA CANÇÃO QUE TOCA EM NÓS - O DIGNO DE SER CURADO

18 PLANTAS MEDICINAIS E SAÚDE BUCAL

20 COLARES AROMÁTICOS E AROMATERAPIA

22 YOGA E MOVIMENTO

23 O USO DA HOMEOPATIA NAS PLANTAS

25 O CULTIVO E USOS DA LAVANDA NO MUNICÍPIO DE MORRO REUTER/RS

28 A ARTE DE CUIDAR DAS PLANTAS POR MEIO DA AGROECOLOGIA

30 HOMEOPATIA NO EQUILÍBRIO DA PRODUÇÃO ANIMAL

32 IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES - MUNICÍPIO DE PONTÃO/RS

34 IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE IBIRAIARAS/RS

36 RESUMOS DE PESQUISA E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

37 CADEIA PRODUTIVA DE PLANTAS MEDICINAIS

38 CULTIVO CASEIRO DE PANCS

40 VIABILIDADE DE CULTIVO DE *Foeniculum vulgare* MILL. EM DIFERENTES SUBSTRATOS ORGÂNICOS NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

42 CURSO PLANTAS AROMÁTICAS E CONDIMENTARES: BENEFICIAMENTO, APLICAÇÃO E CULTIVO EM PEQUENOS ESPAÇOS OFERTADO: PERFIL DO PÚBLICO EM PERÍODO DE PANDEMIA

44 A EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO COLETIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE TURUÇU PARA CONSTRUÇÃO DE UMA CADEIA PRODUTIVA DE PLANTAS BIOATIVAS

46 POTENCIAL DE CRESCIMENTO DE HORTELÃ PIMENTA EM AMBIENTE PROTEGIDO

48 UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E PANCS EM UMA EXPOSIÇÃO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS: UMA APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

50 DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS DE *Foeniculum vulgare* MILL. CULTIVADAS EM DIFERENTES SUBSTRATOS ORGÂNICOS

52 ETNOBOTÂNICA: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

53 FERRAMENTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS QUE SUBSIDIAM O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS A PARTIR DO APROVEITAMENTO DA FLORA NATIVA DO BIOMA MATA ATLÂNTICA

56 COLETA E USO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS DA CULTURA POR MULHERES DO POVO KAINGANG PARA O PREPARO DE COMIDA TÍPICA: UM APRENDIZADO DA ATERS EM PORTO ALEGRE

58 FITOQUÍMICA E FARMACOLOGIA

59 ASPECTOS FARMACOLÓGICOS E USOS POPULARES DA ERVA DE SANTA MARIA (*Dysphania ambrosioides*)

61 AROMATERAPIA CLÍNICA NO CONTROLE DA ANSIEDADE E SUAS FASES E NA IMERSÃO EM AUTOCONHECIMENTO E REAJUSTE DE PERSPECTIVAS

63 PSICOAROMATERAPIA E AROMATERAPIA CLÍNICA NA REGULAÇÃO DE QUADROS DE INSÔNIA

65 ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DE PÉTALAS DE ROSAS

67 EUGENOL E SUA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA FRENTE ÀS LINHAGENS DE *Cryptococcus gattii* E *Cryptococcus neoformans*.

69 PREVENÇÃO DE ÚLCERAS GÁSTRICAS EM CAMUNDONGOS DE FOLHAS DA GOIABA-SERRANA

71 AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DA GOIABEIRA-SERRANA (*Acca sellowiana*) EM ARTEMIA SALINA

73 EFEITO PROTETOR DAS ÚLCERAS GÁSTRICAS DE FOLHAS DE GOIABA-SERRANA EM CAMUNDONGOS

75 TOXICIDADE AGUDA DE FOLHAS DE GOIABEIRA-SERRANA EM ÓRGÃOS DE CAMUNDONGOS

77 EFEITO TERAPÊUTICO DE *Phyllanthus niruri* L. SOBRE O SISTEMA URINÁRIO

79 FITOTERÁPICOS

80 POTENCIAL FITOTERÁPICO DA FLOR AMOR-PERFEITO (*Viola tricolor*):
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

82 ANÁLISE FITOQUÍMICA E ATIVIDADE DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO
BRUTO DE *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. ("MACELA") SOBRE
CANDIDA ISOLADAS EM MASTITE BOVINA

84 OFICINAS DE ENSINO DE FITOTERAPIA PARA PROFISSIONAIS DE
ENFERMAGEM ATUANTES NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

86 USO DE FITOTERÁPICOS NO ÂMBITO DA SAÚDE BUCAL

88 ESTUDO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR UMA POPULAÇÃO
DE PASSO FUNDO: O SABER POPULAR E A INDICAÇÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

90 USO DOS FITOTERÁPICOS EM ODONTOPEDIATRIA

92 EFEITOS ADVERSOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE FITOTERÁPICOS

94 USO DA MALVA NO TRATAMENTO DE LESÕES BUCAIS

96 ANÁLISE DO EFEITO ANTIMICROBIANO DE EXTRATO BRUTO
DE *Acmella oleracea* CONTRA CEPAS BACTERIANAS

98 A UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS: UM ESTUDO DE CASO NO
MUNICÍPIO DE AMETISTA DO SUL, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

100 O USO DA CAMOMILA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A ÁREA ODONTOLÓGICA

102 POTENCIAL ATIVIDADE ANTITUMORAL DE PLANTAS MEDICINAIS DE INTERESSE AO SUS

104 BENEFÍCIOS DA *Camellia sinensis*: DO USO TÓPICO AO ORAL

106 ANÁLISE DE BULAS COMERCIAIS DO FITOTERÁPICO *Cynara scolymus*

108 PLANTAS MEDICINAIS E SAÚDE HUMANA, ANIMAL E VEGETAL

109 ESTUDO DE CASO: TRATAMENTO DE PAPILOMATOSE EM
ÚBERES DE BOVINOS HOLANDES JOVENS COM *Allium cepa* L.

111 ATIVIDADE CONSERVANTE DE EXTRATOS VEGETAIS BRUTOS AVALIADOS COM
SIMULAÇÃO DE USO EM MODELO CÁRNEO (PALETA SUÍNA MOÍDA)

113 PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTOS BIOATIVOS NAS OFICINAS DA DIMENSÃO COMUNITÁRIA
DA PASTORAL DA SAÚDE NA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE, RS

115 INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE SECAGEM NA OBTENÇÃO DE
EXTRATOS DE *Maytenus ilicifolia* COM PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES

117 O CONHECIMENTO DAS PLANTAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

119 PLANTAS MEDICINAIS E SAÚDE INTEGRAL NA HORTA COMUNITÁRIA
DA LOMBA DO PINHEIRO, EM PORTO ALEGRE, RS

121 PLANTAS MEDICINAIS EM QUATRO IRMÃOS/RS

123 RECONECTANDO-SE COM A NATUREZA

125 PANCs E PLANTAS MEDICINAIS COMO SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

127 PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO
DE SINAIS E SINTOMAS DO CÂNCER

129 RESGATE DE EXPERIÊNCIAS E USOS DE PLANTAS MEDICINAIS
NO MUNICÍPIO DE CASCA/RS

131 O PODER DAS PLANTAS PARA A QUALIDADE DE VIDA

133 O POTENCIAL TERAPÊUTICO, ALIMENTÍCIO E ORNAMENTAL DE PLANTAS
ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS - *Tropaeolum majus* L - CAPUCHINHA

135 PLANTAS BIOATIVAS: O USO DE PANC E O PROTAGONISMO
DAS MULHERES NAS ESCOLHAS ALIMENTARES

137 CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE E PASTORAL DA SAÚDE EM
PLANTAS MEDICINAIS E INTRODUÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS
NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA ALIMENTAÇÃO

139 PLANTAS MEDICINAIS COM EFEITO ANTIMICROBIANO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

141 POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE PLANTAS MEDICINAIS DA RELAÇÃO NACIONAL
DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS (RENAME)- UMA REVISÃO

143 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO
ESCOLAR DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL - USO DE PLANTAS MEDICINAIS

145 CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS DE FLORES COMESTÍVEIS

147 OFICINAS DE PLANTAS BIOATIVAS E RODAS DE
CONVERSAS COM GRUPOS DE MULHERES RURAIS

149 FARMÁCIA VERDE: AÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR VIA MÍDIA INSTAGRAM

151 CURSO DE FARMÁCIA VERDE ONLINE: PLANTAS MEDICINAIS E SUAS
ASSOCIAÇÕES NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTAR EM SAÚDE

153 COMPARATIVO GEOGRÁFICO DO CONHECIMENTO POPULAR DE PLANTAS
MEDICINAIS NO CONTROLE PARASITÁRIO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

155 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-AGING E FOTOPROTETORA DE *Erythrina mulungu*

- 157 CULTIVANDO SAÚDE: IMPLANTAÇÃO DO HORTO MEDICINAL NA FAZENDA DA TRÊS MARIAS NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS
- 159 COLEÇÕES CIENTÍFICAS DO HERBÁRIO PADRE BALDUÍNO RAMBO COMO FONTE PARA PESQUISAS NA ÁREA DA SAÚDE, ERECHIM, RS
- 161 PELE LIMPA E BONITA COM CALÊNDULA
- 162 UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DO CRANBERRY
- 164 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO BRUTO DAS FOLHAS DE GOIABEIRA SERRANA
- 166 DEFESA ANTIOXIDANTE DAS FOLHAS DA GOIABEIRA-SERRANA
- 168 PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS
- 170 POLÍTICAS PÚBLICAS**
- 171 METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO DAS HORTAS MEDICINAIS EM UNIDADES DA ATENÇÃO BÁSICA/SUS
- 173 PLANTAS MEDICINAIS NA “ERA VIRTUAL” - RELATO DE UMA AÇÃO DE SAÚDE INTEGRADA
- 175 A FITOTERAPIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA NO SUS
- 177 PROJETO DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PLANTAS MEDICINAIS
- 179 RECANTO FITOCIDREIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO GRUPO FARMÁCIA VIVA FITOCIDREIRA NO MUNICÍPIO DE CIDREIRA/RS
- 181 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DE SINTOMAS DA ANSIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 183 FARMÁCIA VIVA EM PONTÃO/RS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SUA IMPLANTAÇÃO
- 185 IMPLANTAÇÃO DE TRÊS HORTOS MEDICINAIS – UTILIZANDO A METODOLOGIA DO RELÓGIO DO CORPO HUMANO EM TAPEJARA
- 187 HOMEOPATIA**
- 188 O USO DA HOMEOPATIA COMO TECNOLOGIA SOCIAL NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL
- 190 ANSIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: A ATUAÇÃO DA HOMEOPATIA NAS PATOLOGIAS PSÍQUICAS
- 192 HOMEOPATIA NA SAÚDE FEMININA: TRATAMENTO GINECOLÓGICO NA CURA DE METRORRAGIAS E DISTÚRBIOS HORMONAIS
- 194 ESTUDOS PATOGENÉSICOS DOS MEDICAMENTOS KALI CARBONICUM, KALI NITRICUM E KALI PHOSPHORICUM EM *Brachiaria brizinsira*
- 196 HOMEOPATIA NO CONTROLE DE DOENÇAS AGRÍCOLAS
- 298 HOMEOPATIA NO CONTROLE DE PRAGAS AGRÍCOLAS
- 200 *Camphora officinalis* NA PREVENÇÃO DA COVID-19 EM IBIRAIARAS/RS
- 202 EFEITO DA HOMEOPATIA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES
- 204 TRATAMENTO HOMEOPÁTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO
- 206 TRATAMENTO DE TRAUMA DE CASCO EM VACAS DE LEITE
- 208 CONTROLE DE FERRUGEM NA FOLHA DA GRAMA ESMERALDA
- 210 ASSOCIAÇÃO DE HOMEOPATIA E ACUPUNTURA PARA TRATAMENTO DE CERVICALGIA DECORRENTE DE DISCO PATIA EM CÃO
- 212 ASSOCIAÇÃO DE HOMEOPATIA E FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DE TRAUMA E DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO DE GATO À NOVA RESIDÊNCIA
- 214 HOMEOPATIA VS AGROQUÍMICOS E A MICROPROPAGAÇÃO NO CONTROLE DE *Diabrotica speciosa* E *Tuta absoluta* NA CULTURA DA BATATA INGLESA
- 216 ANÁLISE OBSERVACIONAL DO EFEITO DA HOMEOPATIA SOBRE O PULGÃO (*Brevicoryne brassicae*) NA CULTURA DO REPOLHO
- 218 HOMEOPATIA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DAS DEMÊNCIAS
- 220 PRODUÇÃO DE CAPÍTULOS FLORAIS DE CAMOMILA CULTIVADA COM SOLUÇÕES ULTRADILUÍDAS DE *Phosphorus*
- 222 OBSERVAÇÕES SOBRE O USO DA HOMEOPATIA NO CONTROLE DO ÁCARO RAJADO (*Tetranychus urticae*) NA CULTURA DO MORANGUEIRO EM SISTEMA SEMI-HIDROPÔNICO
- 224 APLICAÇÃO DE Sulphur SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE ALECRIM (*Rosmarinus officinalis*)
- 226 ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA NO CULTIVO DE TRIGO



APRESENTAÇÃO

COM O TEMA “A ARTE DE CUIDAR DA VIDA COM A HOMEOPATIA E AS PLANTAS BIOATIVAS”, no período de 26 a 30 de outubro de 2020 foram realizados a 14ª REUNIÃO TÉCNICA ESTADUAL DE PLANTAS BIOATIVAS, O V SEMINÁRIO REGIONAL DE PLANTAS BIOATIVAS E HOMEOPATIA e a II JORNADA SUL BRASILEIRA DE PESQUISA EM PLANTAS MEDICINAIS E HOMEOPATIA em um único evento. O momento tem por tradição ser realizado de forma presencial, na Universidade de Passo Fundo, em Passo Fundo, mas em decorrência da Pandemia Covid-19, neste ano ele ocorreu de forma virtual.

O evento é promovido por um grupo de instituições e entidades que têm atuado em projeto de extensão e pesquisa com plantas bioativas e homeopatia em suas comunidades, municípios e estados.

OBJETIVO GERAL

Oportunizar espaço de troca de conhecimento, saberes, pesquisas e experiências sobre plantas bioativas e homeopatia na saúde humana, vegetal e animal.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Congregar pesquisadores, professores, estudantes, técnicos, extensionistas, profissionais de diferentes áreas do conhecimento, buscando a troca de saberes científicos e populares e de experiências sobre plantas bioativas e homeopatia.

- Oportunizar a divulgação das pesquisas científicas desenvolvidas pelas instituições de ensino e os relatos de experiências desenvolvidos pelas entidades, referentes às plantas bioativas e homeopatia.
- Divulgar estratégias de agregação de valor às plantas bioativas e a homeopatia com incentivo para a certificação de matérias-primas com os diferenciais de qualidade e segurança requeridos.
- Estimular a inclusão da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado do RS, amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.
- Fortalecer a rede de entidades que trabalham com o tema da saúde preventiva e curativa e que promovem o uso das plantas medicinais e homeopatia.
- Apoiar a capacitação de técnicos e agentes nas áreas de cultivo e manejo sustentável de plantas bioativas, insumos e derivados, buscando a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos.
- Divulgar e fortalecer as políticas públicas existentes na área das plantas medicinais, homeopatia e as práticas integrativas como um todo.





RESUMOS DE PALESTRAS

THE OTHER SONG - A OUTRA CANÇÃO QUE TOCA EM NÓS - O DIGNO DE SER CURADO

DORIANO VENTURINI¹

PARTINDO DO NOME DA ESCOLA THE OTHER SONG, do Dr. Sankaran em Mumbai, Índia, é feito um raciocínio de como esse ícone da homeopatia moderna embasa sua prática para desenvolver o Método da Sensação. Partindo do trabalho e concepções dos autores anteriores, desde Hahnemann, que inicia a análise precisa dos sintomas com suas modalidades, passando por Kent, que amplia a visão para aspectos emocionais e mentais, vendo os medicamentos como personalidades homeopáticas, até chegar nos autores mais modernos, incluindo Sankaran, que consideram a doença como ilusão, desvendando mais o lado mental e de sonhos dos pacientes e então chegando ao conceito e obtenção de sintomas das sensações, que é o nível mais próximo do nível da energia, que pode ser expressado, posto em palavras pelo paciente. Essa grande contribuição de Sankaran parte do princípio de que o desequilíbrio da energia vital pode ser expresso a nível de sensações, desvendando o mundo do absurdo do paciente, um padrão de linguagem sintomatológica que não é da natureza humana e sim da natureza do desequilíbrio da energia vital. Essa natureza de desordem permeia todos os outros níveis da experiência humana: mental, emocional e físico. Ele e sua escola constroem mapas, levados pelas expressões de linguagem do paciente que facilitam a identificação do medicamento mais adequado na busca do homeopata até o simíllimum.

¹ Médico Homeopata.

PLANTAS MEDICINAIS E SAÚDE BUCAL

LETÍCIA STEFENON¹

A FITOTERAPIA, OU AS PLANTAS MEDICINAIS, como são popularmente conhecidas, tem conquistado cada vez mais adeptos. A busca por alternativas mais naturais tem levado pesquisadores de todas as áreas da saúde a tentarem entender a ação, efeito, toxicidade, biocompatibilidade e efeitos. Sendo que na Odontologia quase metades dos artigos sobre o tema foram publicados nos últimos 10 anos. Apesar de os princípios ativos das plantas medicinais poderem ser utilizados nas mais diferentes apresentações, os consultórios bucais ou infusões são as formas mais comumente utilizadas. Pelas especificidades encontradas na cavidade bucal, a propriedade mais almejada é a ação antimicrobiana ou antisséptica. Sendo o Brasil um país continental, apresenta diversos biomas e, conseqüentemente, uma flora considerada um patrimônio genético, correspondendo cerca de 25% da flora mundial. Isso faz com que os costumes e plantas bioativas disponíveis variem em cada região. Apesar de inúmeras plantas serem descritas na literatura, as mais citadas para utilização e Odontologia são: cravo-da-índia, camomila, malva, romã e unha-de-gato. Essas mesmas plantas são as que tem o maior número de evidência científica da eficácia. De uma forma geral os efeitos buscados com a utilização dessas plantas são: antisséptico, anti-inflamatório, analgésico, cicatrizante. Com

¹ Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul – FASURGS.

essas indicações podem ser utilizadas na higiene bucal, prevenir e tratar infecções e outras afecções bucais, principalmente inflamatórias. Apesar de existirem evidências para a utilização da fitoterapia em Odontologia, poucos são os profissionais que fazem a prescrição. Da mesma forma, mais estudos seriam necessários para compreender melhor os efeitos das espécies menos conhecidas.



COLARES AROMÁTICOS E AROMATERAPIA

MARIANA TORTELLI BEUX¹

COLARES AROMÁTICOS SÃO CONHECIDOS como difusores pessoais, para uso noturno e/ou diurno, que promovem sensação de bem-estar, instigam o auto-cuidado, reequilíbrio, sendo energizantes, revigorantes, ou ainda, calmantes. Seu uso é milenar como caráter sagrado (talismanã) ou para demonstrar de qual “tribo” cada sujeito era, com o intuito de organização social. São extremamente versáteis e podem ser confeccionados através de conchas, sementes, crochê, entre outros. A cada intervalo de 24h ou 48h pode-se trocar o óleo essencial utilizado, servindo-se de inúmeros novos benefícios na escolha. O recomendado é pingar de 2 a 3 gotas do óleo essencial num algodão e introduzi-lo no compartimento próprio do colar. Os óleos essenciais, protagonistas dos colares aromáticos, são líquidos vegetais altamente concentrados, extraídos de plantas, que mantêm as propriedades químicas das mesmas. Eles são rapidamente absorvidos pelos receptores olfativos que estão ligados ao nosso sistema límbico, que controla a frequência cardíaca, pressão arterial, respiração e estresse. Cada indicação está relacionada a um óleo específico diferente, como por exemplo, o jasmim que tem como funções despertar a autoconfiança, sendo ainda, afrodisíaco e antidepressivo; ou o capim limão que além de ser revigorante, ainda, elimina cansaço, é energizante e aumenta a concentração. Da natureza além da

beleza podemos nos beneficiar de todas as suas propriedades que além de promover saúde, ainda melhoram a qualidade de vida e realçam a beleza. Um exemplo disso é a produção de esfoliante corporal com hortelã e a água de limpeza facial com rosas e *Aloe vera* que do pátio da casa para o frasco, é possível promover bem-estar e beleza.



¹ Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul – FASURGS.

YOGA E MOVIMENTO

MARIZA BORGES¹

YOGA E MOVIMENTO trouxe a importância de usarmos nosso corpo de forma inteligente com a prática de yoga, compensando seu uso na vida moderna em que passamos muitas horas sentados, ao longo do dia. Neste olhar, trazemos especialmente o trabalho de resgate de funções das articulações, de forma natural, que traz como resultado terapêutico, uma melhora progressiva e saudável.

Como recurso transformador e evolutivo, yoga nos proporciona: otimização do corpo e da mente; é uma fonte natural de saúde e longevidade; uma ferramenta que permite que o corpo humano retorne à sua natureza, e que o cérebro se aprimore; impacto circulatório, desacidificação do tecido (detox), impacto sistêmico, também eliminando as consequências do estresse da vida moderna. Nos qualifica para estarmos melhores e mais disponíveis para cumprirmos nossas atividades com mais eficiência e felicidade, em todas as áreas de nossas vidas.

Foi apresentada uma prática, sentados na cadeira, com simplicidade, onde todos que assistiram puderam experimentar seu efeito, em tempo real.



¹ Terapeuta.

O USO DA HOMEOPATIA NAS PLANTAS

JOSÉ LUIZ PAIXÃO¹

PENSAVA-SE QUE A PLANTA ERA um ser sem movimento, incapaz de esboçar sensações. Pesquisas recentes demonstram que lutam por território, procuram alimento, evitam predadores, fazem armadilhas para presas, percebem o entorno, reagem como se ouvissem e enxergassem. Seu sistema sensorial é diferente dos animais e pode ser mais complexo que o nosso. Não podemos explicar como a homeopatia age. Sabemos que não age no corpo físico, nem quimicamente. Hahnemann disse que os “indivíduos são dotados de uma força vital, imaterial, que anima o corpo material, mantendo suas partes em harmonia, nas sensações e funções” e que o corpo físico, sem a força vital, estaria morto. A força vital equilibrada mantém o organismo em homeostase e desequilibrada leva o organismo à “disfunções vitais”. Hahnemann afirmou: “se as leis da natureza que proclamo são verdadeiras, podem ser aplicadas a todos os seres vivos”. Assim, podemos inferir que as plantas vivas, estariam sob a regência da força vital, e seu estado de saúde ou doença depende do equilíbrio ou desequilíbrio dessa força. Baseados no princípio da similitude, pensamos que a homeopatia age, por sintonia vibracional com a força vital, por similitude da frequência vibracional da força vital e a frequência vibracional do medicamento. Assim, a homeopatia estimula a força vital, provocando a reação de defesa do ser vivo.

¹ Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

Ao tratarmos um vegetal homeopaticamente, devemos tomar os sintomas e sinais de desequilíbrio, na planta, no solo e no ambiente, buscando na acologia homeopática, o medicamento adequado, por similitude com esses sintomas. Ao se tratar de uma plantação deve-se considerar como epifítia e coletar sintomas e sinais repetidos em vários indivíduos da população e buscar o medicamento homeopático de acordo com a acologia homeopática, que cobre a maior parte dos sintomas. Em Experimentos com homeopatia em plantas e animais e os que utilizam agrotóxicos e medicamentos organosintéticos, os resultados esperados são diferentes, por isto, os métodos têm que ser diferentes. Enquanto agrotóxicos e um organosintéticos são utilizados para matar o agente causal, a homeopatia estimula a força vital para que, através do metabolismo, o ser se defenda do ataque. Metas diferentes, metodologias diferentes. Eu estabeleci uma nova metodologia para escolha de medicamentos homeopáticos em enzootias e epifítias. A homeopatia é uma ciência que tem filosofia e metodologias próprias, por isto precisa ser tratada de maneira própria, específica.



O CULTIVO E USOS DA LAVANDA NO MUNICÍPIO DE MORRO REUTER/RS

EVANDRO CARLOS KNOB^I; TONI HENRIQUE PILATTI^{II}; YAMARA EICHNER^{III}

MORRO REUTER SITUA-SE NA ENCOSTA DA SERRA GAÚCHA, a 5 km de Dois Irmãos, 60 km de Porto Alegre e 40 km de Gramado, sua área é de 87.825Km², e sua população é de 6543 habitantes segundo IBGE. A agricultura possui grande importância, possuindo o município em torno de 350 propriedades rurais, todas caracterizadas como pequenas propriedades, o solo é fértil com presença de acidez e a topografia é bastante acidentada com presença frequente de pedras e rochas. Os cultivos são bastante variados, destacando-se a acácia negra, milho, mandioca e olerícolas diversas, tendo na pecuária a presença da bovinocultura leiteira e principalmente a avicultura com destaque para a de postura. A altitude varia de 450 a 758 metros acima do nível do mar. Morro Reuter em relação ao turismo, faz parte da Rota Romântica. A viabilidade da cultura da lavanda nas condições brasileiras é uma alternativa para incrementar rendimentos e diversificar a produção de pequenas e médias propriedades, a partir da produção de óleo essencial, entretanto em Morro Reuter uma das propostas foi de verificar a influência das condições climáticas e conhecer novos parâmetros, com análise de crescimento e de rebrotas pós colheita, períodos maiores de cultivo, além de diver-

I Ascar Emater/RS.

II Agricultor.

III Naturoils.

sos usos para a lavanda. Entre a diversificação no uso das lavou-
ras e da lavanda, destacamos a exploração com apicultura, tendo
os apicultores ótimos resultados, o uso na fabricação de cerveja,
sendo a cerveja Lavanda Weisse bastante procurada, o uso em
receita de sorvete, doces, bolachas e até mesmo chocolate, sendo
que a fábrica de chocolate implantou uma área de lavandas ao
lado da fábrica para atrair turistas e compradores. Como poten-
ciais, as propriedades estão se estruturando para diversas ati-
vidades com lavanda, uma com o cultivo da lavanda e terapias
alternativas, outra com processos pedagógicos e principalmen-
te o turismo rural, com diversos restaurantes, cafés, pousada e
também forte presença de artistas que utilizam a lavanda como
atrativo. Ainda em relação aos potenciais, Morro Reuter teve em
2020 aprovado um projeto junto a Fapergs objetivando conhe-
cer mais sobre a cultura da lavanda, sendo que objetivo geral do
projeto é: analisar a situação atual e as potencialidades para a es-
truturação adequada e fortalecida da cadeia produtiva de óleos
essenciais, em especial os originados de espécies de Lavandas,
no Município de Morro Reuter. Os objetivos específicos, decor-
rentes desse, podem ser definidos como: a) investigar os agentes
envolvidos na cadeia produtiva e de comercialização de óleos es-
senciais na região analisada; b) analisar os diferentes tipos de
óleos essenciais produzidos na região, através de seus marcado-
res químicos; c) analisar as possíveis diferenciações territoriais,
dentro do Município, buscando uma melhor caracterização dos
produtos gerados na região pesquisada; d) apontar deficiências
e carências do setor local, em seus mais amplos aspectos; e) iden-
tificar as potencialidades econômicas e sociais desse setor para
a região; f) sugerir tecnologias que tornem a cadeia produtiva

mais capacitada para atender às demandas comerciais, de for-
ma competitiva. Entre as metas elaboradas para esse projeto,
têm-se: estudo das particularidades da produção local, tanto de
lavandas quanto dos óleos essenciais, a partir das característi-
cas químicas desses óleos; caracterizar e avaliar a distinção dos
óleos produzidos, em virtude de especificidades climáticas, geo-
gráficas e culturais, possibilitando um olhar particular para os
produtos originados da região; estruturar a cadeia produtiva de
óleos essenciais, promovendo uma consolidação dos produtores
atuais de lavanda e ampliando esse número; estreitar a relação
entre o IFRS e os agentes produtivos locais, bem como com o Po-
der Público, gerando e transferindo tecnologias.



A ARTE DE CUIDAR DAS PLANTAS POR MEIO DA AGROECOLOGIA

VITOR HUGO HOLLAS¹

PARA QUE TENHAMOS UMA PLANTA SADIA, precisamos antes de tudo pensar e analisar o sistema como um todo, o agroecossistema onde esta planta está inserida, entendendo que todos: seres humanos, animais e plantas, juntamente com, solo, água e ar, somos parte deste sistema e nele vivemos em simbiose, necessitando a busca do equilíbrio e, portanto, evoluindo para uma maior imunidade e, por consequência, a energia vital plena. Isso tudo preservando, qualificando e aumentando a biodiversidade neste sistema. Nós, seres humanos, temos o dom do controle que nos foi dado Divinamente, resta avaliar a forma de como estamos utilizando esta capacidade de controle. Quais opções estamos lançando mão para a produção de alimentos. No manejo deste sistema precisamos entender os diferentes aspectos envolvidos, não apenas os produtivos, tendo presente que metas socioculturais, econômicas e ambientais precisam estar interligadas e dialogando entre si dirimindo conflitos, não aprofundando especializações em alguns focos em detrimento de outros, garantindo assim um desenvolvimento etnosustentável, num processo integral e integrador, em constante construção fruto de processos construtivos de reflexão, elaboração e ação permanentemente. Neste sentido, no manejo das plantas há que se ter a concepção do menor impacto possível ao ambiente,

¹ Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia – CAPA Erexim.

tendo cobertura de solo, consórcio de plantas, matéria orgânica entre outros, como práticas importantes e fundamentais na busca do equilíbrio do agroecossistema inserido. Ter presente que vida se desenvolve conforme a disponibilidade de alimento existente e, como afirmou Francis Chaboussou, se temos algum tipo ou forma de alimento em demasia teremos um ser se multiplicando na mesma proporção se tornando então praga. Tanto para o fortalecimento e prevenção de pragas em plantas e solo, como para a necessidade de ações curativas, podemos utilizar caldas com plantas medicinais e ingredientes caseiros ou a homeopatia. Importante e fundamental é ter Amor e carinho pelo processo além da necessidade de interação.

“Eu não tenho filosofia: tenho sentidos...

*Se falo na Natureza não é porque
saiba o que ela é. Mas porque a amo,
e amo-a por isso. Porque quem ama
nunca sabe o que ama. Nem porque
ama, nem o que é amar...”*

(PESSOA, Fernando)



HOMEOPATIA NO EQUILÍBRIO DA PRODUÇÃO ANIMAL

MARCELO SILVA PEDROSO¹

NESTE TRABALHO SERÃO APRESENTADOS estudos de casos acompanhados em propriedades leiteiras no Sul de Santa Catarina, que foram tratadas homeopaticamente pelo método Gênio Epidêmico o qual busca o medicamento Simillimum do rebanho. Também serão apresentados casos clínicos de animais reperi-torizados individualmente. Para tratarmos homeopaticamente uma propriedade precisamos saber que tudo está interligado. Ou seja, o que está desequilibrado no solo, afetará as plantas, animais e também o ser humano que ali está inserido, assim como o contrário também é verdadeiro, uma vez que ao atuarmos com Medicamentos Homeopáticos equilibraremos todo o Organismo Agropecuário. Com o objetivo de buscar o equilíbrio dos sistemas agropecuários, atuamos nas propriedades realizando a Anamnese Homeopática com levantamento dos sintomas presentes nos animais, como mentais (comportamentais), físicos (forma de adoecimento) e sensações/reações. Também, observamos as plantas presentes no ambiente, características do solo, bem como os obstáculos à cura e ameaças que possam levar a transtornos que desencadeiem em enfermidades psíquicas ou moléstias nos organismos. Neste trabalho apresentaremos estudos de caso em propriedades leiteiras, com a utilização de reperi-torização pelo método Gênico Epidêmico (rebanho como único

¹ Médico Veterinário Homeopata, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI.

indivíduo), focado na maioria das vezes no controle da Mastite Clínica e Subclínica, como um problema crônico da atividade leiteira. Veremos que ao buscar o equilíbrio do organismo para a cura da Mastite acabamos curando toda e qualquer enfermidade no animal, seja ela aguda ou crônica, física ou mental/comportamental. Algumas propriedades também da mesma forma focado em problemas reprodutivos e outras apenas para melhorar o comportamento geral dos animais. Um ponto muito importante sempre levado em consideração é a necessidade de ajuste nas formas de criações como instalações, equipamentos, higienização, manejo do rebanho, nutrição, bem estar, dentre outros. Isto porque, do contrário, estaremos realizando tratamentos paliativos, pois após a cura de alguns outros adoecem, ou até mesmo os já curados anteriormente. Os tratamentos homeopáticos mostraram-se eficientes na grande maioria das propriedades trabalhadas, com resultados significativos na cura das enfermidades e no comportamento dos animais.



IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES - MUNICÍPIO DE PONTÃO/RS

JASSANA MOREIRA FLORIANO¹; JUCELI MÜLLER¹; MARILDA MÂNICA¹

O MUNICÍPIO DE PONTÃO localiza-se ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, região do Planalto Médio e microrregião de Passo Fundo. Foi fundado em 20 de março de 1992 e apresenta como municípios limítrofes Carazinho, Coqueiros do Sul, Coxilha, Passo Fundo, Quatro Irmãos, Ronda Alta, Sarandi e Sertão. O sistema municipal de saúde tem como infraestrutura uma UBS - Unidade Básica de Saúde, localizada na sede do município e duas unidades de saúde de apoio, em comunidades do interior. A UBS da sede municipal atende a quase totalidade da demanda de saúde da população, e conta com uma equipe de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, odontólogo, auxiliar de saúde bucal, farmacêutico, psicólogo, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e agentes comunitários de saúde. Um dos destaques no município é o trabalho desenvolvido com as plantas bioativas a vários anos, sendo assim, em 2019, a equipe da Secretaria Municipal de Saúde, juntamente com os funcionários do escritório municipal da Emater/RS-Ascar, encaminharam ao Ministério da Saúde, o projeto para apoio à assistência farmacêutica em plantas medicinais e fitoterápicos (Edital SCTIE/MS nº 2), sendo selecionado e aprovado em 27 de agosto de 2019, o qual possibilita a implantação da Farmácia Viva no município.

¹ Prefeitura Municipal de Pontão, Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar.

Ações importantes foram realizadas anteriormente a esta conquista, como a instituição da Política Intersectorial de Plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e de Fitoterápicos, em 22 de setembro de 2017; os Grupos de Apoio nas comunidades; os quatro hortos instalados no município e as diversas oficinas já realizadas com a população pontanense. Assim, desde a aprovação do projeto, a Farmácia Viva vem sendo estruturada no município, com adequação de espaço, salas, construção de horto, estufa e compra de equipamentos, restando ainda dois anos para a conclusão do mesmo. Concomitante a implantação da Farmácia Viva, é aprovada a Lei Municipal 1.158, de 06 de agosto de 2020, que autoriza a criação do Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PMPICS). Dessa forma, são oferecidas a população diversas terapias como Auriculoterapia, Florais de Bach, Meditação, Reiki, Yoga, Biodança, Arteterapia, Fitoterapia, Aromaterapia e Oficinas Terapêuticas. Ressalta-se que as Práticas Integrativas e a Farmácia Viva estão situadas no Centro de Práticas Integrativas de Pontão (CE-PICS), inaugurado em agosto de 2020.

FONTE FINANCIADORA: Prefeitura Municipal de Pontão, Secretaria de Saúde de Pontão, Ministério da Saúde.



IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE IBIRAIARAS/RS

CRISTINA LETÍCIA RUGINI¹; GESSI TERESINHA BONES¹; MARLI DALLA GIACOMASSA¹

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICS) são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais, voltados para prevenir diversas doenças como depressão e hipertensão. Em alguns casos, também podem ser usadas como tratamentos paliativos em algumas doenças crônicas. Evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há crescente número de profissionais capacitados e habilitados e maior valorização dos conhecimentos tradicionais de onde se originam grande parte dessas práticas. Atualmente, essas práticas vêm sendo inseridas no Sistema Único de Saúde por orientação da Organização Mundial da Saúde para ampliar o acesso, a articulação do conhecimento científico com os saberes tradicionais e populares, ancestrais e contemporâneos, da diversificação das ofertas de cuidado integral à saúde. São indicadas para a promoção da humanização e maior naturalização e ecologia das práticas, bem como a racionalização de custos do sistema. São práticas com alta densidade em conhecimento humano, geralmente utilizam técnicas simples em materiais e equipamentos, sustentáveis e eficazes para a promoção, prevenção, recuperação e proteção à saúde.

¹ Unidade Básica de Saúde de Ibiraiaras/RS.

No município de Ibiraiaras criou-se a Lei Municipal nº 2.429 de 2019 e o Decreto Municipal nº 3.064/2020 de 13 de junho de 2020 que regulamentam o uso destas práticas. Há disponível em nossa rede básica de serviços as seguintes práticas integrativas: Relógio Biológico de Plantas Medicinais, Fitoterápicos, Reiki, Auriculoterapia, Ventosaterapia, Massoterapia, Homeopatia, Técnicas de Relaxamento. Outras técnicas de autocuidado: Hipnose, Moxabustão e Escalda Pés.





RESUMOS DE PESQUISA E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

CADEIA PRODUTIVA DE PLANTAS MEDICINAIS

CULTIVO CASEIRO DE PANCs

KEROLIN FRISON GOETZ^{III}; RUDIMAR RISSO DE OLIVEIRA JUNIOR^I;
FLÁVIA BIONDO DA SILVA^I; ROCHELI MARIA ONGARATTO^I

RESUMO CIENTÍFICO

CADA VEZ MAIS SE OUVE FALAR de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) e os altos valores nutricionais que estas espécies proporcionam. Como consequência dos benefícios, torna-se cada vez mais alta a procura pelas mesmas, já que, também possuem um fácil cultivo, sendo cultivadas até mesmo em casa. O objetivo deste trabalho foi trazer de forma clara os primeiros passos e cuidados na formação de uma horta PANC. O presente estudo foi desenvolvido por meio de revisões bibliográficas de artigos obtidos através de bancos de dados, utilizando as palavras-chave “PANC” e “cultivo”. Para iniciar uma horta PANC, é necessário antes de tudo escolher o local de plantio, podendo ser em um canteiro ou mesmo em vasos suspensos, porém este local deve receber no mínimo quatro ou cinco horas diárias de sol, além de ser acessível diariamente. Um dos fatores mais importantes e que influenciam no desenvolvimento da horta é o solo. Para um desempenho saudável dos vegetais, o solo precisa das seguintes condições: profundidade adequada de no mínimo dois palmos; drenagem correta, que busca evitar o contato direto da raiz com a água, e matéria orgânica em quantidade certa. Caso necessário, deve-se realizar a correção e adubação do solo a partir da

I Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Museu Zoológico Augusto Ruschi, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

II E-mail: 173015@upf.br

análise do pH e presença de nutrientes essenciais para as PANCs, utilizando para isso o produto de vermicompostagem, por exemplo. O próximo passo na construção de uma horta PANC é o planejamento das espécies que farão parte dela. Para isso, deve-se levar em consideração o espaço e a incidência de sol: caso esse espaço seja reduzido, dê preferência para beldroega (*Portulaca oleracea* L.), caruru (*Amaranthus viridis* L.), entre outras. Caso a falta de espaço se some a pouca incidência de luz solar, opte por alho-silvestre (*Nothoscordum gracile*), jambu (*Spilanthes oleracea*), espinafre-de-okinawa (*Gynura bicolor*) e trapoerabas, por exemplo. Ainda, caso não haja limitação de espaços nem restrição de luz solar, pode-se diversificar ainda mais a horta, optando por espécies que crescem mais. Diante disso, os benefícios que a criação de uma horta nos traz, seja de PANCs ou de hortaliças consideradas comuns, vão desde o cuidado com a alimentação, tornando-se muito mais acessível a diversificação dos alimentos, até o conhecimento dos alimentos que serão ingeridos, sem a utilização de agrotóxicos ou outros compostos que podem causar algum malefício à saúde.



VIABILIDADE DE CULTIVO DE *Foeniculum vulgare* MILL. EM DIFERENTES SUBSTRATOS ORGÂNICOS NA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE

NYNYVE THAYNAR BRITO DE ALMEIDA^I; GERLANDIO RAMALHO DA SILVA^I;
GEANE LOURENÇO BISPO^{II}; JURANDI ANTÔNIO BERTO^I;
CLÁUDIA ARAÚJO MARCO^I; JOSÉ VALMIR FEITOSA^I

RESUMO CIENTÍFICO

A ESPÉCIE *Foeniculum vulgare* Mill. conhecida como erva doce, é uma planta medicinal aromática cujo óleo essencial extraído das suas sementes contém anetol, estragol e fenchona e possui atividades anti-inflamatória, analgésica e antioxidante. Adubos orgânicos proporcionam melhoria da fertilidade do solo e contribuem para o aumento da produtividade da erva doce, estimulando a sua produção sustentável. No estado do Ceará há poucos estudos para avaliar a viabilidade de cultivo da espécie em função das condições edafoclimáticas da região. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de *F. vulgare* cultivada em diferentes substratos orgânicos. O experimento foi conduzido em área experimental do CCAB/UFCA, no município de Crato, Ceará. O solo é classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo, distrófico, e de textura franco-arenosa. O clima da região é Quente Semiárido Brando e Tropical Quente subúmido, com temperatura média anual de 24° a 26°C, precipitação pluviométrica anual de 1090,9 mm com período chuvoso correspondente aos

meses de janeiro a maio. As mudas de erva doce foram produzidas por sementes e com 48 dias de idade foram transplantadas para vasos de polietileno com capacidade para 12 dm³, preenchidos por substratos orgânicos que representaram os tratamentos: T1:100% solo; T2:70% solo + 30% húmus; T3:70% solo + 30% esterco; T4:70% solo + 20% esterco + 10% húmus e T5:50% solo + 50% esterco. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 5 tratamentos e 6 repetições. As plantas receberam irrigação manual duas vezes ao dia e controle de plantas infestantes, pragas e doenças. Após cinco meses do transplântio foram avaliadas o número de umbelas, massa fresca e seca da raiz em gramas e teor de óleo essencial (TOE). Não houve diferença estatística para número de umbelas, porém foi observado maior número quando foi utilizado o T3 (70 % Solo+30% Esterco). O substrato que ocasionou maior desenvolvimento das raízes foi o encontrado no tratamento T4 (70 % Solo+20% Esterco+10% Húmus), sendo significativamente superior aos demais, evidenciando a importância do uso de substrato com diferentes fontes de nutrientes. Não foi possível avaliar o teor de óleo essencial dos frutos pois sofreram ataques de pragas. A espécie apresentou viabilidade de cultivo nas condições edafoclimáticas do Ceará, porém é necessário ampliar os estudos, principalmente no que se refere à tolerância das plantas ao ataque de doenças e pragas.

PALAVRAS-CHAVE: Substrato, Apiaceae, cultivo.

FONTE FINANCIADORA: PRPI (UFCA).

I Universidade Federal do Cariri - UFCA.

II Faculdade de Ciências Agrônomicas - UNESP Botucatu SP.



CURSO PLANTAS AROMÁTICAS E CONDIMENTARES: BENEFICIAMENTO, APLICAÇÃO E CULTIVO EM PEQUENOS ESPAÇOS OFERTADO: PERFIL DO PÚBLICO EM PERÍODO DE PANDEMIA

BRUNA UNFER ZUCHETTO^I; JUCENIL LEÔNIDAS MARQUES FARIA^I; KAUEI CENTENARO^I;
NATHÁLIA PASINI GUIOT^I; RAQUEL FRANZEN DE ÁVILA^I; JOSIANE PASINI^{II}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O ESTILO DE VIDA ACELERADO e o trabalho fora de casa diminuí o tempo disponível para o preparo de alimentos. O período de pandemia gerado pela Covid-19 possibilitou uma pausa para observar os hábitos alimentares e buscar alternativas saudáveis. O objetivo deste trabalho é relatar o perfil do público participante do Curso *online* Plantas aromáticas e condimentares: beneficiamento, aplicação e cultivo em pequenos espaços, oferecido pelo Programa de Extensão das Plantas Medicinais: educando para a saúde (PEPM), do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, de forma totalmente remota devido à pandemia da Covid-19. O curso tem como objetivo oferecer de forma simples e acessível, técnicas de cultivo e beneficiamento de plantas condimentares que podem ser realizadas em casa. O curso possui carga horária de 16 horas, divididas em 8 encontros, realizados por videoconferência, na plataforma *Google Meet*. A divulgação foi realizada pelas redes sociais do *Campus* e do PEPM e pela equipe do Programa.

I Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul IFRS - *Campus* Bento Gonçalves.

II E-mail: josiane.pasini@bento.ifrs.edu.br

As inscrições foram feitas pelos interessados através de formulário eletrônico, do Google Formulários. Dos 120 inscritos no curso, 105 residem em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, quatro em Santa Catarina, quatro no Paraná, dois em São Paulo, dois na Bahia, uma no Rio Grande do Norte e um no Amazonas. Um dos participantes não identificou sua localidade. Quanto ao público, 56 participantes são da comunidade em geral, 27 da Secretaria Municipal de Educação de Bento Gonçalves e dois da Secretaria Municipal de Saúde, 29 alunos são estudantes e seis são servidores do IFRS. A renda per capita dos participantes varia entre 0,5 e 3,5 salários mínimos, dos quais 41,7% contam com a renda entre 2,5 a 3,5 salários mínimos e 58,4% dos participantes possuem uma renda de até 2,5 salários. Esses dados nos mostram a relevância do assunto ofertado na melhoria da qualidade de vida desse público, atingindo o objetivo inicial do curso. Referente ao conhecimento da oferta do curso, 37 inscritos souberam por meio de amigos, 35 pelas redes sociais do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, 16 por meio das redes sociais do PEPM e 13 através da indicação de membros da Equipe do PEPM. Os demais participantes conheceram o curso por outros espaços. A oferta de cursos do Programa das Plantas Medicinais por meio eletrônico permitiu expandir o número de vagas e o acesso ao curso para diferentes regiões do Brasil, o que não teria acontecido com a oferta presencial.

FONTE FINANCIADORA: Trabalho executado com recursos do Auxílio Institucional à Extensão 2020.



A EXPERIÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO COLETIVA DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE TURUÇU PARA CONSTRUÇÃO DE UMA CADEIA PRODUTIVA DE PLANTAS BIOATIVAS

ENG.º AGR.ª JANAÍNA SILVA DA ROSA¹; MED.ª. VET. ALESSANDRA KERTSNER STORCH¹;
ENG.º AGR.º EDUARDO REIS SOUTO MAYOR¹; CAROLINE CROCHEMORE VELLOSO¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PRESENTE RELATO BUSCA COMUNICAR A EXPERIÊNCIA na implantação da cadeia produtiva de plantas bioativas, com o protagonismo da agricultura familiar, em Turuçu-RS. A organização coletiva dos produtores rurais e as parcerias intersetoriais são fatores determinantes na construção deste processo que objetiva ser sustentável do ponto de vista ambiental, social e econômico. Os esforços do trabalho continuado de Assistência Técnica e Extensão Rural direcionam-se à construção de um projeto interdisciplinar que qualifique produção, uso e comercialização de plantas bioativas, através da organização rural e do acesso às políticas públicas, visando uma cadeia de comercialização curta, a valorização da agricultura familiar e a disseminação do conhecimento acerca das plantas bioativas. A cidade de Turuçu está localizada na região Sul do estado do Rio Grande do Sul, tendo como via de acesso a BR 116, possui uma população de 3522 habitantes, com aproximadamente 70% residentes da zona rural (IBGE, 2010). O município já tem na sua história uma relação de valorização do cultivo de bioativas, sendo a Capital Nacional da

¹ EMATER/RS-ASCAR.

Pimenta Vermelha. Dessa forma, as plantas bioativas são objeto de trabalho do escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR de Turuçu desde sua fundação, em 1998, tendo diversos enfoques como: fitoterapia animal, uso e identificação. Porém, com a implantação da Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos surge o desafio de constituir uma cadeia produtiva sustentável à agricultura familiar. O primeiro avanço foi a aprovação da Lei Municipal Nº 1338/2018 de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos em dezembro de 2018, que institui uma política municipal de plantas medicinais e fitoterápicos. Após a aprovação da lei, o trabalho concentrou-se na qualificação produtiva e na disseminação de conhecimento junto à população. Para qualificar a produção, agregando confiabilidade e segurança ao produto comercializado, foi criada a OCS (organismo de controle social para produção orgânica) 'Orgânico é vida' registrada no MAPA em dezembro de 2019. Nesse sentido, também ganha destaque a parceria com o IFSul-CAVG, que iniciou-se em 2018, visando o acesso ao conhecimento por parte de todos envolvidos (agricultores, extensionistas e sociedade no geral) e a disponibilização de matrizes produtivas com identificação científica. Concluímos que os avanços foram importantes e os principais desafios que surgem dizem relação ao mercado, em termos de demanda e valorização do produto.

FONTE FINANCIADORA: não possui.



POTENCIAL DE CRESCIMENTO DE HORTELÃ PIMENTA EM AMBIENTE PROTEGIDO

KETERLY LIARA DOS SANTOS^I; CASSIANE UBESSI^{II}, VALÉRIA DOS SANTOS DA ROSA^I,
SOLANGE BOSIO TEDESCO^I, JERÔNIMO LUIZ ANDRIOLO^I,
FERNANDA ALICE ANTONELLO LONDERO BACKES^I

RESUMO CIENTÍFICO

DENTRO DA FAMÍLIA LAMIACEAE a espécie *Mentha x piperita* L. insere-se como uma importante planta utilizada para fins aromáticos, terapêuticos e medicinais. Essa espécie apresenta inúmeras propriedades benéficas, tais como antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas (SOUZA et al., 2013). O cultivo de espécies medicinais tem grande importância econômica nas indústrias de alimentos, cosméticos e farmacêuticos. No entanto, o ambiente em que o vegetal se desenvolve e o tipo de cultivo influenciam no crescimento e na produção de biomassa (DAVID et al., 2006). O cultivo de plantas medicinais em ambiente protegido pode aumentar a produtividade vegetal e essa técnica pode permitir o desenvolvimento de todas as potencialidades das plantas, pois, as mesmas não entram em contato com adversidades climáticas e têm a disposição todos os fatores necessários ao seu pleno desenvolvimento. Contudo, são escassas as informações na literatura sobre o cultivo de hortelã pimenta em ambiente protegido. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi avaliar a produção de hortelã pimenta cultivada em ambiente protegido. Conduziu-se

I Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria – RS.

II E-mail: cassi.ubessi@yahoo.com.br

o experimento em bancada de telha de fibrocimento compostas por 24 vasos (3 dm³) distribuídos em duas fileiras de 12 vasos, preenchidos com areia e espaçados 30 cm. As plantas receberam diariamente solução nutritiva, fornecida por mangueira goteadora. A colheita das plantas foi realizada aos 49 dias, após o transplantio das mudas, quando observado o amarelecimento das folhas abaixo dos ramos e próximas aos vasos. Determinou-se o comprimento dos ramos, a massa fresca e seca de cada planta. A resposta obtida para a massa fresca total ficou entre 128,39 a 195,52 g por planta, já para a massa seca a variação foi de 20,05 a 39,13 g por planta, valores superiores ao encontrado por Ramos et al. (2005) no cultivo desta espécie em hidroponia. Tanto na massa fresca como na massa seca é possível perceber que a proporção maior se encontra nos ramos, os quais detêm 71,03% e 63,46% no montante fresco e seco, respectivamente. No entanto, observou-se que o espaçamento em questão dificultou o pleno crescimento das plantas com ramos mais longos e com poucas folhas ao longo do comprimento, que apresentou uma variação de 52,60 a 124,00 cm. Conclui-se que é possível o cultivo de hortelã pimenta em ambiente protegido, no entanto, há a necessidade de maior espaçamento entre os vasos para possibilitar pleno desenvolvimento das plantas.

FONTE FINANCIADORA: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/Santa Maria -RS.



UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E PANCS EM UMA EXPOSIÇÃO DE SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS: UMA APROXIMAÇÃO DA COMUNIDADE COM O CONHECIMENTO CIENTÍFICO

THAINA LEITE DE FARIA^{I,II}; ARIADINE DIAS^I; ROCHELI MARIA ONGARATTO^I;
FLÁVIA BIONDO DA SILVA^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS é uma prática milenar, passada às gerações, sendo necessário a ciência realizar estudos que comprovem a eficácia dessas plantas, reconhecendo o conhecimento popular. Por sua vez, as Plantas Alimentícias não Convencionais (PANCs), muitas vezes negligenciadas, vêm sendo mais estudadas, sobre seu potencial nutricional e uso na alimentação. Os estudos têm avançado, mas tendem a permanecer no âmbito acadêmico, sendo pouco divulgados para a comunidade, resultando na falta de conhecimento a respeito dos seus benefícios. Assim, este estudo de caso teve como objetivo apresentar o trabalho realizado no Museu Zoobotânico Augusto Ruschi (Muzar/ICB/UPF) sobre plantas medicinais e PANCs, na montagem e implantação de uma exposição sobre Serviços Ecossistêmicos. A exposição foi realizada como primeira edição na Casa Meio Ambiente/Cotrijal, na 20ª Expodireto Cotrijal e segunda edição na sede do museu. Foram apresentadas ao público espécies de plantas pou-

co conhecidas, expondo seus valores nutricionais, medicinais, ecológicos e como serviço ecossistêmico de provisão. Foram expostas as seguintes plantas: *Taraxacum officinale* (dente-de-leão), planta dotada de benefícios medicinais, tais como efeito anti-inflamatório, antioxidante, anti reumáticos, diuréticos, controlador de colesterol e fonte de vitamina A, podendo ser ingeridas suas folhas e flores; *Tropaeolum majus* (capuchinha), possui propriedades, antibiótica, ação expectorante, digestiva, anti séptica, desinfetante, diurética, sedativa e rica em vitamina C, possui sabor semelhante ao agrião, podem ser consumidas suas folhas, flores e sementes; *Pereskia aculeata* (Ora-pro-nóbis), planta não convencional conhecida pelas suas propriedades anti-inflamatórias, cicatrizantes, depurativas, revigorantes e regenerativas, podendo ser consumidas suas folhas, flores e frutos; *Stachys byzantina* (Peixinho/Pulmonária), planta utilizada no tratamento de infecções respiratórias, frieiras, queimaduras, feridas na pele, infecções na bexiga e cálculos renais, somente sua folha pode ser consumida. Durante a exposição na Expodireto/Cotrijal foram atendidos aproximadamente 5.000 visitantes. Após, a exposição foi reeditada na sede do Muzar, e a exposição recebeu mais 7.382 visitantes, atingindo em torno de 12.382 pessoas. Assim, o Muzar/ICB/UPF, mostrou-se importante para a democratização do conhecimento sobre plantas medicinais e PANCs, e para a troca de informações com a comunidade.

FONTE FINANCIADORA: Cotrijal.

I Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Museu Zoobotânico Augusto Ruschi, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

II E-mail: 143069@upf.br



DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS DE *Foeniculum vulgare* MILL. CULTIVADAS EM DIFERENTES SUBSTRATOS ORGÂNICOS

GERLANDIO RAMALHO DA SILVA^{III}; NYNYVE THAYNAR BRITO DE ALMEIDA^I;
GEANE LOURENÇO BISPO^{III}; JURANDI ANTONIO BERTO^I;
CLÁUDIA ARAÚJO MARCO^I; JOSÉ VALMIR FEITOSA^I

A ERVA-DOCE (*Foeniculum vulgare* Mill) é uma erva aromática que pode ser cultivada como anual, bienal ou perene. O caminho para uma boa produtividade da espécie inclui pesquisas na busca de substratos orgânicos adequados a sua produção sustentável. Os usos de diversas fontes de adubos orgânicos contribuem no acréscimo da biomassa de muitas espécies medicinais aromáticas, como por exemplo a erva doce. Porém, há carência de estudos para avaliar o cultivo da espécie nas condições edafoclimáticas do estado do Ceará. O objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento de *F. vulgare* cultivada em diferentes substratos orgânicos. O experimento foi conduzido em área experimental do CCAB/UFCA, no município de Crato, Ceará. O solo é classificado como Latossolo Vermelho-Amarelo, distrófico, e de textura franco-arenosa. O clima da região é Quente Semiárido Brando e Tropical Quente subúmido, com temperatura média anual de 24° a 26°C, precipitação pluviométrica anual de 1090,9 mm com período chuvoso correspondente aos meses de janeiro a maio.

I Universidade Federal do Cariri – UFCA.

II E-mail: gerlandio.ramalho2011@gmail.com

III Faculdade de Ciências Agrônomicas – UNESP Botucatu SP.

As mudas de erva doce foram produzidas por sementes e com 48 dias de idade foram transplantadas para vasos de polietileno com capacidade para 12 dm³, preenchidos por substratos orgânicos que representaram os tratamentos: T1:100% solo; T2:70% solo + 30% húmus; T3:70% solo + 30% esterco; T4:70% solo + 20% esterco + 10% húmus e T5:50% solo + 50% esterco. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 5 tratamentos e 6 repetições. As plantas receberam irrigação manual duas vezes ao dia e controle de plantas infestantes, pragas e doenças. Após cinco meses do transplântio foram avaliadas altura da planta (cm), diâmetro do caule (cm), massa fresca e seca (g) da parte aérea. As variáveis foram submetidas a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey com significância de 5% de probabilidade. Não houve diferença estatística para os parâmetros altura e diâmetro do caule das plantas. Os diferentes tipos de substratos influenciaram de forma significativa na massa fresca e seca da parte aérea, sendo que o T5 (50% Solo+50% Esterco) apresentou os melhores resultados. A espécie apresentou desenvolvimento satisfatório nas condições edafoclimáticas do Ceará, porém é necessário ampliar os estudos, principalmente no que se refere à tolerância das plantas ao ataque de doenças e pragas.

PALAVRAS-CHAVE: Substrato, erva-doce, cultivo.

FONTE FINANCIADORA: CNPq/PRPI (UFCA).



ETNOBOTÂNICA: POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

FERRAMENTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS QUE SUBSIDIAM O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS A PARTIR DO APROVEITAMENTO DA FLORA NATIVA DO BIOMA MATA ATLÂNTICA

JEIDI YASMIN GALEANO COBOS^{III}; GUSTAVO MARTINS^{III};
LETICIA CASAROTTO TROIAN^{III}; VANESSA MARTINA RITTER^{III};
JUDIT HERRERA ORTUÑO^I; DANIELLE FINAMOR REZES DE SOUZA^I;
GABRIELA PEIXOTO COELHO DE SOUZA^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A VALORIZAÇÃO E APROVEITAMENTO DA BIODIVERSIDADE da flora nativa da Mata Atlântica presente no Rio Grande do Sul se mostra como uma ação de pesquisa e extensão potente para o fortalecimento da articulação e participação de famílias agricultoras da região Litoral Norte do estado. Mediada pelo projeto “Promoção e Fortalecimento da Cadeia Solidária das Frutas Nativas e dos Sistemas Agroflorestais como Estratégia de Valorização e Conservação da Biodiversidade Nativa do RS”, coordenado pelo CETAP e executado em parceria com as organizações da Rede Ecovida de Agroecologia - Anama, Capa Erechim e Santa Cruz, AREDE e Centro Ecológico, em cooperação com o projeto PANexus da UFRGS, articula esforços para buscar formas de

I Círculo de Referência em Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (ASSSAN-CR), do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

II E-mail: jygalc4@gmail.com

III Ação Nascente Maquiné - ANAMA.

valorização da biodiversidade nativa, a partir da premissa de conservação da mata nativa pelo uso. Partindo de que para conservar a biodiversidade é preciso conhecê-la, foram concebidas e elaboradas duas ferramentas didático-pedagógicas (uma cartilha e uma ficha ilustrativa), com informações úteis e disponibilizadas de forma simples, com suporte conceitual e teórico, para apoiar os trabalhos práticos de desenvolvimento de novos produtos. O alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia* D.C) foi a planta piloto escolhida para a elaboração das ferramentas, por se tratar de um arbusto nativo com ampla ocorrência nas proximidades das casas das famílias agricultoras. Em vista de que o projeto procura promover o desenvolvimento de novos produtos na perspectiva de servir como fontes alternativas de renda, o escopo da cartilha e da ficha ilustrativa foram os produtos, óleo essencial e hidrolato. Por meio de uma revisão bibliográfica que contemplou artigos científicos, dissertações, teses, boletins e reportagens encontradas na literatura, se explora a descrição botânica, a distribuição e habitat da planta; algumas curiosidades; as características gerais dos óleos essenciais (metabolismo secundário) e os métodos de extração; os métodos de análise dos constituintes químicos; os fatores ambientais e fisiológicos envolvidos no metabolismo secundário das plantas, e as recomendações de coleta. A ficha didática e ilustrada, resume todos os usos atuais e potenciais dos produtos obtidos da parte aérea do arbusto (óleo essencial, hidrolato, extrato vegetal e própolis verde, elaborada pelas abelhas), com seus efeitos comprovados no âmbito da saúde, cosmética, agricultura de base agroecológica e uso doméstico. As ferramentas podem ser facilmente repassadas e divulgadas entre as mesmas

famílias, pelos grupos e contatos via redes sociais como WhatsApp. Espera-se que a cartilha e a ficha possibilitem orientações que inspirem as comunidades a explorar a diversidade de usos potenciais da espécie em questão, assim como de outras plantas nativas da Mata Atlântica.

FONTE FINANCIADORA: o projeto citado neste relato é financiado pela Rio Grande Energia com recursos de passivo de reposição florestal obrigatório, sob gerência da Secretaria Estadual de Meio Ambiente.



COLETA E USO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS DA CULTURA POR MULHERES DO POVO KAINGANG PARA O PREPARO DE COMIDA TÍPICA: UM APRENDIZADO DA ATERS EM PORTO ALEGRE

WARNA FRÜHAUF^I; LUÍS PAULO VIEIRA RAMOS^I;
TEREZINHA LOUREIRO^{II}; ERONDINA DA SILVA^{II}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O ESCRITÓRIO MUNICIPAL DA EMATER/RS – Ascar de Porto Alegre, criado em 1958, iniciou a Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) Indígena, em 2003, na Lomba do Pinheiro, nas Aldeias, Anhetenguá do Povo Mbyá Guarani e, em seguida, Fág Nhin do Povo Kaingang. Na Capital, caracterizado por um movimento de retorno aos seus territórios ancestrais, vivem atualmente mais de cem famílias kaingang, que mantêm suas memórias, saberes e práticas que se expressam, entre outros aspectos, no uso de plantas de sua cultura para o preparo de comidas tradicionais. A primeira vez que a equipe municipal da Emater/RS – Ascar colaborou na organização de uma Oficina de Comida Típica Kaingang foi em 13 de setembro de 2004, na Aldeia Fág Nhin, por ocasião do lançamento do Núcleo Fome Zero, na época, vinculado à Política de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. Em decorrência daquela atividade, foram realizadas outras oficinas com o preparo de comidas típicas, assessoradas pela ATERS, com o objetivo de fortalecer a autonomia e protagonismo das mulheres e

I Extensionistas rurais, Emater/RS-Ascar – Escritório Municipal de Porto Alegre.

II Indígenas kaingang.

jovens kaingang e contribuir para a revitalização e valorização de conhecimentos tradicionais das comunidades. Dando continuidade às oficinas, em outubro de 2019, Erondina da Silva e Terezinha Loureiro, da Aldeia Oré Kupri, do Bairro São Caetano, com o apoio das filhas Cláudia e Gisele, respectivamente, participaram, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), do II Seminário Estadual sobre migração e refúgio: razões para migrar, realizado na Faculdade de Ciências Econômicas. Os indígenas prepararam o almoço, a primeira vez fora da aldeia, nas instalações do Centro Interdisciplinar Sociedade, Ambiente e Desenvolvimento (CISADE), onde funciona o Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR). A atividade, organizada por meio da articulação da professora Fabiana Thomé da Cruz, foi uma experiência emblemática. As plantas utilizadas na cultura alimentar desses povos, diferentemente do olhar urbano, não são consideradas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PAN-Cs), pois historicamente fazem parte de suas vivências, tradições alimentares e recursos locais disponíveis. No cardápio serviram feijão com *Caraguatá*, *Emy*, bolo de farinha de trigo, assado na cinza, *Farofa* com farinha de milho, *Fuá*, erva moura refogada, *Kumi*, folhas cozidas de mandioca brava (as raízes não têm fécula) e *Radicha*, salada do mato, a maioria plantas que ainda não são produzidas nas aldeias e, por isso, são coletadas na região.

FONTE FINANCIADORA: este trabalho não contou com financiamento.



ASPECTOS FARMACOLÓGICOS E USOS POPULARES DA ERVA DE SANTA MARIA (*Dysphania ambrosioides*)

VERÔNICA CRISTINA DA SILVEIRA^{III}; PAMELA DO NASCIMENTO^I;
JOANA CORTELETTE FUHR^I; ANA CAROLINA BRANDALISE^I;
ANDRÉA MICHEL SOBOTTKA^I

RESUMO CIENTÍFICO

INTRODUÇÃO: *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants, anteriormente conhecida como *Chenopodium ambrosioides*, é uma planta medicinal herbácea da família Amaranthaceae. É originária do México, mas pode ser encontrada em todos os países de clima temperado e tropical. No Brasil, é popularmente conhecida como erva de Santa Maria, mentruço, mastruço, mastruz ou mentruz, sendo amplamente utilizada em forma de chás, emplastros e infusões. É uma planta de pequeno porte, anual ou perene, que possui propriedades aromáticas fortemente notáveis, sendo que seu princípio ativo é encontrado, principalmente, no óleo de suas sementes. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as propriedades farmacológicas e os usos populares da planta. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados “scholar google” e “medline” com as palavra-chave “*Dysphania ambrosioides*; *Chenopodium ambrosioides*”. Resultados e discussões: A composição

I Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo, RS, Brasil.

II E-mail: 174053@upf.br

química e o teor dos constituintes do óleo da erva de Santa Maria variam de acordo com a região onde a planta é coletada, sendo os principais (Z)-ascaridol (60%), (E)-ascaridol (18%) e carvacrol (3%). A literatura cita outros componentes presentes no óleo essencial da planta como o α -terpineno e p-cimeno, todos em menores concentrações. A erva de Santa Maria tem relatos de ação anti-helmíntica, anti fúngica, laxativa, estomáquica, diurética, sudorífica, cicatrizante, tônica, digestiva e hiposecretora gástrica, sendo utilizada também nas moléstias das vias respiratórias. No Brasil, ela é usada principalmente para o tratamento de problemas digestivos, verminoses e afecções respiratórias. O óleo essencial da planta é muito tóxico, devido principalmente ao ascaridol, que possui grande potencial antiparasitário em altas doses. *Dysphania ambrosioides* é irritante para o trato gastrointestinal, fígado, rins e tem efeito abortivo. Os primeiros sinais de intoxicação aguda são gastrintestinais, seguido por alterações no Sistema Nervoso Central. Por isso, a utilização dessa planta deve ser de forma cautelosa visando à minimização dos efeitos colaterais, obtendo-se assim, o máximo de proveito farmacológico.



AROMATERAPIA CLÍNICA NO CONTROLE DA ANSIEDADE E SUAS FASES E NA IMERSÃO EM AUTOCONHECIMENTO E REAJUSTE DE PERSPECTIVAS

ALINE SANCHE VAZ MALIUK^{I,II}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

SEGUNDO A OMS O BRASIL É O PAÍS “mais ansioso do mundo”. No processo terapêutico com as terapias integrativas: psicoaromaterapia, aromaterapia clínica e a geoterapia é possível distinguir que a raiz, da maioria das doenças físicas apresentadas, está ligada ao emocional e psicológico, como uma coletânea de acontecimentos que envolvem estas pessoas que se afogam em um mar de fragilidades, inseguranças e baixa autoestima que moram dentro de si. O uso das plantas bioativas em sua forma mais plena e concentrada – os óleos essenciais – são capazes, quando utilizados como ferramenta terapêutica, de modificar, atenuar e sarar feridas emocionais proporcionando autoconhecimento, para que a pessoa reconheça seus pontos os reais motivos inconscientes que desembocam em uma compulsão alimentar, coceiras pelo corpo, psoríases, falta de amor-próprio, falta de e vitalidade entre outros. As mulheres, são as mais atingidas por estes transtornos e suas consequências devastadoras, cada vez mais cedo e por diferentes motivos. Foram observados vários sintomas em comum; embora as causas sejam diferentes e que igualmente

I | Mirke Aromaterapia & saúde.

II | E-mail: alinemaliuk.aromaterapeuta@gmail.com

precisaram ser tratadas, de forma diferenciada. O objetivo do trabalho desenvolvido com cada paciente em consulta e por meio de acompanhamentos, num universo de 98 pessoas, sendo 86% de mulheres em diferentes faixas etárias (de 15 a 55 anos) se deu no decorrer de 3 (três) anos e a base geral é tanto estimular o autoconhecimento não só sobre os efeitos da TAG, mas nas causas geradoras acumuladas e registradas no inconsciente, a fim de ativar a autonomia para controle, começando pela respiração. Consegue-se este tipo de ação por meio da inalação de óleos essenciais específicos para cada necessidade apresentada, onde ao atingirem o sistema límbico passam a atuar na modulação de neurotransmissores a agirem como agentes circulante dentro do organismo; e também por uso tópico por meio de cosméticos naturais personalizados e da geoterapia associada à aromaterapia, com objetivos específicos e previsibilidade terapêutica. Sendo assim, 74% dessas mulheres estão com sua ansiedade controlada sabendo como (re)agir em uma crise, 21% estão no processo de controle e 5% ainda estão em fase de constantes recomeços precisando de maior amadurecimento emocional – em processo. Medicamentos ansiolíticos e para insônia vem sendo diminuídas e/ou retiradas pelos médicos que acompanham estes pacientes.

PALAVRAS CHAVE: ansiedade, autoconhecimento, sistema límbico.



PSICOAROMATERAPIA E AROMATERAPIA CLÍNICA NA REGULAÇÃO DE QUADROS DE INSÔNIA

ALINE SANCHE VAZ MALIUK^{I,II}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PRESENTE RESUMO TEM POR OBJETIVO destacar a aromaterapia, enquanto ciência, dentro do processo de reestruturação das bases de um sono de qualidade. Atuando pelo viés farmacológico nos processos indutores que conhecemos, em linhas gerais, como quadros de INSÔNIA. Os insones que serão destacados no presente contexto são pacientes que chegaram até mim como pessoas que sofriam de insônia, alguns por décadas, mas todos não suportando mais medicações e seus efeitos colaterais. O quê, por sua vez, os motivou a buscarem tratamento mais natural. Estes foram auxiliados e tratados por meio da psicoaromaterapia clínica (apoio dos óleos essenciais para aspectos emocionais e mentais de forma personalizada por administração olfatória - inalação) e o uso da perfumaria terapêutica/funcional, tendo como base a utilização de óleos essenciais em forma de perfumes para diferentes fases de acompanhamento (por meio de consultas, avaliando o progresso da qualidade do sono de cada um dos envolvidos). Tanto aspectos gerais foram trabalhados quanto personalizados, sendo importante ressaltar que além dos sintomas foram tratadas as causas (parâmetro este variável entre os insones – indo desde traumas de infância, sofrimento por ante-

I Mirke Aromaterapia & saúde.

II E-mail: alinemaliuk.aromaterapeuta@gmail.com

cipação de problemas, luto não superado etc.), hoje, não muito tempo após o tratamento com óleos essenciais, estas pessoas (as citadas aqui e as outras, já usufruem um sono de qualidade e restaurado bem como mudanças observáveis pela própria pessoa, seus familiares e por outros em sua vida, decorrentes do reajuste do fator: sono (menos ansiedade, dores de cabeça e no corpo, letargia diurna, mau humor, falta de concentração etc). Estes depoimentos foram colhidos e armazenados em forma de áudios, vídeos e mensagens. A idade dos envolvidos variam entre 42 e 65 anos (o tratamento já foi ministrado a 127 pacientes. A taxa de reajuste do sono varia entre “quase totalmente solucionado” (em graduação nota 96%, comparativamente ao estado inicial) e totalmente solucionado (100%), sem intercorrência de efeitos colaterais. Não houve nenhum sinalizador “sem efeito percebido” e apenas 3 casos que não conseguiram fazer o tratamento com aromaterapia, pois acharam o aroma “muito forte”. Desta forma, observamos que o objetivo maior dos casos aqui apresentados é mostrar por evidências que existe outras formas integrativas e holísticas de perceber e tratar a insônia, de forma natural e abrangente.

PALAVRAS CHAVE: insônia, psicoaromaterapia, aromaterapia clínica, insones.



ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE EXTRATOS DE PÉTALAS DE ROSAS

FELIPE DE LIMA FRANZEN^I; JANINE FARIAS MENEGAES^{II}; JÉSSICA RIGHI DA ROSA^{III}; GIANE MAGRINI PIGATTO^{III}; FERNANDA ALICE ANTONELLO LONDERO BACKES^{IV}; MARI SILVIA RODRIGUES DE OLIVEIRA^V

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXISTE NO MERCADO UMA GRANDE DEMANDA por produtos naturais derivados de plantas. A atividade antioxidante e os compostos fenólicos presentes nas flores proporcionam diversos efeitos benéficos à saúde humana. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar o conteúdo de compostos fenólicos, flavonóides totais e capacidade antioxidante in vitro de extrato de pétalas de rosas (*Rosa x grandiflora* Hort.) obtido por extração assistida por ultrassom. O experimento foi realizado em três etapas: o cultivo das plantas, a realização dos extratos e a caracterização dos extratos. As plantas foram cultivadas em estufa, com irrigação diária e sem a utilização de fertilizantes e produtos químicos. As pétalas foram colhidas manualmente e postas para pré-secagem em estufa de circulação de ar forçada à 55^o C por 72 h, trituradas

I Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição da FEA/UNICAMP. E-mail: ffranzen2@gmail.com

II Professora voluntária do Departamento de Fitotecnia da UFSM. E-mail: janine_rs@hotmail.com

III Doutorandas do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia dos Alimentos da UFSM. E-mail: jessicarighi@gmail.com; gipigatto@yahoo.com.br

IV Professora do Departamento de Fitotecnia da UFSM. E-mail: prof.fernanda.backes@gmail.com

V Professora do Departamento de Tecnologia e Ciência dos Alimentos da UFSM. E-mail: marisilvia-deoliveira@yahoo.com.br

e acondicionadas em embalagens plásticas fechadas e congeladas (-12° C) até elaboração dos extratos, com a finalidade manter a integridade dos compostos bioativos das pétalas. Deste modo, utilizou-se o método de extração por ultrassom, utilizando-se o aparelho de banho ultrassônico operando a frequência constante de 40 KHz e potência ultrassônica de 135 W, com o solvente álcool etílico de cereais 96° GL na proporção de 1:20 (p/V) com período de extração de 120 minutos em duas temperaturas (20 e 60° C). Verificou-se que as características dos extratos de pétalas de rosas obtidos por esse método apresentaram teor de compostos fenólicos totais de 17,5 e 28,99 g equivalentes de ácido gálico (EAG) mL⁻¹, o teor de flavonóides 16,86 e 20,26 g equivalentes de quercetina (EQ) mL⁻¹ e atividade antioxidante (IC50) de 0,75 e 5,13 mg mL⁻¹ de extrato para inibir 50% do radical estável 2,2-difenil-1-picril-hidrazila (DPPH) para as temperaturas de 20 e 60° C, respectivamente. Observou-se que em ambas as temperaturas o método de ultrassom torna-se eficiente para a elaboração de extratos antioxidantes de pétalas de rosas, especialmente a temperatura de 60° C (5,13 mg mL⁻¹ para inibir 50% DPPH). Conclui-se que os extratos de pétalas de rosas em ambas as temperaturas testadas, apresentam como alternativa viável de elaboração de antioxidante natural em substituição aos antioxidantes sintéticos.

FONTE FINANCIADORA: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



EUGENOL E SUA ATIVIDADE ANTIFÚNGICA FRENTE ÀS LINHAGENS DE *Cryptococcus gattii* E *Cryptococcus neoformans*.

JÚNIA CARLA DE OLIVEIRA ALVES^{III}; LUCIANA SOUZA GUZZO^I;
GABRIELLA FREITAS FERREIRA CORRÊA^I; SANDRA NICOLI^I

RESUMO CIENTÍFICO

O EUGENOL É O PRINCIPAL CONSTITUINTE do óleo essencial do cravo-da-índia. O estudo de suas atividades farmacológicas é importante, já que o cravo-da-índia é um produto natural abundante e de grande relevância econômica para o Brasil. O presente trabalho é o primeiro que propõe avaliar o mecanismo de ação antifúngica desse fenol frente às linhagens de *Cryptococcus gattii* e *Cryptococcus neoformans*. A criptococose é uma micose sistêmica que afeta milhares de pessoas em todo mundo e que tem como agentes etiológicos os fungos das espécies *C. gattii* e *C. neoformans*. Essa doença acomete principalmente os pulmões e o sistema nervoso central e tem alta letalidade, principalmente em pacientes imunocomprometidos. Avaliou-se a concentração inibitória mínima do eugenol por ensaio de microdiluição em placa, seu efeito fungicida ou fungistático por contagem visual de colônias e o tempo que o eugenol leva para exercer seu efeito sobre *C. gattii* e *C. neoformans* usando o ensaio de curva de morte. Por meio desses testes observou-se que o eugenol exerce efeito fungicida frente às linhagens de *C. gattii* e *C. neoformans* estudadas,

I Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF- Campus Gv); Universidade Vale do Rio Doce – UNIVALE.

II E-mail: junia.prof@hotmail.com

que esse efeito é independente da concentração e ainda que o efeito frente à *C. gatti* é de 36 horas, sendo mais rápido que sobre *C. neoformans* (72 horas). Por meio do ensaio checkerboard constatou-se que não há interação entre o eugenol e os fármacos antifúngicos fluconazol e anfotericina B e entre o eugenol e o protetor osmótico sorbitol. A não interação com o sorbitol indica que o eugenol não age por estresse osmótico. A análise morfométrica mostrou que o eugenol causa redução do diâmetro celular e da cápsula e aumento da superfície celular de *C. gattii* e *C. neoformans* e usando um analisador de potencial zeta verificou-se que o eugenol altera a carga da superfície celular dessas espécies fúngicas. O eugenol aumentou a peroxidação lipídica e produção de espécies reativas de oxigênio e não ativou as enzimas antioxidantes peroxidases e superóxido dismutases. Este trabalho mostra, pela primeira vez, a ação antifúngica do eugenol frente às linhagens de *C. gattii* e seu mecanismo de ação frente às *C. gattii* e *C. neoformans*, fornecendo evidências de que esse efeito é resultante da alteração morfológica e da carga da superfície celular e ainda que o estresse oxidativo possui importante papel no mecanismo de ação do eugenol frente às linhagens de *C. gattii* e *C. neoformans*.

APOIO: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Universidade Federal de Juiz de Fora – GV.



PREVENÇÃO DE ÚLCERAS GÁSTRICAS EM CAMUNDONGOS DE FOLHAS DA GOIABA-SERRANA

JÚLIA GABRIELI BENDER^{III}, EMANUELI TAINARA BENDER^I; FELIPE GORONSKI^I;
CINDY GIACOMELLI RIGO^I; JULIANA ROMAN^I; SILVANE SOUZA ROMAN^I;
HELISSARA SILVEIRA DIEFENTHAELER^I

RESUMO CIENTÍFICO

A GOIABA-SERRANA (*Acca sellowiana*) apresenta atividades farmacológicas como antioxidante e anti-inflamatória já comprovadas. Assim, plantas com tais propriedades, podem apresentar atividade antiulcerogênica. O objetivo foi verificar a atividade antiulcerogênica da fração hexânica de folhas da Goiaba-Serrana na dose de 500mg/kg em camundongos Balb C. As Folhas foram coletadas em Mato Castelhano no período da primavera e uma espécie foi depositada no Herbário da URI Erechim (HPBR 12.281). As folhas foram secas, trituradas e maceradas em uma solução etanol: água na proporção 70:30 até esgotar o material vegetal. Após, foi filtrado, concentrado sob pressão negativa a 45°C e liofilizado, obtendo-se o extrato bruto. O extrato bruto foi submetido à técnica de partição líquido/líquido com o solvente Hexano e após foi filtrado e rotaevaporado, obtendo a fração hexânica. Para a avaliação da atividade anti-ulcerogênica seguimos o método de Morimoto et al. (1991), com algumas adaptações, os animais foram divididos em grupo controle negativo, que recebeu água destilada (10 ml/kg); o grupo controle positivo, que

I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim.

II E-mail: juliagbender@hotmail.com

recebeu solução de omeprazol em bicarbonato 8,4% (20mg/kg); e grupo Hexano, que recebeu a fração hexânica (500mg/kg) em água. Após 1 hora da administração dos tratamentos, foi administrado etanol absoluto (agente lesivo) na dose 5mL/Kg por via oral e 1 hora após os animais foram anestesiados e eutanasiados para a coleta e fotografia dos estômagos, a fim de serem analisados pelo software de análise *Image Pro Plus 6.0*, para calcular o índice de úlceras e a porcentagem de proteção. O índice ulcerativo foi menor significativamente no grupo Hexano (0,168 mm²) quando comparado ao grupo Controle negativo (1,491 mm²). A porcentagem de proteção foi maior no grupo Hexano (88,73%) em relação ao controle positivo (40,17%), mostrando atividade anti-ulcerogênica das folhas da Goiaba-Serrana. Na soma das lesões da mucosa gástrica, mesmo não significativo, houve diminuição no total da pontuação das lesões do grupo Hexano quando comparado aos demais grupos. A atividade anti-ulcerogênica observada em nossos resultados, pode estar associada a presença dos Flavonóides na fração Hexânica (dados não mostrados), pois segundo a literatura substâncias polifenólicas, já foram descritas na prevenção de lesões gástricas em vários modelos experimentais. Conclui-se que a fração hexânica na dose de 500mg/Kg das folhas da goiaba-serrana apresenta atividade anti-ulcerogênica em camundongos.

FONTE FINANCIADORA: PIIC/URI.



AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE DA GOIABEIRA-SERRANA (*Acca sellowiana*) EM ARTEMIA SALINA

RAQUEL TONELLO^{II}; JULIANA PASQUALI^I; FELIPE GORONSKI^I; JÚLIA G. BENDER^I; EMANUELI T. BENDER^I; CINDY G. RIGO^I; SILVANE S. ROMAN^I

RESUMO CIENTÍFICO

A REGIÃO SUL É CARACTERIZADA PELA RIQUEZA em diversidade de plantas nativas. Dentre tantas, a *Acca sellowiana*, pertencente à família Myrtaceae, ganha destaque não só pela produção frutífera, mas também pelo seu uso popular. A utilização de plantas para fins medicinais, seja para o tratamento, cura ou prevenção de doenças, é um dos registros mais antigos da prática médica. Mas no entanto, mesmo sendo naturais, as plantas medicinais podem desencadear efeitos indesejáveis devido à presença de seus próprios constituintes, seja contaminantes químicos ou físicos ou interações terapêuticas. Dessa forma, é de suma importância a realização de ensaios de toxicidade, pois os mesmos revelam o tempo e/ou a concentração em que a amostra em estudo é potencialmente prejudicial à saúde. Assim, o objetivo do trabalho é realizar uma avaliação preliminar de toxicidade da fração diclorometano, frente a um organismo vivo, a *A. salina*, que está sendo amplamente utilizada na triagem de substâncias de origem vegetal que apresentam algum grau de toxicidade. Para isso, foi necessário a preparação do extrato, onde o material vegetal foi secado em estufa, por 40°C até peso constante; as folhas foram

I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim

II E-mail: rakel.to@hotmail.com

trituras em moinho de facas e maceradas com etanol por 14 dias; em seguida filtrou-se e levou ao evaporador rotativo até total eliminação da fração orgânica do líquido extrator; seguido de congelamento e liofilização, obtendo-se o extrato seco. A partir do extrato seco, foi realizado o particionamento com os seguintes solventes: hexano, diclorometano, n-butanol e acetato de etila, restando a fração aquosa. O método utilizado foi por meio da incubação de *A. salina* em 30 mg de solução salina por 48 horas, mediante aeração. Foi pesado 20 mg do extrato de *A. sellowiana* e diluído em água destilada, obtendo diferentes concentrações desde 1µm/mL até 1000µm/mL. Cada concentração estava em um tubo de ensaio, onde nesses, foram alocados 10 náuplios de *A. salina* por 24 horas. Após esse período, foi realizada a contagem de animais vivos e mortos em cada tubo e calculado a porcentagem de mortalidade dos náuplios mediante a DL50. Foi possível observar com maior intensidade o número de náuplios mortos a partir da concentração 6 µg/ml (57%) e o resultado do cálculo da DL50 foi de 5,98 µg/mL. Com isso, podemos concluir que a fração diclorometano da *A. sellowiana* é considerada tóxica frente a *A. salina*, pois valores de DL50 menores de 10 µg/ml indicam toxicidade da substância estudada.

FONTE FINANCIADORA: PROBITI/ FAPERGS.



EFEITO PROTETOR DAS ÚLCERAS GÁSTRICAS DE FOLHAS DE GOIABA-SERRANA EM CAMUNDONGOS

TAUANE GALINA^{III}; JULIA GABRIELI BENDER^I; EMANUELI TAINARA BENDER^I;
JULIANA ROMAN^I; HELISSARA DIEFENTHAELER^I;
ELISABETE MARIA ZANIN^I; SILVANE SOUZA ROMAN^I

RESUMO CIENTÍFICO

AS ÚLCERAS GÁSTRICAS SÃO CARACTERIZADAS por danos na mucosa e as plantas medicinais vêm sendo utilizadas por grande parte da população como um recurso medicinal alternativo. Existem várias espécies nativas com grande potencial de uso como a família *Myrtaceae* onde a *Acca sellowiana* pertence a essa família e é uma planta que está cada vez mais ganhando destaque em pesquisas. O objetivo deste trabalho foi verificar a atividade antiulcerogênica das frações Hexânica e Butanólica do extrato das folhas de *Acca sellowiana* (O.Berg) Burret na dose de 500mg/kg em camundongos. As folhas coletadas, secas até peso, trituradas e maceradas em uma solução etanol:água (v:v) na proporção 70:30 até esgotamento do material vegetal. Os extratos resultantes foram filtrados, concentrados sob pressão negativa a 45 °C e liofilizados, obtendo-se o extrato bruto e a partir dele utilizou-se o N-Butanol e o Hexano, para obter as frações Hexânica e Butanólica. Para o experimento, os camundongos foram privados de alimentação por 24h horas, porém com livre acesso à água. Após esse período os animais, foram divididos em 4 grupos: controle

I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Erechim.

II E-mail: 097704@aluno.uricer.edu.br

negativo que recebeu água destilada (10 ml/kg), o grupo controle positivo que recebeu solução de omeprazol em bicarbonato 8,4% (20 mg/kg), grupo tratamento 1 que recebeu a fração hexânica (FH) do extrato em água (500mg/kg) e grupo tratamento 2 que recebeu a fração butanólica (FB) do extrato em água (500mg/kg). Após 1 hora da administração dos tratamentos, foi administrado etanol absoluto (agente lesivo) na dose 5mL/Kg por via oral e 1 hora após os animais foram anestesiados com zoletil IM 50 e eutanasiados em câmara de gás carbônico para em seguida realizado a retirada do estômago. Posteriormente os estômagos foram fixados em formol para a realização da técnica rotineira em parafina e análise histológica em microscopia de luz. Na avaliação histológica de células inflamatórias, percebemos que há uma diminuição na presença de células inflamatórias dos grupos controle positivo, hexano e n-butanol, mas de forma não significativa quando comparado ao controle negativo. Já na área de edema, o grupo controle positivo teve área de edema reduzida significativamente quando comparado ao grupo controle negativo. A dose de 500mg/Kg tanto da fração hexânica quanto do N-butanol do extrato de *Acca sellowiana* apresentam uma tendência a atividade anti-ulcerogênica.

FONTE FINANCIADORA: PIIC/URI.



TOXICIDADE AGUDA DE FOLHAS DE GOIABEIRA-SERRANA EM ÓRGÃOS DE CAMUNDONGOS

JULIANA PASQUALI^{II}; SILVANE SOUZA ROMAN^I; HELISSARA DIEFENTHAELER^I;
JULIANA ROMAN^I; ELISABETE MARIA ZANIN^I; CINDY GIACOMELLI RIGO^I

RESUMO CIENTÍFICO

ACCA SELLOWIANA (SINÔNIMO *FEIJOA SELLOWIANA*), que pertence à família das Myrtaceae é popularmente conhecida como goiabeira-serrana ou feijoa. O extrato das plantas possui uma poderosa atividade antimicrobiana e antifúngica, além de uma capacidade antioxidante. Este trabalho teve como objetivo avaliar a toxicidade *in vivo* do extrato das folhas de *Acca sellowiana* na dose de 500 mg/kg. Para o experimento foi preparado um extrato bruto das folhas da planta e após fracionado com solvente diclorometano. Inicialmente as folhas de *Acca sellowiana* foram secas em estufa sob circulação de ar e mantido a temperatura de 40°C até o peso constante. As folhas secas foram trituradas em moinho de facas e o método de maceração foi usado para extrair compostos empregando como solvente uma solução etanol: água na proporção (70:30, v/v). Em seguida, a solução foi filtrada e levada a um evaporador rotativo para retirada do solvente e logo após liofilizado, resultando no extrato bruto seco o qual foi particionado. Para isso, foi usado como solvente diclorometano, para extrair a maior quantidade de constituintes da planta, sendo que este é de caráter polar. A fração foi então levada a um evaporador rotatório e

I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Erechim.

II E-mail: pasqualijuli26@gmail.com

após ao liofilizador. Foram utilizados 10 animais divididos em 2 grupos, o grupo controle e grupo da fração diclorometano. O grupo controle, recebeu somente água destilada em uma única dose (aguda) de aproximadamente 10 mL/Kg, via gavagem (oral). Já o grupo experimental (fração diclorometano) foi administrado uma dose única (aguda) na dose de 500 mg/kg, via gavagem (oral). Ao longo de 15 dias, foram analisados os sinais clínicos, como peso corporal, consumo de água e ração. Sinais de toxicidade, a época do seu aparecimento, a intensidade, a duração e a progressão dos mesmos foram anotados e tabulados com ajuda de uma escala de 0 a 3 (ausente, pouco, moderado, intenso), para posterior análise estatística. Por fim, no décimo quinto dia, os animais foram eutanasiados com dose letal em câmara de CO₂. Para a coleta dos órgãos, fígado, rim e baço e posteriormente foi feita análise macroscópica para a realização do exame histopatológico. Pode-se notar no exame histopatológico dos órgãos dos animais experimentais que não ocorreram diferenças na arquitetura celular de cada órgão quando comparado ao controle. A fração de diclorometano na dose de 500mg/kg não altera a arquitetura tecidual em camundongos.

FONTE FINANCIADORA: PROBIC/FAPERGS.



EFEITO TERAPÊUTICO DE *Phyllanthus niruri* L. SOBRE O SISTEMA URINÁRIO

MAÍSA RIZZOTTO SOTILI¹; DAIANA CECHIN, FABIANA BREGALDA¹;
JÚLIA SBERSE TOGNON¹; RAQUEL TADIOTTO¹; ANDREA MICHEL SOBOTTKA¹

RESUMO CIENTÍFICO

INTRODUÇÃO: *Phyllanthus niruri* L. é uma planta pertencente à família Euphorbiaceae, sendo conhecida popularmente por quebra-pedra. Suas folhas são muito utilizadas na medicina popular, principalmente para tratamento de cálculos renais e outras enfermidades do sistema urinário. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo analisar dados disponíveis na literatura em relação às ações terapêuticas da planta sobre o sistema urinário, a fim de verificar se existem fundamentos científicos para este uso popular. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica com as bases de dados “scholar google” e “SciELO” utilizando as palavras chaves “*Phyllanthus niruri* L, nefrolitíase/urolitíase, tratamento e sistema urinário” e então selecionados 4 artigos para avaliação. **Resultados e discussões:** Em *Phyllanthus niruri* L. foram identificados alcaloides, flavonoides, lignanas e triterpenos. Os triterpenos inibem citotoxicidade induzida pelo oxalato de cálcio, além de reduzir a deposição de cristais renais. Os alcalóides apresentam atividade antiespasmódica, levando ao relaxamento da musculatura lisa, que facilitaria a eliminação dos cálculos urinários. Adicionalmente, a planta apresentou atividades associadas à elevação da filtração glomerular e excreção urinária de ácido úrico,

¹ Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo, RS, Brasil.

sugerindo utilização potencial não só como efeito lítico, mas também em pacientes hiperuricêmicos e portadores de insuficiência renal. O consumo de chá, para pacientes com nefrolitíase por um período de 3 meses, levou a um aparente aumento da eliminação de cálculos em comparação com os pacientes que ingeriram placebo. Pacientes com alterações metabólicas urinárias específicas, como hiperuricosúria (aumento da excreção urinária de ácido úrico) e hiperoxalúria (excreção urinária maior que 40-45 mg/dia de oxalato), podem se beneficiar com a ingestão deste chá, pois é um relaxador dos ureteres, que é responsável pela eliminação dos cálculos renais, aliado a uma analgesia do sistema renal. A posologia indicada para adultos é ingerir 15 mL, por via oral, 4 vezes ao dia, de 6/6 horas, onde a dose diária não deve ultrapassar 60 mL. Estudos sobre os efeitos do *Phyllanthus niruri* administrado na forma de chá, mesmo em altas dosagens, não demonstraram nenhum efeito adverso clínico ou bioquímico. Pode-se concluir que a planta quebra-pedra possui ação terapêutica no sistema urinário, ajudando na prevenção e no tratamento de cálculos renais, colaborando para seu uso popular nestes casos.



FITOTERÁPICOS

POTENCIAL FITOTERÁPICO DA FLOR AMOR-PERFEITO (*Viola tricolor*): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

FERNANDA LOPES LEONARDI^{I,II}

RESUMO CIENTÍFICO

A DEMANDA POR INOVAÇÕES EM PRATOS gastronômicos possibilitou a redescoberta das flores comestíveis, apreciadas por sua beleza, sabor, e aroma. As flores na culinária possuem diferentes origens em civilizações antigas como Roma, Grécia, e China (PETROVA et al., 2016). Segundo Gonçalves et al. (2019), o uso de flores ganha destaque dentre os alimentos funcionais, devido à presença de compostos bioativos, que são capazes de neutralizar os radicais livres e contribuir para uma alimentação saudável e equilibrada. O termo faz referência a alimentos usados como parte de uma dieta normal que demonstram benefícios fisiológicos ou reduzem o risco de doenças crônicas, além de suas funções básicas nutricionais (COSTA e ROSA, 2010). Essas flores possuem alta quantidade de nutrientes: ácidos graxos essenciais, vitamina E (FERNANDES et al., 2018), capacidade antioxidante (BENVENUTI et al., 2016), compostos fenólicos (LARA-CORTES et al., 2013), carotenóides e óleos essenciais, ademais são uma excelente fonte de minerais, especialmente de fósforo e potássio (ROP et al., 2012). O presente resumo é uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, com o objetivo de realizar revisão

I Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Bacharelado em Agronomia.

II E-mail: fernanda-leonardi@uergs.edu.br

bibliográfica em pesquisas de sites especializados acerca do potencial fitoterápico encontrado na flor amor-perfeito. O amor-perfeito tem sido estudado por suas propriedades para diminuir a proliferação de células tumorais (SADEGHNIA et al., 2014). Pode-se associar ao componente rutina dessas flores (VUKICS et al., 2008), flavonoides com ação antitumoral e antioxidante (MACEDO et al., 2017). As pesquisas de Vukics, Keri e Guttman (2008) afirmam que o amor-perfeito tem ação antioxidante, alto teor de antocianina em variedades de cor violeta, enquanto as variedades branca e amarela possuem maior número de flavonóides. Benvenuti et al. (2016) concluíram que os amores-perfeitos azuis possuíam semelhante valor de antocianinas, porém menor poder antioxidante que as variedades vermelhas, fazendo associação com o número de carotenóides presentes nas últimas. Conforme os dados, muitas flores comestíveis concentram compostos bioativos, óleos essenciais, carotenóides, e antioxidantes naturais. A ingestão frequente dessas flores resultaria em muitos benefícios à saúde, como o combate aos radicais livres, e no aumento da diversidade na alimentação.

FONTE FINANCIADORA: Não teve.



ANÁLISE FITOQUÍMICA E ATIVIDADE DO EXTRATO HIDROALCOÓLICO BRUTO DE *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. (“MACELA”) SOBRE CANDIDA ISOLADAS EM MASTITE BOVINA

FELIPE LOPES CAMPOS^I; PATRICIA VALENTE^{II}; EDUARDO MIRANDA ETHUR^{III};
CÉSAR AUGUSTO MARCHIONATTI AVANCINI^{II}

RESUMO CIENTÍFICO

O FENÔMENO DE RESISTÊNCIA APRESENTADO por leveduras aos antimicóticos bem como a necessidade de insumos de higiene para serem usados nos ambientes dos sistemas de criação animal baseados no modelo orgânico/agroecológico, motivaram o desenvolvimento desta pesquisa. Os objetivos foram realizar a análise fitoquímica e avaliar a ação antimicrobiana/desinfetante do extrato hidroalcoólico bruto das flores de *Achyrocline satuireioides* DC [(Asteraceae) (“macela’)] sobre leveduras padrão e isoladas de situação-problema de mastite bovina. A amostra foi identificada e depositada no acervo do Herbário do Instituto de Biociências/UFRGS com o código “ICN 192145”. Maceração hidroalcoólica foi elaborada na proporção de 5 gramas do material vegetal: 100 mL de álcool etílico a 70° GL (50 mg/mL), deixada em repouso, e para os testes o álcool foi retirado com evapora-

dor rotativo e reposto o volume inicial com água destilada estéril. O extrato foi confrontado com padrão *Candida albicans* ATCC 14053 e isolados em situações-problema de mastite bovina: uma *Candida albicans*, 21 *Candida krusei* e nove *Candida rugosa*. O teste foi o de suspensão quantitativo para avaliar a atividade leveduricida de desinfetantes e antissépticos, padrão da União Europeia, nos tempos de contato de 15 e 30 minutos e de uma até 12 horas. O confronto do extrato bruto ocorreu frente a três densidades populacionais (DP) dos inóculos: 105, 104 e 103 UFC/mL. Como resultados observou-se que a cepa padrão na DP 105 estava inativada na leitura de 1 h, e as outras duas densidades nas de 30 e 15 min. Todas as leveduras isoladas foram igualmente inativadas. Para essas, tomando como referência a mais alta DP: *C. albicans* estava inativada na leitura das 3 h; sete isolados de *C. krusei* estavam inativados aos 30 min e os outros 14 na leitura de 1 h; e sete isolados de *C. rugosa* estavam inativados na leitura das 2 h. A análise fitoquímica qualitativa identificou compostos fenólicos, taninos, taninos condensados e flavonoides. As evidências observadas sugerem o potencial do extrato para uso de modo direto sobre as fontes de infecção em procedimentos de desinfecção ou de antisepsia, ou em formulações que lhe sirvam de veículo.

FONTE FINANCIADORA: MCT/CNPq/CAPES REPENSA. Projeto: Rede interinstitucional da cadeia produtiva do leite agroecológico.

I Departamento de Defesa Agropecuária, Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA-RS), Estrela/RS.

II Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS.
E-mail: cesar.avancini@ufrgs.br

III Unidade Integrada Vale do Taquari de Ensino Superior (UNIVATES), Lajeado/RS



OFICINAS DE ENSINO DE FITOTERAPIA PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES NO SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JASSANA MOREIRA FLORIANO¹; JUCELI MULLER¹; MARILDA MÂNICA¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A EQUIPE DE ENFERMAGEM ASSUME UM PAPEL cada vez mais decisivo e pró-ativo no que se refere à identificação das necessidades de cuidado da população, bem como na promoção e proteção da saúde dos indivíduos em suas diferentes dimensões. O cuidado de enfermagem é, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde, mesmo que interligada e complementada por outros saberes profissionais, a enfermagem é definida como a ciência do cuidado integral e integrador em saúde, tanto no sentido de assistir e coordenar as práticas de cuidado, quanto no sentido de promover e proteger a saúde dos indivíduos, famílias e comunidades. Com o desenvolvimento do Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, houve incorporação das práticas alternativas em saúde na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, com ênfase na atenção básica, promovendo ações racionais e a participação social, e com a recente implantação do Centro de Práticas Integrativas e Complementares (CEPICS) no Município de Pontão - RS, viu-se a necessidade de dialogar e enfatizar a utilização correta e segura das plantas medicinais aos profissionais de enfermagem, bem como aos estagiários do curso de técnico de enfermagem durante sua

atuação na UBS local. A ação ocorreu no decorrer de cinco dias, seguindo um cronograma de ensino, os encontros foram realizados no CEPICS se fazendo presente oito profissionais da área de enfermagem. No primeiro dia, foi realizada uma aula teórica introdutória sobre plantas bioativas e medicinais e as formas seguras de utilização, na sequência dos demais dias foram realizadas oficinas práticas de colheita, lavagem, secagem, armazenamento e utilização de fitoterápicos, utilizando o horto medicinal municipal e a estrutura física da Farmácia Viva municipal, além do apoio técnico e participação da Emater local. Ao final das atividades, os profissionais participantes foram capazes de entender sobre os principais princípios ativos das plantas medicinais mais utilizadas pela população local, além de poder orientar corretamente o uso das plantas de forma segura, garantindo saúde aos usuários. O desenvolvimento da oficina se mostrou de grande valia ao grupo que se demonstrou agradecido pela oportunidade de aprendizado e formação profissional, além de adquirir conhecimentos que podem ser utilizados na vida pessoal além da profissional. Devido ao sucesso dessa ação, o trabalho será mantido e aperfeiçoado para novas turmas que estão sendo planejadas.

FONTE FINANCIADORA: Secretaria Municipal de Saúde de Pontão-RS.



¹ Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde/Secretaria de Saúde de Pontão - RS.

USO DE FITOTERÁPICOS NO ÂMBITO DA SAÚDE BUCAL

MILENA PRETTO WEBER^{I,II}; LIEGI CASTIONI CERVO^I; MATEUS PANNO^I;
THAUANA LUPATINI PRESSER^I; JANETE JACINTA LUPATINI PRESSER^I

RESUMO CIENTÍFICO

OS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS SÃO, de acordo com a Anvisa, preparações obtidas empregando-se exclusivamente matéria-prima vegetal. A Fitoterapia surge como alternativa de interesse para a complementação do tratamento odontológico, sendo que já foram encontradas 132 espécies de plantas capazes de auxiliar no tratamento das afecções. O trabalho tem por objetivo elucidar os efeitos terapêuticos de diversas matérias primas vegetais para a saúde bucal. Foi realizada uma revisão nas bases de dados EBSCO, PubMed e Scielo, entre os anos de 2015 a 2020; as palavras chaves utilizadas foram: fitoterapia e odontologia. O tratamento com fitoterápicos tem como objetivo prevenir e curar doenças, ou, pelo menos, minimizar seus sintomas. Dentre eles podem-se citar xaropes, tinturas, gliceritos, óleos medicinais, extratos vegetais e sucos de plantas. Possuem amplo espectro de ações farmacológicas que incluem atividades anti-inflamatória, antimicrobiana, ansiolítica, cicatrizante, dentre outras. O cravo-da-índia, a camomila, a malva, a romã e a unha-de-gato possuem ação consubstanciada por testes clínicos e laboratoriais e estão entre os fitoterápicos mais utilizados em Odontologia. A partir

do cravo-da-índia que se extrai o eugenol, óleo essencial muito utilizado nos consultórios odontológicos e com ação antimicrobiana. A camomila vem sendo utilizada há um bom tempo como coadjuvante no tratamento de inflamações orais, por apresentar atividades anti-inflamatórias, cicatrizantes, sedativas e antimicrobianas. Romã é comumente utilizada para o tratamento de infecções de garganta, tosse e febre devido às suas propriedades anti-inflamatórias e antibacterianas. A romã tem se mostrado eficaz no combate a bactérias gram-positivas e gram-negativas constituintes do biofilme bucal. A malva apresenta-se como uma planta herbácea, dispersa no continente europeu, africano e americano. Suas folhas, flores e raízes são utilizadas para fins farmacológicos. Esse vegetal é conhecido por suas propriedades anti-inflamatórias e antimicrobianas. Conclui-se, portanto, que o cravo-da-índia, a camomila, a malva, a romã e a unha-de-gato são as espécies com maior uso em odontologia.



I Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul.

II E-mail: milenapw14@gmail.com

ESTUDO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR UMA POPULAÇÃO DE PASSO FUNDO: O SABER POPULAR E A INDICAÇÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

THAIS CAROLINE FIN¹; SUZANA LUNELLI DE FREITAS¹;
HELLANY KAROLLINY PINHO RIBEIRO¹; MAYKON DE OLIVEIRA FELIPPE¹;
LUCIANA DA SILVA MICHEL¹; MILENE FERNANDES BRISKIEWICZ¹;
GISIANE DE CÁSSIA DA ROSA BONORA¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: AS OBSERVAÇÕES POPULARES SOBRE O USO e a eficácia de plantas medicinais contribuem de forma relevante para a divulgação das virtudes terapêuticas dos vegetais, prescritos com frequência pelos efeitos medicinais que produzem, apesar de não terem seus constituintes químicos conhecidos. Assim, este estudo tem por objetivo resgatar e preservar o conhecimento popular sobre as plantas utilizadas como medicinais. Metodologia: Trata-se de um estudo exploratório descritivo, cujo grupo de análise escolhido foi a população atendida pela Unidade Básica de Saúde Jardim América, localizada em Passo Fundo-RS. Por meio de visita domiciliar, os participantes responderam um questionário pré-estabelecido ao qual deveriam informar as plantas que mais utilizavam, suas finalidades e se possuía conhecimento sobre efeitos indesejáveis. Os dados foram comparados com bibliografias atualizadas, com o objetivo de constatar se o uso é compatível com suas propriedades farmacológicas e indicações

¹ Universidade de Passo Fundo.

terapêuticas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, CAAE no 0250.0.398.000-10, Parecer no 425/2010. Resultados e discussões: obteve-se como resultado a indicação de 20 diferentes espécies de plantas. Dentre elas, a *Malva sylvestris* Boiss, indicada pela comunidade para inflamações diversas, além de ser um antibiótico natural para o pós-operatório. Sua atividade antisséptica e anti-inflamatória é confirmada pela bibliografia científica. Outra espécie é a *Baccharis articulata* (Lam.) Person conhecida popularmente como Carquejinha, sendo indicada pela comunidade como hipotensora e curativa nas afecções digestivas e hepáticas, além de atuar na obesidade. A comunidade científica reconhece suas propriedades digestivas, hepáticas, antidiabética, anticolesterolemica, diurética e depurativa. A comprovação da utilização de plantas medicinais ocorre de forma mais acentuada por parte da população idosa, observando-se a perda deste hábito nos adultos jovens e crianças. Conclusão: as pessoas subestimam as propriedades medicinais das plantas e as utilizam de forma aleatória. No seu uso, a distinção entre alimento, medicamento ou veneno se dá pela dosagem, pelo meio utilizado e para quais finalidades elas são empregadas. O estudo demonstrou que o saber popular sobre os efeitos medicinais das duas espécies ressaltadas está intimamente condizente com os resultados dos estudos científicos já realizados.



USO DOS FITOTERÁPICOS EM ODONTOPEDIATRIA

MATEUS PANNONI^{I,II}; MILENA PRETTO WEBER^I; LIEGI CASTIONI CERVO^I;
LUANA TOLEDO^I; THAUANA LUPATINI PRESSER^I;
JANETE JACINTA LUPATINI PRESSER^I

RESUMO CIENTÍFICO

A BUSCA POR CONHECIMENTO DE TERAPIAS integrativas cresce cada vez mais na área da saúde. A fitoterapia é uma eficiente alternativa geralmente com boa aceitação pelos pacientes por ser uma opção de baixo custo, comparada aos fármacos sintéticos. Uma grande vantagem dos fitoterápicos em relação aos produtos sintéticos é a menor toxicidade, fator de maior importância na área da odontopediatria. A fitoterapia é uma grande aliada da odontopediatria, já que auxilia desde o condicionamento do paciente ao tratamento propriamente dito. O trabalho tem por objetivo elucidar os efeitos terapêuticos de diversas matérias primas vegetais na clínica odontopediátrica. Foi realizada uma revisão nas bases de dados EBSCO, PubMed e Scielo, entre os anos de 2015 a 2020; as palavras chaves utilizadas foram: fitoterapia e odontopediatria. Na realização de pulpotomia (remoção da polpa coronária), o gel de Aloe vera é aplicado com o objetivo de evitar inflamações ou infecções pós-tratamento. Seu efeito terapêutico é similar ao do hidróxido de cálcio. A doença cárie é o achado de maior prevalência na odontopediatria. A deficiência no controle do biofilme causa também a gengivite, que é muito comum em crianças por ainda não apresentarem maturidade

I Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul.

II E-mail: mateuspanno@hotmail.com

para compreender a importância da saúde oral. Os dentifrícios herbais têm demonstrado resultados muito positivos no controle do biofilme, prevenindo cárie e gengivite. Uma das patologias mais comuns da mucosa oral é a úlcera aftosa, o tratamento fitoterápico para esse tipo de afecção bucal é feito com plantas de ação anti-inflamatória, como o cravo-da-índia, tanchagem, sálvia, romã, malva, entre outras. Um grande desafio na área da odontopediatria é lidar com a ansiedade do paciente ao tratamento. O condicionamento do paciente odontofóbico deve ser feito, primeiramente, com as técnicas tradicionais de controle comportamental. Quando não são suficientes para o controle da fobia da criança, é possível lançar mão de medicamentos fitoterápicos para evitar o uso de sedativos. Estudos indicam que os fitoterápicos obtêm excelentes resultados, comprovando seu efeito ansiolítico similar ao medicamento sintético, mantendo estáveis os níveis de pressão arterial e frequência cardíaca, o que aponta sua segurança e eficácia. Conclui-se, portanto, que os fitoterápicos são importantes aliados em diversos tipos de procedimentos e tratamento odontológico em crianças.



EFEITOS ADVERSOS E INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE FITOTERÁPICOS

THAIS CAROLINE FIN¹; SUZANA LUNELLI DE FREITAS¹; LUCAS THOMAZI FERRON¹;
HELLANY KAROLLINY PINHO RIBEIRO¹; LUCIANA DA SILVA MICHEL¹;
MILENE FERNANDES BRISKIEWICZ¹; GISIANE DE CÁSSIA DA ROSA BONORA¹

RESUMO CIENTÍFICO

INTRODUÇÃO: OS EFEITOS ADVERSOS DOS medicamentos fitoterápicos, possíveis adulterações e toxicidade, bem como a ação sinérgica (interação com outras drogas) ocorrem comumente. Em 2006, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, tendo como um dos objetivos “ampliar as opções terapêuticas aos usuários, com garantia de acesso às plantas medicinais, com segurança, eficácia e qualidade”. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar o perfil de risco de plantas medicinais, estabelecendo possíveis efeitos adversos e interações medicamentosas decorrentes do seu uso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o perfil de risco das plantas usadas pela população de um bairro da cidade de Passo Fundo-RS, baseada no estudo intitulado “Utilização de plantas medicinais pela população atendida em uma Estratégia de Saúde da Família, em Passo Fundo/RS”, com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF), CAAE nº 0250.0.398.000-10, parecer nº 425/2010, que retratou o perfil de uso de plantas medicinais pela comunidade do Bairro Jardim América, apontando as mais utilizadas e para qual finali-

dade. A busca foi feita nas bases de dados Medline, Scielo e UpToDate, usando como palavras-chave o nome científico das plantas. **Resultados e discussões:** Na camomila (*Matricaria chamomilla*), foram encontrados os efeitos adversos de hipersensibilidade aos componentes da planta, atonia da musculatura lisa dos tratos gastrointestinal e geniturinário e interações medicamentosas de sinergismo com varfarina e fenobarbital. A possibilidade de indução de aborto foi encontrada com o uso de marcela (*Achyrocline satureioides* DC.) e espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*). Nessa última, também foram observados irritação gástrica e intestinal, além de interações com potencial hepatotóxico com cetoconazol, metotrexato e amiodarona. O efeito hepatotóxico da espinheira-santa ilustra um dado alarmante: 2/3 das hepatites medicamentosas são provocadas por medicamentos naturais. **Conclusão:** A utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos podem trazer riscos à saúde se não ocorrer de forma orientada e embasada em dados científicos. Essa orientação deve partir dos profissionais da saúde, esclarecendo à população os reais efeitos terapêuticos e os possíveis efeitos adversos dos medicamentos naturais.



¹ Universidade de Passo Fundo.

USO DA MALVA NO TRATAMENTO DE LESÕES BUCAIS

LIEGI CASTIONI CERVO^{III}; MATEUS PANNO, MILENA PRETTO WEBER^I;
THAUANA LUPATINI PRESSER^I; JANETE JACINTA LUPATINI PRESSER^I

RESUMO CIENTÍFICO

NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, TEM SE OBSERVADO um aumento no interesse pelas terapias naturais significativo achando-se em expansão o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos. Extratos da malva são eficazes para inibir o crescimento de bactérias do biofilme dental e fungos da candidose oral. O trabalho tem por objetivo elucidar os efeitos terapêuticos da malva para a saúde bucal, principalmente no tratamento da candidíase. Foi realizada uma revisão nas bases de dados EBSCO, PubMed e Scielo, entre os anos de 2005 a 2020; as palavras chaves utilizadas foram: candidíase, fitoterapia e malva. O uso contínuo da prótese, a não remoção para dormir e a higienização inadequada são alguns dos fatores que podem levar ao desenvolvimento da estomatite protética. Doença prevalente em usuários de próteses, caracterizada por inflamação e eritema das áreas de mucosa oral cobertas pela prótese. Essa patologia possui etiologia multifatorial, sendo *Candida albicans* a espécie mais associada, por sua adesão e proliferação sob as bases das próteses. A fitoterapia tem a vantagem de apresentar baixo custo no processo de promoção da saúde, condizente com o momento atual da humanização da relação pro-

I Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul.

II E-mail: liegi_castioni@hotmail.com

fissional/paciente, tanto nas políticas públicas quanto nas ações sociais. Entre as plantas usadas na medicina popular, a malva se destaca pela variedade de usos sendo relatados desde 3000 a.C. Trabalhos têm demonstrado que extratos da malva são protetores de membranas mucosas, aliviando a irritação pela presença de alto conteúdo de material mucilaginoso. A malva pode ser usada internamente para inflamações da pele, boca e garganta, dor de dente e gengivite, externamente para combater abscessos e aftas. Ainda, bochechos de malva são indicados principalmente para o período da puberdade, gravidez ou menopausa, isso porque as pessoas nessas condições estão mais propícias ao desenvolvimento de doenças periodontais, devido a alterações hormonais no corpo. O paciente deve recorrer ao profissional de odontologia, que pode ou não indicar o consumo do chá de malva, junto a realização de outros procedimentos necessários para solucionar o problema. Portanto, pode-se sugerir o uso dessa planta como meio alternativo na terapêutica odontológica.



ANÁLISE DO EFEITO ANTIMICROBIANO DE EXTRATO BRUTO DE *Acmella oleracea* CONTRA CEPAS BACTERIANAS

GABRIELA SANTOS ALENCAR^{I,II}; VANESSA ARANTE PINTO^I;
AMANDA KNORST BELLON^I; ADRIANO FAVERO^I;
FAGNER LUIZ DA COSTA FREITAS^I

RESUMO CIENTÍFICO

INTRODUÇÃO: O USO INDISCRIMINADO DE antimicrobianos tem levado ao desenvolvimento de resistência dos microorganismos, o que gera aumento de morbidade e mortalidade de pessoas e animais, fazendo-se necessário o desenvolvimento de meios alternativos para auxiliar no tratamento desses pacientes. A planta *Acmella oleracea* é nativa da região norte do país, tem forte aplicação na medicina popular local, o que nos motiva a estudá-la. Esse trabalho tem como objetivo analisar o efeito antibacteriano “*in vitro*” do Extrato Bruto (EB) frente a cepas bacterianas de importância médica e veterinária. **Metodologia:** Foi utilizado EB cultivado nas áreas experimentais da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) durante os meses de agosto e novembro de 2019, seguido de colheita, dessecação da planta e obtenção do EB através de extração alcoólica em aparelho Soxhlet por 24 horas, seguida de evaporação do solvente em rotaevaporador. A análise microbiológica foi realizada no Laboratório de Microbiologia da UFFS, utilizando as técnicas de disco-difusão (Kirby-Bauer) com

15µl do EB, concentração inibitória mínima (CIM), concentração bactericida mínima (CBM), ambas associadas a microdiluição seriada. Foram utilizadas as seguintes cepas gram positivas: *Streptococcus uberis*, *S.pyogenes*, *S.agalactiae*, *Staphylococcus aureus* (NP23, LB25923, B24 e NP38), *S.epidermidis* e *Enterococcus faecalis*; e gram negativas: *Pseudomonas aeruginosa* ATCC27853, *Shigella flexneri* NP122 e *Escherichia coli* (NP22 e ATCC25922). **Resultados e discussão:** No teste de disco-difusão o EB apresentou resultado positivo as seguintes cepas: *E.faecalis*, *Paeruginosas* ATCC27853, *S.epidermidis*, *S. flexneri* NP122, *S.aureus* B24, *S.aureus* NP38, *S.aureus* LB25923. Os resultados referentes ao CIM foram: *Paeruginosa* ATCC27853 (100%), *S.epidermidis* (100%), *S.aureus* B24 (100%), *E.faecalis* (100%), *S flexneri* NP122 (50%), *S.aureus* LB25923 (100%) e *S.aureus* NP38 (50%). Enquanto os resultados referentes ao CBM foram: *Paeruginosa* ATCC27853 (100%), *S.epidermidis* (100%), *S.aureus* B24 (100%), *E.faecalis* (100%), *S.flexneri* NP122 (50%), *S.aureus* LB25923 (100%) e *S.aureus* NP38 (50%). Os resultados obtidos indicam que, tanto para o CIM quanto para o CBM a dose necessária para inibição ou morte dos microorganismos testados oscila entre 100% e 50% da dose utilizada (15µl), o que sugere que o EB apresenta potencial antimicrobiano “*in vitro*”, e que nesse experimento ele expressou esse potencial contra aproximadamente 58,3% das cepas utilizadas, sendo efetivo tanto para bactérias gram negativas quanto para gram positivas. Há necessidade de se realizar mais pesquisas para melhor elucidar seus efeitos e aplicações.

I Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS, Realeza, Paraná, Brasil.

II E-mail: gabrielaalencar130@gmail.com



A UTILIZAÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE AMETISTA DO SUL, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

TATIANE DOS SANTOS^I; DEISY BRASIL GONÇALVES^{II}; MARLETE PEROZZA PIAIA^{III}

RESUMO CIENTÍFICO

AS PLANTAS BIOATIVAS PODEM SER CARACTERIZADAS como aromáticas, condimentares e medicinais, sendo as últimas utilizadas para o tratamento de patologias na cultura popular desde a antiguidade. A fitoterapia está presente no cotidiano humano, objetivando a prevenção e tratamento de doenças, sendo importante ferramenta na promoção e manutenção da saúde. Neste contexto, foi implantado em 2003, no município de Ametista do Sul, o CTA - Centro de Terapias Alternativas, que objetiva incentivar a utilização das plantas medicinais na saúde pública. Vindo ao encontro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), o CTA visa a inserção da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, o objetivo do presente estudo foi mensurar a utilização das plantas bioativas e fitoterápicas pelos usuários do SUS, bem como compreender a importância e abrangência do CTA no referido município. Para tanto, foram entrevistados 35 usuários do SUS de Ametista do Sul. Quando questionados se costumam utilizar Plantas bioativas 100% dos

I Extensionista Rural Social da Emater/Ascar-RS e Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental Campus de Erechim- UFFS. E-mail: tatianeds2@hotmail.com

II Bióloga do Departamento Municipal de Meio Ambiente de Ametista do Sul e Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental Campus Frederico Westphalen - UFSM.

III Assistente Técnica Regional da Emater/Ascar-RS.

entrevistados responderam que utilizam, 97% utilizam plantas medicinais, 54% utilizam plantas condimentares e 34% utilizam plantas aromáticas. Das plantas medicinais pesquisadas a *Marcela Achyrocline satureioides* foi a que mais se destacou sendo utilizada por 100% dos entrevistados, seguida do *Poejo Mentha pulegium* que foi citado por 91%, a cidreira *Cymbopogon citratus* 80%. Quando questionados sobre conhecer o CTA 88% dos entrevistados afirmaram conhecer, e 85% já procuraram algum produto fitoterápico no CTA. Dentre os produtos ofertados, os mais procurados pelos usuários foram: xarope (77%) e tintura (42%). Sobre a avaliação da importância do CTA, 94% dos participantes afirmaram ser muito importante e 6% afirmaram ser importante. Conclui-se que a população Ametistense reconhece e valoriza a importância da utilização das plantas bioativas, destacando o potencial de utilização das plantas medicinais. Logo, a fitoterapia promovida através do CTA se configura importante ferramenta de acesso a tratamentos alternativos e com a consequente utilização de menos fármacos químicos no município. Entretanto, destaca-se o potencial a ser explorado pelas equipes de estratégia da saúde da família na orientação da fitoterapia e divulgação do CTA.



O USO DA CAMOMILA E SEUS BENEFÍCIOS PARA A ÁREA ODONTOLÓGICA

VITÓRIA VERIATO PEREIRA^{III}; ANA CAROLINA MACIEL^I;
PROF. MESTRE MARIANA BEUX TORTELLI^I;
PROF. DOUTORA JANETE J. LUPATINI PRESSER^I

RESUMO CIENTÍFICO

A FITOTERAPIA É UTILIZADA DESDE OS TEMPOS primórdios pela humanidade e sabe-se que atualmente têm ganhado reconhecimento na área odontológica. Matricaria Recutita, popularmente conhecida como camomila possui propriedades anti-inflamatória e propriedades analgésicas, a atividade terapêutica da camomila é determinada pelos princípios ativos lipofílicos e pelos hidrofílicos, fato que a torna útil para tratamentos de afecções da cavidade oral, ulceração por uso do aparelho ortodôntico e sua forma analgésica utiliza-se para erupções dentais em bebês ou crianças. O objetivo do respectivo trabalho é dar ênfase nos benefícios da planta camomila no tratamento de lesões bucais e sua eficácia no tratamento da gengivite e periodontite. Para a revisão na literatura foi utilizado bases de dados da Scielo e EBSCO, tendo como palavras chaves odontologia, fitoterapia, camomila, periodontite e gengivite. A realização do bochecho com extrato da camomila em temperatura ambiente deve ser realizado apenas durante o andamento de tratamento de gengivite e periodontite, dando exceção apenas para o intuito de cicatrização de machu-

I Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul.

II E-mail: vitoria_veriato@hotmail.com

cados na mucosa oral; Para o seu preparo é usado 1-2g das flores secas em 150mL de água quente, para o bochecho necessita-se deixar esfriar e realizá-lo três vezes ao dia após a escovação. A gengivite e a periodontite, assim como a cárie são causadas principalmente pela falta de uma adequada higiene oral. A gengivite caracteriza-se pela inflamação gengival, podendo ter o quadro clínico revertido. A longevidade da gengivite sem um tratamento eficaz pode acabar se tornando uma periodontite se estimulada, atingindo o periodonto e deteriorando o suporte dentário, podendo resultar na perda do elemento dentário. De acordo com estudos realizados, o bochecho do extrato de camomila obteve resultados extremamente positivos, onde a camomila se fez tão eficiente quanto o medicamento Clorexidina usado em casos de gengivite. Já na periodontite deve-se utilizar como segunda fonte de tratamento, devendo acompanhar o tratamento convencional.

FONTE FINANCIADORA: não teve.

PALAVRAS-CHAVE: odontologia, fitoterapia, camomila, periodontite, gengivite.



POTENCIAL ATIVIDADE ANTITUMORAL DE PLANTAS MEDICINAIS DE INTERESSE AO SUS

GIOVANA ZERBIELLI DA SILVA^{III}; DIOERGE JÔNATAS MARMITT^I; CLAUDETE REMPEL^I; MÁRCIA INÊS GOETTERT^I; MÔNICA JACHETTI MACIEL^I

RESUMO CIENTÍFICO

O CÂNCER É UM DOS MAIS COMPLEXOS PROBLEMAS de saúde pública, além de ser uma das maiores causas de mortalidade em todo o mundo, devido à magnitude epidemiológica, social e econômica. Considerando que os tratamentos convencionais para o câncer, como radioterapia, cirurgias e quimioterapia, nem sempre têm o efeito desejado e podem causar muitos efeitos colaterais, faz-se necessária a busca de moléculas bioativas em plantas medicinais que possam corrigir falhas nos tratamentos atuais. Em 2009, o Ministério da Saúde do Brasil publicou a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) para o incentivo a estudos científicos e registro de patentes de plantas comumente utilizadas no Brasil. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática sobre o potencial antitumoral das plantas da RENISUS. Foi realizada uma pesquisa nos portais MEDLINE e PubMed usando os termos 'câncer' e 'plantas', sendo listados 39.970 artigos. Após filtrar a pesquisa e adicionando 'In Vitro' e 'In Vivo' como palavras-chave, a lista mostrou 11.188 resultados. A pesquisa foi dividida em três etapas, sendo a primeira quantitativa e as demais qualitativas. A etapa inicial visou mostrar o número de

estudos científicos pré-clínicos com Plantas RENISUS associados a efeitos anticancerígenos. Foram usados os nomes científicos das 71 plantas medicinais listadas na RENISUS, além dos descritores: 'câncer', 'tumor maligno', 'carcinoma', 'neoplasia', 'In Vitro' e 'In Vivo'. Na segunda etapa foram selecionadas, com dados sobre estudos médicos realizados em todo o mundo com pacientes voluntários, na qual são realizadas intervenções médicas para observar sua segurança e eficácia. Utilizaram-se os mesmos descritores adicionando-se 'ensaios clínicos', resultados (estudo com resultados) e status: recrutamento (ativo, não recrutando; terminado; concluído). Na terceira etapa foram avaliadas patentes envolvendo Plantas RENISUS e seus efeitos antitumorais, consultando o Instituto Europeu de Patentes e o Patentscope e utilizaram-se os termos 'câncer', 'tumor maligno', 'carcinoma', 'neoplasia' além do nome das plantas. Foram encontrados 1.716 registros de publicações, das quais foram mais citadas: açafrão-da-terra (*Curcuma longa* L.), alho (*Allium sativum* L.), soja (*Glycine max* (L.) Merr.), e gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe). Ao substituir o termo 'In Vitro' por 'In Vivo', obteve-se 931 resultados, e novamente, as plantas mais citadas foram: *C. Longa*, *A. sativum*, *G. max* e *Z. officinale*. Foram selecionados estudos sobre 19 diferentes formas de câncer. A próstata foi o órgão com a maior incidência de ensaios clínicos envolvendo plantas RENISUS como *G. max*, *C. longa* e *Z. officinale*, e fitoquímicos como curcumina. Pode-se inferir que há bons resultados de plantas a náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia isoladamente ou em combinação com agentes antieméticos.

FONTE FINANCIADORA: Univates, CNPq, FAPERGS e CAPES.

I Universidade do Vale do Taquari - Univates.

II E-mail: giovana.silva@universo.univates.br



BENEFÍCIOS DA *Camellia sinensis*: DO USO TÓPICO AO ORAL

ANA CAROLINE SCHAEFER DE MOURA¹; MARIANA TORTELLI BEUX¹

RESUMO CIENTÍFICO

NOS ÚLTIMOS ANOS, DIVERSOS ESTUDOS CIENTÍFICOS revelam os benefícios à saúde das plantas medicinais como a *Camellia sinensis*, fornecedora de, entre outros, o chá verde, dependendo do processo de preparação. Desta forma o presente resumo possui como objetivo apresentar os benefícios da planta no tratamento de diversas condições de saúde humana com a planta, desde seu uso tópico como oral. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo, entre os anos 2017 a 2019; as palavras chaves utilizadas foram usos benéficos, chá-verde, *Camellia sinensis* e fitoterápicos. Constatou-se que seu extrato tem sido amplamente utilizado pois possui princípios bioativos como cafeína, L-teanina e polifenóis, como os flavonoides e taninos, que exercem variadas funções farmacológicas e fisiológicas. Quando administrado na derme, os polifenóis melhoram a microcirculação e o estado dos vasos sanguíneos, resultando em uma melhor nutrição e oxigenação, também possuem efeito protetor de vitamina C. Já em camadas mais profundas da pele, promovem efeitos protetores contra a radiação ultravioleta. Quanto a ação anti-idade, se deve pela inibição da lipoxigenase, metaloproteinase, hialuronidase e collagenase, isso ocorre porque essas enzimas têm efeito destrutivo sobre os lipídios

¹ Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS).

da membrana celular. Para o uso tópico com efeito anti-idade, é necessário fazer uma solução, a partir da infusão do chá, com o uso de um algodão, aplique na derme após o resfriamento do mesmo. Além disso, este fitoterápico também está associado a um efeito benéfico contra doenças como obesidade, diabetes e câncer. Estudos realizados mostram um aumento do gasto energético (cerca de 4%) e da oxidação lipídica, em humanos consumindo o chá verde resultando na redução da gordura corporal e do peso corpóreo. As catequinas presentes no chá estão associadas ao estímulo da termogênese positiva da gordura marrom (gordura boa) e à secreção positiva de insulina, como também alguns estudos bioquímicos evidenciaram o papel do epigallocatequina-3-galato no metabolismo lipídico hepático. Para mais, evidências mostram efeitos inibitórios da catequina no aumento de tumores. Para o preparo deste chá para ingerir, é necessário aquecer 100ml de água até antes da ebulição e então adicionar 1g de folhas de *Camellia sinensis*, mantendo a infusão abafada de 3 a 5 minutos. Ele é contraindicado para grávidas, pacientes com distúrbios renais, hepáticos, cardiovasculares, ou quem tem gastrite e/ou úlcera.



ANÁLISE DE BULAS COMERCIAIS DO FITOTERÁPICO *Cynara scolymus*

EDUARDA ZUANAZZI BRAMBATTI^{III}; GUILHERME LORONHA BERTONCELO^I;
KAMILE ANSELMINI^I; ANDRÉA MICHEL SOBOTTKA^I

RESUMO CIENTÍFICO

Cynara scolymus, POPULARMENTE CONHECIDA como alcachofra, é uma planta farmacologicamente ativa que contém em sua composição ácidos fenólicos e flavonoides, os quais lhe conferem, principalmente, efeitos antioxidantes e hepatoprotetores. Considerando seu uso como fitoterápico, o objetivo deste estudo foi verificar as quantidades de marcadores químicos ou doses diárias recomendadas em bulas de produtos comerciais contendo alcachofra e comparar as informações com a legislação em vigor. Metodologia: foram buscadas informações a partir de revisão da literatura sobre o tema e análise de dados em bulas de medicamentos comerciais contendo alcachofra. Resultados e discussão: a alcachofra é comercializada, na maioria das vezes, na forma de drágeas ou comprimidos para via oral, com indicações variadas, desde problemas hepatobiliares, até problemas cardíacos. Ademais, existem leis que regem as questões de produção das respectivas formas farmacêuticas, a fim de garantir a qualidade e precisão na produção das mesmas. Até 2013, a Instrução Normativa (IN) n. 05 de 11 de dezembro de 2008, preconizava uma dose diária de 7,5 a 12,5 mg de marcador (ácido cafeoilquínico ex-

pressos em ácido clorogênico) em fitoterápicos de *C. scolymus*. Contudo, com a atualização da IN, em 2014, definiram-se novos limites desses marcadores químicos: 24 a 48 mg dos respectivos ácidos. Neste trabalho foi observado que algumas bulas não foram atualizadas, continuando com as informações sobre a dose diária de marcador preconizadas pela IN de 2008. Assim, após a análise destas bulas, constatou-se que cerca de 83% delas não estavam em conformidade com a legislação vigente (IN n. 02 de 13 maio de 2014). Em média, os produtos comercializados possuíam 44% das quantidades de marcadores abaixo do recomendado. Por fim, evidencia-se a necessidade de uma revisão nas bulas dos respectivos medicamentos, tendo em vista o seu papel em síndromes cardíacas e hepáticas como terapia adjuvante. Ademais, dois caminhos podem ser seguidos para resolver essa incongruência: a atualização das bulas, aumentando a posologia recomendada e/ou aumentar as quantidades de extrato de Alcachofra nos comprimidos, não se esquecendo de revisar a dose diária recomendada que conste na bula, a qual deve ser a mesma preconizada na IN de 2014.



I Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo.

II E-mail: 174025@upf.br

PLANTAS MEDICINAIS E SAÚDE HUMANA, ANIMAL E VEGETAL

ESTUDO DE CASO: TRATAMENTO DE PAPILOMATOSE EM ÚBERES DE BOVINOS HOLANDES JOVENS COM *Allium cepa* L.

LARISSA DE SOUZA ZAMBIASI^{II}; JULIANE NICOLODI CAMERA^I; JANA KOEFENDER^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A PAPILOMATOSE É UMA DOENÇA QUE AFETA O ÚBERE DE BOVINOS JOVENS, E PREOCUPA OS PRODUTORES DE LEITE, POIS DIFICULTA A ORDE-NHA E PODE DETERMINAR QUADRO DE MASTITE, ALÉM DE SER MOTIVO DE DESCARTE DE ANIMAIS, POR NÃO CONSEGUIREM RESOLVER O PROBLEMA E SE TRATAR DE UM VÍRUS TRANSMISSÍVEL PARA OUTROS ANIMAIS. FRENTE A TODOS OS PROBLEMAS QUE A PAPILOMATOSE PODE ACARRETTAR EM UMA PRODUÇÃO LEITEIRA, BUSCA-SE ALTERNATIVAS DE CONTROLE MENOS AGRESSIVAS. ASSIM, EXTRATOS DE PLANTAS TÊM SIDO UTILIZADOS, POIS SÃO CONSIDERADOS UMA ALTERNATIVA DE CONTROLE, NÃO CAUSANDO MALEFÍCIOS AO MEIO AMBIENTE E AOS SERES VIVOS. DIANTE DO CONHECIMENTO EMPÍRICO BUSCOU-SE ESTUDAR COMO SE RELACIONA O VÍRUS DA PAPILOMATOSE COM O USO DE EXTRATO DE *Allium cepa* L. O PRESENTE ESTUDO DE CASO OBJETIVOU AVALIAR A EFICIÊNCIA DO EXTRATO DE CEBOLA NO CONTROLE DE PAPILOMATOSE EM BOVINOS LEITEIROS HOLANDES JOVEM. A PESQUISA CARACTERIZOU-SE COMO UM ESTUDO DE CASO, EXPLORATÓRIA E DESCRITIVA QUANTO AO OBJETIVO E DE CARÁTER QUALITATIVO QUANTO À NATUREZA. FOI REALIZADA EM UMA PROPRIEDADE RURAL, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE COQUEIROS DO SUL, NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL-BRASIL E REALIZADA DE ABRIL A JUNHO DE 2020. O

I Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

II E-mail: larissasouzazambiasi@gmail.com

extrato foi realizado com cebola branca, encontrada facilmente nos supermercados, as cebolas foram trituradas em liquidificador em temperatura ambiente, e a concentração utilizada foi de 70g por animal, a aplicação foi realizada logo após o extrato ser feito e para isso utilizou-se luva esterilizada, aplicando a cebola triturada em torno dos tetos infectados com os papilomas. Foram utilizadas sete fêmeas bovinas, com idade inferior a dois anos e meio. Todos os animais eram da raça Holandesa, portadores de variados tipos de papilomas cutâneos (pedunculado, plano e misto). Foi avaliado a quantidade de papilomas que cada animal continha e também a aparência e coloração dos mesmos depois de cada aplicação. Os animais foram observados e avaliados durante sete semanas com intervalos de aplicação de 7 dias. Considerando que no ano de 2018 na propriedade estudada nasceram 17 novilhas, e sete desenvolveram papilomatose isso torna-se um problema com maior gravidade. O tratamento com extrato de cebola aplicado na papilomatose no grupo de animais apresentou resultados positivos, pois verificou-se que as verrugas secaram e ficaram com uma coloração escura, com perda gradual dos papilomas, além de serem facilmente removidos manualmente após o período do tratamento.

FONTE FINANCIADORA: não teve.



ATIVIDADE CONSERVANTE DE EXTRATOS VEGETAIS BRUTOS AVALIADOS COM SIMULAÇÃO DE USO EM MODELO CÁRNEO (PALETA SUÍNA MOÍDA)

ALINE ANIELE VENCATO^I; VINICIUS SASSO NICKEL^I;
MAGNÓLIA APARECIDA SILVA DA SILVA^I; LIRIS KINDLEIN^I;
GUIOMAR PEDRO BERGMANN^I; CESAR AUGUSTO MARCHIONATTI AVANCINI^{II}

RESUMO CIENTÍFICO

OS RISCOS À SAÚDE ATRIBUÍDOS AOS CONSERVANTES CONVENCIONAIS (artificiais, e mesmo os naturais como sal e açúcar) e a tendência de saudabilidade dos alimentos, promoveram um crescente interesse por alternativas na preservação dos alimentos. Entre elas a utilização de soluções vegetais, os condimentos e os extratos deles obtidos. Este estudo avaliou a atividade conservante de extratos vegetais brutos, visando o potencial uso no processamento de produtos cárneos frescos. Tendo como indicadores a contagem de mesófilos aeróbios totais e o pH, verificou-se a atividade dos extratos no tempo de conservação (vida de prateleira) de modelo cárneo. Foram elaboradas macerações hidroalcoólicas, na proporção planta: volume de 20 g: 200 mL de álcool a 70 °GL, das plantas “macela” (*Achyrocline satureioides*), “hibisco” (*Hibiscus sabdariffa* L.), “cravo-da-índia” (*Caryophyllus aromaticus* L.), “canela” (*Cinnamomum zeylanicum*), “louro” (*Laurus nobilis*) e “noz-moscada” (*Myristica fragans*). Para os testes, o álcool

I Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS.

II E-mail: cesar.avancini@ufrgs.br

foi removido utilizando evaporador rotativo, e o volume inicial repostado com água destilada estéril. Para simular a atividade in uso foi elaborado modelo cárneo formado por 600 g de carne de paleta suína moída. Os componentes (uma parte de sal marinho mais extrato vegetal) foram misturados ao modelo cárneo para cada tratamento, mantido em refrigeração ($\pm 7^{\circ}$ C), e a contagem dos mesófilos aeróbios e aferição do pH foram realizadas por 15 dias. O tratamento controle tinha unicamente uma parte de sal marinho. Foi considerado apto para o consumo humano (conservado) o tratamento que mantinha a unidade experimental com um máximo de 10 com exponencial 5 UFC/g. Como resultados, verificou-se que o pH dos tratamentos não interferiu no tempo de preservação do modelo cárneo. Os tratamentos com extratos de “macela” e de “louro” não diferiram estatisticamente do com uma parte de sal (conservado até o quarto dia). Os de “hibisco”, de “cravo”, de “canela” e de “noz-moscada” diferiram do controle, mantendo o modelo cárneo conservado até o décimo quinto dia de observação.

FONTE FINANCIADORA: Mestrado Profissional em Alimentos de Origem Animal/UFRGS.



PLANTAS MEDICINAIS E ALIMENTOS BIOATIVOS NAS OFICINAS DA DIMENSÃO COMUNITÁRIA DA PASTORAL DA SAÚDE NA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE, RS

JOSÉ M. WIEST^I; VERA S. CASTRO^I; ALMINDA B. DOS SANTOS^I;
CECÍLIA S. MACHADO^I; MARENI GIARETTA^I; EDSON BORIN^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A PASTORAL DA SAÚDE, UMA DAS PASTORAIS SOCIAIS da Igreja Católica, desenvolve um trabalho organizado no mundo da saúde, missionário, inculturado, ecumênico e inter-religioso, educativo e de evangelização, participando da construção de uma sociedade justa e a serviço da Vida. Especificamente em sua dimensão comunitária, através da Educação Continuada dos Agentes Voluntários, esta Pastoral objetiva estudar e divulgar recursos naturais renováveis, entre eles as plantas com indicativo medicinal, condimentar e aromático, bem como os alimentos bioativos, desenvolvendo oficinas participativas e interativas, fundamentadas nas Diretrizes da Atenção Básica em Saúde, bem como nos paradigmas da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentáveis. Em sua terceira edição, em 2019, foram efetuadas dez oficinas, sendo cinco no espaço cedido pela Capelania da Santa Casa de Misericórdia, quatro na cozinha e salão de eventos da Paróquia Salesiana Dom Bosco, e uma na Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro em parceria com a Paróquia Santa Clara. Com uma carga horária total de 40 horas-atividade, participaram nesta edi-

^I Pastoral da Saúde da Arquidiocese de Porto Alegre, RS.

ção 23 agentes de pastoral oriundos de 12 paróquias da grande Porto Alegre, incluindo dois voluntários da Diocese de Novo Hamburgo. Em relação às plantas medicinais foram selecionados e desenvolvidos conteúdos relacionados ao acesso, ao reconhecimento e à identificação; à questão da biodiversidade e disponibilidade; aos fundamentos fitoquímicos e etnobotânicos mínimos; à sua produção em sistemas agroecológicos locais, comunitários, solidários, familiares ou cooperativos, sem dimensão comercial, prevendo seu uso seguro, in natura ou minimamente processados, desidratados, com ou sem agregação de valor por extrações simplificadas como chás ou infusos, decoctos, macerados, alcoolaturas e hidro alcoolaturas, xaropes, pomadas, unguentos, compressas, banhos, desinfetantes e antissépticos, entre outros. Em princípio, cerca de 150 plantas constituem o acervo encontrado nas comunidades, das quais, cerca de 80 são objeto de manipulação rotineira nas oficinas da Pastoral. Em relação aos alimentos bioativos deu-se ênfase aos processos fermentativos com matérias primas vegetais (chucrute, vinagres, capilés, farinha múltipla, condimentos, levedos) bem como matérias primas de origem animal (kefir). Em função da pandemia, a Pastoral em Porto Alegre acolhe e integra seus voluntários no Grupo virtual WA “Laudato Sí”.

FONTE FINANCIADORA: Recursos próprios compartilhados pelos agentes de pastoral participantes.



INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA DE SECAGEM NA OBTENÇÃO DE EXTRATOS DE *Maytenus ilicifolia* COM PROPRIEDADES ANTIOXIDANTES

GABRIELA SUZANA DE LIMA^I; DANIELLI PIRES DA SILVA CHIOSSI^I;
EDUARDA ZENBRUSKI GAYESKI^I; PATRÍCIA GOMES^I;
SARA FINCATTO^I; ANDRÉA MICHEL SOBOTTKA^I

RESUMO CIENTÍFICO

Maytenus ilicifolia MART. EX REISS, CONHECIDA como espinheira-santa, é uma planta nativa da região sul do Brasil. Possui esse nome devido à aparência de suas folhas, que tem bordas cheias de espinhos. Utilizada popularmente para o tratamento de úlceras estomacais e gastrites, vem sendo também estudada ao longo dos anos devido a suas propriedades antioxidantes. Neste estudo buscou-se, através de uma revisão da literatura, demonstrar a importância da temperatura de secagem na obtenção de extratos da *M. ilicifolia* com melhores propriedades antioxidantes. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica no Scielo, utilizando as palavras-chaves: espinheira-santa, propriedades antioxidantes, compostos fenólicos. Resultados e discussão: Os antioxidantes são substâncias que impedem ou diminuem o estresse oxidativo causado pela presença de radicais livres. Esses contribuem para o envelhecimento precoce e doenças como o mal de Alzheimer e alguns tipos de câncer. Plantas como a *Maytenus ilicifolia* são ricas em taninos, flavonoides e outros compostos fenólicos que, por

^I Curso de Farmácia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade de Passo Fundo - Passo Fundo, RS, Brasil.

terem a capacidade de captar os radicais livres, são substâncias com reconhecida ação antioxidante. Entre os constituintes majoritários de extratos aquosos das folhas da planta encontram-se os taninos condensados monoméricos (catequina, epicatequina, epigallocatequina e epigallocatequina-3-galato) e diméricos (procianidinas B1 e B2), além de flavonoides glicosilados. Um estudo demonstrou que a temperatura na qual a espinheira santa é submetida à secagem influencia diretamente no seu potencial antioxidante. A planta apresenta maior potencial antioxidante quando a secagem ocorre a uma temperatura de 40 °C e, conforme esta temperatura aumenta, o potencial antioxidante diminui. Altas temperaturas degradam as principais substâncias polifenólicas presentes no extrato, em forma de taninos condensados, que são derivados da catequina. Estes atuam sobre diferentes radicais livres, tendo ação ao nível celular e sistêmico, sendo maior sobre o tubo digestivo, onde os derivados de catequina inibem a lesão causada por radicais livres presentes no processo de digestão. Conclui-se que as propriedades antioxidantes da *Maytenus ilicifolia* devem-se principalmente à presença de substâncias fenólicas derivadas de catequinas. Como estas podem ser degradadas se submetidas ao calor intenso, é fundamental a secagem em temperatura adequada para a obtenção de extratos com melhores propriedades antioxidantes.



O CONHECIMENTO DAS PLANTAS DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

MAIARA ALMEIDA AMARAL¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PRESENTE TRABALHO TEM O INTUITO DE NARRAR minha experiência dentro do universo das plantas, a fitoterapia e a aromaterapia. Vinda de uma família de origem missioneira, minha bisavó era índia curandeira. Utilizava as plantas para elaborar chás, tinturas e benzimentos. Desde muito nova acompanhava singelamente seu modo de trabalhar, o plantio e colheita das ervas, seu armazenamento, e o preparo; assim como a aplicação destinada à cada benzimento. Quando nova não compreendia ao certo tais finalidades, mas sem notar, fui criando amor pelo o seu legado, o uso cultural das plantas, que ia sendo passado, para minha avó, minhas tias, minha mãe, até chegar a mim. Que inspirada nessa vivência, de maneira natural adotei para minha vida, e hoje bebida de sua sabedoria, coloco em prática tais ensinamentos, em que fui aperfeiçoando, me formei em terapeuta holística, sou reikiana e utilizo das plantas para assim como minha bisavó, auxiliar a todos que chegam a mim, em busca de um apoio, seja desenvolvendo sabonetes fitoterápicos, aromatizantes naturais e terapêuticos, pomadas à base de plantas, tinturas e chás. No último ano trabalhei junto à Emater no município de Cidreira-RS, realizando a manutenção e fomentação do relógio do corpo humano, que tem a finalidade de reeducar a comunidade de maneira pedagó-

¹ Universidade Federal de Pelotas.

gica, quanto ao uso adequado das plantas medicinais. Utilizando de um método reconhecido como intervenção participativa, caracterizado pela realização de oficinas, bem como palestras coletivas e encontros tematizados, isso tudo resulta na ação educativa que permite informar e educar o público alvo, quanto à importância da flora regional, sua preservação e a importância de práticas que a utilizam sustentavelmente, despertando uma conscientização ambiental e englobando na educação elementos que encontram correspondentes na cultura regional, a partir de certos agentes.



PLANTAS MEDICINAIS E SAÚDE INTEGRAL NA HORTA COMUNITÁRIA DA LOMBA DO PINHEIRO, EM PORTO ALEGRE, RS

ANTÔNIO ELISANDRO DE OLIVEIRA¹; CRISTIANE KROLL LINDEMAYER¹; FLÁVIO BURG¹; LURDES AGATHA GUICONI¹; SANDRO TREVISAN FIDLER¹; VILMAR DA COSTA GOMES¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A HORTA COMUNITÁRIA DA LOMBA DO PINHEIRO, projeto socioambiental criado em 2011 – com enfoques agroecológico, pedagógico, terapêutico e de inclusão social – objetiva a promoção da educação ambiental, alimentar e da saúde integral. Por integralidade, partimos da Lei 8.080/90, que a refere como conjunto dos atos preventivos, curativos, individuais e coletivos. Localizada na Est. João de O. Remião, 5088, Parada 12A, numa área pública municipal, o espaço físico da horta é de 7 mil m², em uma Área de Proteção do Ambiente Natural de 4 ha. Voluntários, estagiários, alunos de escolas e universidades, e entidades ligadas ao meio ambiente, segurança alimentar, saúde, educação e assistência social, são acolhidos na Horta. Em torno de 4 mil pessoas/ano, entre adultos e crianças, acompanham o cultivo, a semeadura, o desenvolvimento, o manejo e a colheita de mais de uma centena de espécies de plantas medicinais, hortaliças, plantas alimentícias não convencionais (PANCs), árvores frutíferas e nativas que convivem em ambiente de agrofloresta com pequenas intervenções, como capina e limpezas manuais. Em 2019, aconteceram na Horta: oficinas, seminários, práticas integrativas de saúde,

¹ Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro.

tardes de campo, visitas de grupos e mutirões, além de práticas diárias de manejo. Foram abordados temas como: cultivo, colheita e uso de plantas medicinais, diferentes formas de preparo das PANCs, compostagem, produção de mudas, coleta de água para irrigação, extratos de plantas para sanidade vegetal, preparo de xaropes, infusões, travesseiros aromáticos e pomadas. Como resultado percebemos um potencial crescimento de hortas domésticas num sistema de troca solidária de sementes e mudas com a Horta Comunitária, a qual pode se configurar como banco genético e colaborativo. Destacamos a circulação de conhecimentos etnobotânicos apontada por Rhoden (2019) e a ampliação de conhecimentos ambientais técnicos e subjetivos indicados por Schmitt (2018). A troca de saberes e a multiplicação do conhecimento, que exerce papel central no reforço dos processos democráticos, ampliação da cidadania e da autonomia das pessoas que frequentam a Horta – a partir de uma nova relação com a natureza, qualificada pela alimentação saudável e pela perspectiva integrada de saúde – mostra-se como uma terapia, resultando em saúde mental. Percebemos que, entre 2019 e 20, aumentou o interesse por plantas medicinais e alimentos saudáveis, provavelmente potencializado pelo advento da pandemia da Covid-19 e suas consequências.

FONTE FINANCIADORA: Recursos próprios partilhados pelos participantes da Horta Comunitária da Lomba do Pinheiro.



PLANTAS MEDICINAIS EM QUATRO IRMÃOS/RS

SANDRA RIGO^I; MICHELE MARIN^I; BRUNA MENIN^I; CASSIANE ANTONIOLLI^I;
ELIANA FATIMA NADAL^I; MARILISA ORLANDI^I; IRACEMA ZANIN^I; NELDI CORREIA^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A PREFEITURA DE QUATRO IRMÃOS POSSUI um projeto desenvolvido por todas as secretarias do município de cultivo e identificação de plantas medicinais no Horto de plantas medicinais (Horto medicinal aromas e sabores). A etapa atual de atividades está sendo desenvolvida com os integrantes do Nasf (Núcleo de apoio à saúde da família), vinculado à secretaria da saúde do município. Foi montado um laboratório simples, contendo desidratadora de folhas, geladeira, vidrarias e utensílios diversos. Neste espaço são elaborados pela equipe do Nasf produtos à base das plantas medicinais cultivadas no Horto, pautados em saberes científicos e populares. Por exemplo sais terapêuticos, farinha de ora-pro-nobis e curcuma, pomada de calêndula, pomada de erva baleeira, travesseiros calmantes, sabonetes terapêuticos, óleos macerados, tinturas para cremes e pomadas. Além da secagem e armazenamento das espécies medicinais colhidas no horto. Todos esses produtos são posteriormente distribuídos à comunidade como ações complementares ao tratamento de doenças e também preventivas da saúde da família. Os agentes de saúde atuam em toda cadeia produtiva, desde cultivo, colheita, secagem, armazenamento e elaborações diversas à base das plantas medicinais. Além de constantemente fazerem encontros de estudos sobre identificações botânicas e usos de cada espécie medicinal

^I Prefeitura Municipal de Quatro Irmãos.

cultivada no Horto. A distribuição destes produtos artesanais é a etapa final desta ação . Onde o objetivo é aproximar as famílias do uso das plantas medicinais, do cultivo, da identificação , da melhor alimentação, do aumento da imunidade, da prevenção de doenças emocionais e da constante melhoria qualidade de vida e preservação da biodiversidade.

FONTE FINANCIADORA: Prefeitura Municipal de Quatro Irmãos.



RECONNECTANDO-SE COM A NATUREZA

CAROLINE CROCHEMORE VELLOSO¹; SANDRA FULBER¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTE RELATO APRESENTA AS ATIVIDADES desenvolvidas no Projeto Cidadania e Inclusão Social que é uma parceria da EMATER-RS/ASCAR com a APAE junto com seus alunos PCDs (pessoas com deficiências) no município de São José do Norte/RS. São José do Norte é uma cidade de difícil acesso, rodeada de água. Localizada no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul é banhada pelo Oceano Atlântico e pela Lagoa dos Patos, onde tem sua economia baseada na agricultura, pecuária, pesca e extrativismo vegetal. O principal meio de transporte é a lancha ou a balsa para poder se deslocar para os centros maiores, como os municípios de Rio Grande e Pelotas. O Escritório da EMATER-RS/ASCAR está presente no município desde 1976, fazendo parte da história do município e da REDE SOCIOASSISTENCIAL, com atuação junto à população rural (agricultores, pescadores, quilombolas e pessoas em vulnerabilidade), contribuindo com a manutenção da agricultura familiar com suas interfaces sociais, produtivas e ambientais, sempre buscando melhorar a qualidade de vida das famílias. O trabalho da EMATER-RS/ASCAR com a APAE de São José do Norte, iniciou em 2014 quando começa uma parceria entre a APAE e a empresa AMBAR/FLOPAL, que trabalha com madeira e resinagem de pinus na região. A instituição cedeu um espaço físico para a montagem de uma estufa e para construir um espaço de horta pedagógica para os alunos. A partir deste momento, em

¹ EMATER-RS/ASCAR.

2014 a equipe da EMATER-RS/ASCAR, agregou nas suas metas de trabalho as ações voltadas às pessoas com deficiência, como mais uma forma terapêutica de tratamento a ser oferecida pela APAE e seguindo as orientações técnicas nas diferentes fases da produção de hortaliças e plantas medicinais. Através de Oficinas e Dias de Campo na Horta Pedagógica tem se trabalhado as plantas medicinais através do resgate dos conhecimentos populares sobre plantas medicinais, orientações sobre a identificação correta e segura das plantas, preparo e utilização caseira e secagem e armazenagem, além de promover troca-troca de mudas de plantas medicinais. Consideramos um desafio o trabalho com os PCDs, pois não tínhamos na trajetória profissional este público, porém foi possível observar a enorme motivação, envolvimento e participação nos trabalhos com plantas medicinais, promovidos pela EMATER-RS/ASCAR com o apoio dos professores e acompanhamento dos alunos com diferentes graus de deficiências à executarem as atividades, respeitando e adequando, conforme as suas capacidades físicas e intelectuais.

FONTE FINANCIADORA: Não temos, faz parte da Parceria EMATER-RS/ASCAR, APAE e FLOPAL.



PANCs E PLANTAS MEDICINAIS COMO SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

RUDIMAR RISSO DE OLIVEIRA JUNIOR^{III}; KEROLIN FRISON GOETZ^I;
FLÁVIA BIONDO DA SILVA^I; ROCHELI MARIA ONGARATTO^I

RESUMO CIENTÍFICO

CONFORME A AVALIAÇÃO ECOSISTÊMICA DO MILÊNIO (2005), os serviços de provisão são os materiais obtidos diretamente dos recursos naturais para a utilização do homem, como alimento, água, produtos químicos, madeira e recursos terapêuticos. O objetivo deste trabalho foi demonstrar como plantas PANCs e medicinais podem ser utilizadas como serviço ecossistêmico de provisão. O presente estudo foi desenvolvido através da procura em bases de dados de artigos científicos utilizando palavras-chave como “plantas medicinais”, “serviços ecossistêmicos” e “PANCs”, onde os artigos que continham estas palavras foram analisados. Podem ser consideradas plantas medicinais aquelas que possuem alguma ação ao serem administradas pelo ser humano no cuidado à saúde, como a utilização de suas folhas, casca, raiz ou até mesmo da matéria prima presente nas mesmas. Essas plantas são mais comumente utilizadas por comunidades tradicionais, porém, devido aos seus benefícios, atualmente vem ganhando mais reconhecimento pela população no geral. Outro grupo de plantas que vem obtendo cada vez mais espaço são as Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), que geram

I Universidade de Passo Fundo, Instituto de Ciências Biológicas, Museu Zoológico Augusto Ruschi, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo, Rio Grande do Sul.

II E-mail: 183207@upf.br

uma fonte de alimento pouco frequente na dieta humana. São espécies nativas ou exóticas e importantes tanto ecologicamente quanto nutricionalmente. Muitas dessas plantas ocorrem espontaneamente na natureza e podem ser cultivadas até mesmo nas cidades. Quando em meio urbano, pode ser feita a coleta para consumo, tanto para fins alimentícios quanto para fins fitoterápicos, porém, para que se possa coletar as plantas corretas, é necessário ter um conhecimento mesmo que básico sobre as mesmas. Um exemplo é a *Casearia sylvestris* (cafezinho do mato), uma árvore nativa em que suas folhas podem ser utilizadas para fazer chás, ou também às flores de *Handroanthus albus* (Ipê amarelo), que podem ser utilizadas para alimentação, ambas são árvores que podem ser encontradas facilmente. Segundo Petrini (2009), para que se possa compreender e utilizar mais PANCs e plantas medicinais, é importante realizar uma mudança cultural para o consumo de alimentos e fitoterápicos, popularizando assim plantas pouco conhecidas que podem trazer diversos benefícios. Diante disso conclui-se que plantas medicinais e PANCs podem oferecer, de forma muito efetiva, um serviço de provisão, necessitando apenas maior conhecimento sobre as mesmas, para que se possa utilizar de seus benefícios na prevenção de doenças e fontes de nutrientes.



PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA O TRATAMENTO DE SINAIS E SINTOMAS DO CÂNCER

CAMILA TIMM BONOW^{I,II}; TEILA CEOLIN^I;
MARCELA POLINO GOMES^I; NATÁLIA ROSIELY COSTA VARGAS^I;
CAROLINE VASCONCELOS LOPES^I; RITA MARIA HECK^I

RESUMO CIENTÍFICO

INTRODUÇÃO: O CUIDADO PALIATIVO DEVE SER ofertado o mais precoce possível após diagnóstico de doenças que ameaçam a vida. Entre as possibilidades de cuidado está o tratamento medicamentoso e as medidas não farmacológicas, podendo assim agregar o uso de plantas medicinais. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em 2018, em Pelotas/RS, no domicílio das pessoas com câncer em cuidado paliativo que utilizam plantas medicinais, acompanhadas pelo Programa de Internação Domiciliar Interdisciplinar Oncológico do Hospital Escola da UFPel/Ebserh. Foram entrevistados 19 participantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da UFPel, com o parecer nº 2.680.119. **Resultados:** Os participantes referiram utilizar plantas medicinais (beterraba, cenoura, maçã, laranja, camomila, ameixa, palminha, erva-doce, marcela e erva-cidreira) na sua prática de cuidado. Estas plantas foram indicadas para o tratamento dos sintomas do câncer e também reações adversas que o tratamento causa, como, agitação, depressão, insônia, mucosite (causada pela ra-

I Universidade Federal de Pelotas.

II E-mail: camilatbonow@gmail.com

dioterapia), problemas digestivos e intestinais, os quais são os mais frequentes em decorrência da doença, medicação e quimioterapia utilizada no cuidado paliativo. Conforme buscas realizadas na literatura, a maioria das plantas citadas para o tratamento dos sintomas do câncer estão comprovadas cientificamente (beterraba, *Beta vulgaris* L.; cenoura, *Daucus carota* L.; maçã, *Malus* spp.; laranja, *Citrus* spp.; camomila, *Matricaria recutita* L.; ameixa-preta, *Prunus domestica* L.; palminha, *Tanacetum vulgare* L.; e erva-cidreira, *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf). Considerações finais: Sendo assim, para o uso das plantas medicinais, recomenda-se que as pessoas com câncer em cuidado paliativo façam uso, preferencialmente, das que já possuem comprovação científica de segurança, pois algumas podem resultar em efeitos adversos, gerando desconforto a pessoa que se encontra em uma situação de fragilidade em decorrência da doença.

FONTE FINANCIADORA: A pesquisa foi realizada com apoio da CAPES, a doutoranda Camila Timm Bonow possui bolsa.



RESGATE DE EXPERIÊNCIAS E USOS DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE CASCA/RS

FERRO, EDIVANE¹; FANTON, GILSO¹; DALACQUA, MAURÍCIO LUIS¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICAS na saúde humana é uma prática que herdamos dos nossos antepassados. Tendo em vista a necessidade de resgatarmos esse costume, no início de 2014, o Escritório Municipal da Emater/RS de Casca inicia um trabalho em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social de Casca a fim de realizar um resgate de plantas medicinais usadas atualmente. O projeto inicia em abril de 2014 com a construção do horto medicinal junto ao Viveiro Municipal de Casca, elaborado de acordo com o metodologia do Relógio do Corpo Humano, envolvendo o projeto “Sementes do amanhã” do CRAS que atende 14 meninos de idades entre 11 e 14 anos, onde realizam atividades no viveiro municipal no turno inverso ao da aula. Toda a elaboração do projeto e orientação para esta construção foi realizada pelo Escritório da EMATER. Com o horto construído, nos meses de março e abril de 2015, em uma parceria com os três Grupos da Terceira Idade de Casca, coordenados pelo CRAS, foi realizado uma mobilização dos participantes para que trouxessem uma muda das espécies de plantas medicinais que possuíam em suas casas para compôr o horto medicinal e deixar a disposição da comunidade casquense. O trabalho foi um sucesso, visto sua aceitação pelo público, que contribuíram com a

¹ EMATER/RS - ASCAR.

disponibilização de mais de 90 variedades diferentes de plantas. A partir disso, foi feita a identificação de cada espécie e o plantio no espaço de acordo com a função que a planta exerce no corpo humano. Em 06 de outubro de 2015, já com as plantas estabelecidas e desenvolvidas, foi realizada a inauguração do Horto Medicinal de Casca, com a presença de autoridades, grupos da terceira idade, colegas e amigos, com o objetivo de divulgar e apresentar o trabalho para a comunidade casquense, a fim de que possam ter o local como referência em identificação e orientação no uso de plantas medicinais. Após o horto estabelecido, passou-se a receber várias visitas de escolas e grupos de pessoas para conhecer e entender um pouco mais sobre cada planta, além de diversas palestras realizadas para os grupos da terceira idade, conscientizando sobre seu uso, a correta identificação e função de cada planta. Desde então, já foram distribuídas milhares de mudas de plantas medicinais aos visitantes. Atualmente, está aberto para visitação e identificação de plantas medicinais todos os dias da semana em horário comercial.

FONTE FINANCIADORA: Prefeitura Municipal de Casca.



O PODER DAS PLANTAS PARA A QUALIDADE DE VIDA

JANINE FARIAS MENEGAES^{II}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A COORDENADORIA DE QUALIDADE DE VIDA do Servidor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vem desenvolvendo o “Projeto Espaço Alternativo”, o qual tem como finalidade proporcionar conhecimento de diversas formas buscando contribuir para o bem físico e espiritual dos indivíduos em sociedade e no ambiente de trabalho. Entre as ações deste projeto, a Oficina “O poder das plantas” teve como objetivo demonstrar aos servidores os diferentes usos de plantas do seu cotidiano. A dinâmica da oficina ocorreu em dois momentos, o primeiro com a exposição do material teórico em audiovisual e, no segundo momento houve uma roda de conversa mediada pelaicineira, em que se buscou o compartilhamento dos seus saberes individuais dos participantes, neste dia tivemos um total de doze pessoas. Dentro da temática “o poder das plantas”, pode-se considerar como sinônimo de bioatividade das espécies vegetais. Onde uma mesma planta pode ter diversas finalidades de usos, como alimentar, medicinal, condimentar, aromática, ornamental, fitorremediativa de ambientes contaminados, fungicida e inseticida natural, entre outros. Entre as espécies vegetais trabalhadas na oficina, por exemplo, o manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) é considerada uma

I Professora voluntária do Departamento de Fitotecnia da UFSM.

II E-mail: janine_rs@hotmail.com

planta de múltiplo propósito, com uso na alimentação é como condimentar e aromática para pratos salgados, sopas, sorvetes e entre outros, no paisagismo é uma ótima opção como espécie semi-arbustiva de intensa floração, além de ter outras propriedades, como medicinal e melífera. Já, na fitoenergia o manjeriço está associado ao sétimo chakra, a energia Yang e com domínio da região cerebral, podendo ser utilizado para equilibrar ambientes com alta demanda energética, sobretudo, para tratar aspectos de ansiedade e outros. Essas associações das várias funções e usos das plantas durante a oficina proporcionou um grande interesse sobre essa temática abordada. A atribuição da energia vital humana a fitoenergia, a filosofia Ying-Yang e a associação aos Chakras, suscitou um debate muito complexo e envolvente entre a oficina e os participantes, principalmente nos seus relatos de saberes. Em que se discutiu, especialmente a forma e as diversas formas de utilização destas plantas visando o bem-estar, tanto individual como coletivo. Conclui-se que o tema “O poder das plantas” instigou a curiosidade e aguçou outras possibilidades dos participantes para as diferentes formas de uso das plantas comumente já utilizadas no seu dia-a-dia.



O POTENCIAL TERAPÊUTICO, ALIMENTÍCIO E ORNAMENTAL DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS – *Tropaeolum majus* L – CAPUCHINHA

DORIANA GOZZI MIOTTO¹

RESUMO CIENTÍFICO

O BRASIL ABRIGA A MAIOR BIODIVERSIDADE DO PLANETA, cerca de 15% das espécies animais e plantas mundiais estão em nosso território. A flora mais diversa do mundo e a mais alta taxa de endemismo. Estima-se que em nosso país pelo menos 10% da flora nativa (4 a 5 mil espécies de plantas) sejam alimentícias. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica com objetivo de agregar conhecimentos populares e científicos buscando identificar o potencial terapêutico, alimentício e ornamental da *Tropaeolum majus* L. - Capuchinha. Tem-se o objetivo de contribuir na identificação adequada, uso correto e despertar o interesse sobre a importância do consumo consciente valorizando os aspectos ambientais, paisagísticos e a produção própria em pequenos espaços. Realizando a pesquisa, ficou evidenciado que esta planta tem uma grande empregabilidade da alimentação, podendo ser consumida integralmente, ou seja, suas folhas, flores, frutos e raízes. As folhas jovens, são picantes, tem sabor e aroma similares ao agrião e a rúcula e podem ser usados em saladas cruas, salteadas, para massas verdes, patês, panquecas, pizzas, pães, cozidas com carnes, para sopas, charutininhos, risotos, sanduíches, entre ou-

¹ Emater/RS-ASCAR.

tras formas de preparo e uso. O potencial terapêutico se revelou pela alta concentração de vitamina C e para a produção do óleo extraído de suas sementes, denominado Óleo de Lorenzo, que é indicado para o tratamento da adrenoleucodistrofia. A capuchinha é rica em antocianinas, carotenóides, flavonóides e com potencial antioxidante, anti-inflamatório e hipotensivo. É cultivada a pleno sol ou meia-sombra, como planta pendente em vasos e jardineiras, ou como forração, em canteiros desenhados, com solo esterçado e mantido úmido, com área suficiente para o seu desenvolvimento, visto ser a ramagem dispersa. Esta comporta-se também como trepadeira ao dispor de apoio. Aprecia o frio, sendo indicada para os subtropicais. Suculenta, e se alastra com facilidade, caule mole e retorcido, folhas arredondadas, azul-esverdeadas; flores vistosas, com alto valor ornamental, afuniladas, isoladas, que variam do amarelo ao vermelho-escuro, fruto formado por 3 aquênios pequenos e esverdeados. A capuchinha tem grande potencial paisagístico, podendo ser cultivada em vasos ou canteiros e a cor vibrante de suas flores, dão uma alegria intensa onde for cultivada. Capuchinha pode ser considerada uma planta medicinal, alimentícia e ornamental de fácil adaptação e que pode ser cultivada em pequenos espaços e jardins.



PLANTAS BIOATIVAS: O USO DE PANC E O PROTAGONISMO DAS MULHERES NAS ESCOLHAS ALIMENTARES

LETÍCIA MAIRESSE^{II}; TANIA SCHMITT DE QUEIROZ STEIN^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A UTILIZAÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS PARA OS MAIS VARIADOS fins propiciou a perpetuação da vida humana e animal na terra. As plantas bioativas influenciam diretamente e colaboram de forma positiva para que as famílias tenham uma alimentação mais saudável à medida que estimulam o uso diário de alimentos in natura em detrimento ao uso de processados e ultraprocessados. Na maioria das vezes a responsabilidade pela escolha e pelo preparo dos alimentos das famílias, está nas mãos das mulheres e cada vez mais se destacam nas diferentes etapas do processo produtivo de alimentos. A partir do trabalho de extensão rural é possível observar a variedade de plantas nas propriedades e o pouco espaço ou “espaço marginal” destinado a espécies que não são comerciais, servem apenas para autoconsumo. No caso das plantas alimentícias não convencionais (PANC) consideradas como mato, daninhas acabam deixando-as negligenciadas, não tem um espaço específico para o seu cultivo e também não as deixam de forma espontânea por serem consideradas como um inço e que prejudica imagem da propriedade. As oficinas sobre PANC surgiram com o objetivo de contribuir para uma alimentação sau-

I Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS); Emater/RS-Ascar.

II E-mail: leticia-mairesse@uergs.edu.br

dável, diversificada e que promova um resgate de plantas que já fazem parte da cultura alimentar das famílias. As oficinas foram realizadas nos municípios de Bom Retiro do Sul e Estrela com um público de 90 mulheres em 4 dias de atividades, em uma parceria entre Emater/RS-Ascar, Secretaria Municipal de Assistência Social e o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Bom Retiro do Sul, Associação de Mulheres Estrelenses (AME) e União Fraternidade Cristã (UNIFRATER) de Estrela. Foram utilizadas as espécies mais conhecidas e disponíveis na época, demonstrando como aproveitá-las em receitas do dia-a-dia obtendo nutrientes adequados para uma boa nutrição. O cardápio do almoço foi composto por Panquecas de Espinafre e de Flores comestíveis; nhoque de Cará-moela acompanhado de molho pesto com Ora-pro-nóbis; folhas de Peixinho-da-horta empanadas (a milanesa); pasta de inhame; farofa de Couve com Picão e Serralha; saladas (Serralha, Erva-de-pinto, Capuchinha, pétalas de Rosas, Azedinha), arroz com Cúrcuma; frango com Ora-pro-nóbis; e também suco verde para acompanhar. As participantes demonstraram curiosidade e contentamento com o resultado e abertas ao diálogo para troca de saberes, estimuladas a utilizar o aprendizado adquirido. Tiveram outra visão, rompendo paradigmas sobre PANC.



CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE E PASTORAL DA SAÚDE EM PLANTAS MEDICINAIS E INTRODUÇÃO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NA ALIMENTAÇÃO

ELENICE REGINA POLETTO¹; DORIANA GOZZI MIOTTO¹;
FABIO BATTISTELLA¹; THUAN SALVADOR¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

DE ACORDO COM A OMS EM TORNO DE 65 A 80% da população mundial dos países em desenvolvimento dependem das plantas para assegurar cuidados primários de sua saúde. Afirmam ainda, que existem em torno de 5.000 espécies comestíveis e que os brasileiros somente consomem entre 90 a 100 plantas diferentes por ano. Prezando pela saúde e qualidade de vida, fica cada vez mais evidente a importância de consumir alimentos de verdade, os quais possuem propriedades que beneficiam uma saúde preventiva, ou seja, muitos problemas de saúde podem ser evitados com a adoção de uma alimentação saudável combinada com o uso de fitoterápicos. Neste sentido, os Agentes de Saúde e Pastoral da Saúde de Maximiliano de Almeida-RS sentiram necessidade de aprofundar os estudos deste relevante tema. A capacitação ocorreu em duas etapas, sendo no total 16 horas, com o objetivo de divulgar a legislação vigente na área das plantas medicinais, fitoterápicos e demais práticas integrativas complementares (PICs); resgatar o uso e cultivo de plantas medicinais no cotidiano da população municipal; identificar as plantas medicinais,

¹ Emater/RS-ASCAR.

condimentares e aromáticas; identificar as PANC e inseri-las na alimentação; estimular a inclusão das plantas medicinais e da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) no município. A capacitação aconteceu em dois momentos: dia 28/03/2019 e 08/05/2019. Os participantes levaram plantas medicinais que tinham em sua casa para fazer a identificação. No encontro fez-se a explanação da legislação vigente na área de plantas medicinais, fitoterápicos e demais práticas integrativas complementares. O segundo encontro foi totalmente prático, através de oficinas, de segurança e soberania alimentar de plantas aromáticas, condimentares e PANCs, produção das plantas: colheita, secagem e armazenagem. Foram preparados: manteiga condimentada, molho de iogurte com ervas, folhas de peixinho empanadas, frango com ora-pro-nobis, omelete enriquecido, salada de chuchu com mentruz, salada do jardim com pétalas de rosas e de calêndula, yakisoba de legumes e folhosas, suco de abacaxi com hortelã e suco de limão, folha de couve e hortelã. Foram realizadas também oficinas de: preparação de chás (infusão a frio, infusão a quente e decocto), azeite e vinagre condimentados, tinturas, xarope de calda, travesseiro aromático medicinal e óleo medicinal. Essa ação desencadeou capacitações locais nas comunidades, inserção do tema em palestras nas escolas municipais.

FONTE FINANCIADORA: Prefeitura Municipal de Maximiliano de Almeida e Emater/RS-Ascar.



PLANTAS MEDICINAIS COM EFEITO ANTIMICROBIANO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

BRUNA SCHERER^{III}; AMANDA LUÍSA STRÖHER^I; VANESSA DOS SANTOS RADAELLI^I; PATRÍCIA CAYE BERGMANN^I; ANA PAULA DE BORBA MORÁS^I; CLAUDETE REMPEL^I; MÔNICA JACHETTI MACIEL^I

RESUMO CIENTÍFICO

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS como recurso terapêutico é tão antiga quanto a civilização humana. As propriedades terapêuticas podem ser obtidas de diversas formas, dentre elas o uso dos chás, infusões, extratos e pílulas e sua recomendação para o tratamento de doenças e prescrição no Sistema Único de Saúde (SUS) é incentivada. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão da literatura para identificar o efeito antimicrobiano de 12 plantas medicinais constantes nas listas do RENISUS e do RENAME. Desse modo, realizou-se a pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando o nome científico da planta seguido do termo 'antimicrobial'. Foram incluídos artigos completos que demonstraram o efeito antimicrobiano das plantas medicinais estudadas. Como resultado, foi analisado um total de 97 artigos completos, no qual o assunto era diretamente relacionado aos objetivos do estudo, sendo equivalente a 1,23% do total encontrado. Com isso, foi possível identificar que as espécies *Schinus terebinthifolia* (aroeira-vermelha), *Glycine max* (soja) e *Mentha*

I Universidade do Vale do Taquari - Univates.

II E-mail: bruna.scherer@universo.univates.br

x piperita (hortelã) apresentaram o maior número de publicações com a comprovação do efeito medicinal, demonstrando serem eficazes em seu uso nos estudos. O efeito medicinal em todas as espécies é comprovado, uma vez que estas estão citadas nas listas oficiais do SUS. No entanto, *Cynara scolymus*, *Harpagophytum procumbens*, *Maytenus ilicifolia* e *Rhamnus purshiana* não foram observadas nos artigos selecionados, constatando a importância de estudos científicos que comprovem o potencial antimicrobiano destas plantas para que possam ser utilizadas com segurança. O uso de patógenos diferiu entre os estudos, que podem ser um ou mais microrganismos testados em cada estudo, sendo constatado em 73 artigos (aproximadamente 75,3%) que as análises antimicrobianas foram com bactérias, em 39 (40,2%) com fungos e, ainda, em três (3,1%) testou-se o efeito das plantas contra outros patógenos, como vírus e/ou protozoários. Embora todas as partes das plantas foram utilizadas nos testes, observou-se prevalência no uso das folhas. Foi constatado que *Schinus terebinthifolia*, *Glycyne max* e *Mentha piperita* foram as plantas que se mostraram eficazes no combate microbiológico em um maior número de artigos selecionados. Sendo assim, os testes comprovam que há uma maior segurança em utilizá-las para finalidades medicinais, especificamente na ação antimicrobiana.

FONTE FINANCIADORA: FAPERGS e CNPq.



POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE PLANTAS MEDICINAS DA RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS (RENAME)- UMA REVISÃO

AMANDA LUISA STRÖHER^I; BRUNA SCHERER^I; VANESSA RADAELLI DOS SANTOS^I;
PATRÍCIA CAYE BERGMANN^I; DIOERGE JÔNATAS MARMITT^I;
CLAUDETE REMPEL^I; MÔNICA JACHETTI MACIEL^I

RESUMO CIENTÍFICO

AS PLANTAS SÃO RESPONSÁVEIS PELA PRODUÇÃO de uma série de substâncias químicas chamadas metabólitos secundários. Essas substâncias têm relação com a defesa de plantas contra patógenos e fatores físicos e atração de animais para fins reprodutivos. Os metabólitos têm importância na caracterização da identidade e qualidade da planta, sendo conhecidos por possuírem atividade antimicrobiana, especialmente contra bactérias, protozoários e fungos. Em 2007, foi criada a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) com 12 plantas com efeito fitoterápico comprovado. Considerando o crescimento da resistência fúngica aos medicamentos disponíveis, este trabalho teve como objetivo fazer uma revisão sistemática da literatura investigando o potencial antifúngico das plantas medicinais da RENAME. Essa revisão selecionou artigos do portal de periódicos da CAPES, conforme critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. O termo de busca utilizado foi o nome científico das plantas constantes na RENAME conforme referências atualizadas, acompanhados do termo “antimicrobial” e “and”, sem restrição de idioma ou ano de

^I Universidade do Vale do Taquari - Univates.

publicação. De uma busca de 10.763 artigos, foram selecionados 22 estudos sobre 23 plantas para compor a revisão. Do total de artigos escolhidos, 12 foram produzidos por autores brasileiros e a planta com mais estudos foi *Mentha piperita*. O ano mais recente de publicação foi 2017 e o mais antigo 2002, sendo 2011 o ano com mais artigos selecionados. Todos os estudos aplicaram a metodologia *in vitro* para a determinação da eficácia dos óleos e extratos das plantas analisadas. Observou-se uma diferença da eficácia dos extratos vegetais de acordo com a substância extraída da planta substâncias responsáveis por diferentes ações. Encontrou-se que 54% das plantas testadas apresentaram 100% de inibição contra as espécies de microrganismos avaliadas e 41% teve ação antifúngica em pelo menos 50% das espécies analisadas. O gênero fúngico mais testado foi *Candida* (18 estudos), estando a espécie *Candida albicans* presente em 16 deles. Conclui-se que as plantas são fontes de componentes bioativos com diversas ações terapêuticas, mas ainda é necessária a determinação de protocolos padrão para extração, avaliação da toxicidade e atividade em seres humanos.

FONTE FINANCIADORA: FAPERGS, CNPq e UNIVATES.



IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA JÚNIOR PARA A FORMAÇÃO ESCOLAR DE ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL - USO DE PLANTAS MEDICINAIS

VANESSA DOS SANTOS RADAELLI^{I,II}; AMANDA LUÍSA STROHER^I; BRUNA SCHERER^I; PROF. DRA. CLAUDETE REMPEL^I; PROF. DRA. MÔNICA JACHETTI MACIEL^I

RESUMO CIENTÍFICO

A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, O ENVOLVIMENTO COM a pesquisa e as saídas à campo são importantes vivências que contribuem com o desenvolvimento dos estudantes. Esse contato direto com o objeto de estudo faz com que desenvolvam a capacidade para produzir seu próprio conhecimento, em um processo de interação social. O objetivo deste estudo foi demonstrar a potencialidade do trabalho de Iniciação Científica Júnior (BIC Jr.) de três alunos do Ensino Fundamental de uma escola pública de Lajeado/RS inseridos no Programa de Iniciação em Ciências, Matemática, Engenharias Criativas e Letras (PICMEL) e identificar as possíveis utilizações medicinais das plantas encontradas. O projeto estudado nessa pesquisa era intitulado como “Trabalhando com sustentabilidade ambiental em propriedades rurais produtoras de leite do Vale do Taquari (VT)” no qual participaram seis bolsistas da Educação Básica Pública do município de Lajeado. As atividades levadas para essa pesquisa são dos três bolsistas de Iniciação Científica Júnior (BIC Jr.) e da professora orientadora. O projeto

I Universidade do Vale do Taquari – Univates.

II E-mail: vanessa.radaelli@univates.br

de pesquisa do qual os BIC Jr. faziam parte tinha como objetivo construir e avaliar uma metodologia para análise química da água (atividade desenvolvida pelos bolsistas do Ensino Médio) das propriedades rurais que trabalham com a produção de leite e identificação das espécies de plantas medicinais presentes nestas propriedades. Para fazer a identificação das espécies de plantas medicinais, os BIC Jr. buscaram artigos científicos/pesquisas referentes à temática, além de consultarem especialistas. As plantas que não foram identificadas em campo foram coletadas, desidratadas e herborizadas para depois serem identificadas. Os BIC Jr. fizeram a listagem do cultivo e uso de plantas medicinais em 14 propriedades rurais produtoras de leite do VT. Como resultados, 27 espécies de plantas medicinais são cultivadas nas propriedades, tendo como maior número de espécies (11) a família Asteraceae. As plantas medicinais encontradas com maior frequência foram: *Cymbopogon citratus*, *Achyrocline satureioides*, *Chamomilla recutita* e *Citrus sinensis*, *Vernonia condensata* e *Aloe vera*, *Mikania glomerata* e *Mentha* spp. Os estudantes realizaram trabalhos que os deram a chance de se tornarem líderes em suas escolas, de desenvolverem autonomia e a capacidade de plantio de canteiros de chás e ainda ministrar palestras sobre as plantas estudadas mostrando seus benefícios à saúde.

FONTE FINANCIADORA: CAPES, FAPERGS e CNPq.



CARACTERÍSTICAS NUTRICIONAIS DE FLORES COMESTÍVEIS

FELIPE DE LIMA FRANZEN^I; JANINE FARIAS MENEGAES^{II};
FERNANDA ALICE ANTONELLO LONDERO BACKES^{III};
MARI SILVIA RODRIGUES DE OLIVEIRA^{IV}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O HÁBITO DE COMER FLORES VEM DESDE o início da civilização, sendo as mais consumidas a couve-flor (*Brassica oleracea* var. *botrytis* L.) e a alcachofra (*Cynara scolymus* L.). Todavia, com o desenvolver de pesquisas na área de alimentos, especialmente as plantas alimentícias não convencionais (PANC'S) auxiliaram na popularização do uso de flores comestíveis para a inserção e segurança alimentar. Deste modo, o objetivo deste trabalho foi avaliar as características nutricionais de três espécies de flores comestíveis a calêndula (*Calendula officinalis* L.), a cravina (*Dianthus chinensis* L.) e a zínia (*Zinnia elegans* Jacq.). O experimento foi realizado em duas fases, a primeira com o cultivo em vaso das três espécies na casa de vegetação do Departamento de Fitotecnia da UFSM, localizado em Santa Maria. As espécies foram semeadas diretamente no vaso de 5 L contendo substrato comercial e com controle biológico para a fitossanidade das

I Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição da FEA/UNICAMP. E-mail: ffranzen2@gmail.com

II Professora voluntária do Departamento de Fitotecnia da UFSM. E-mail: janine_rs@hotmail.com

III Professora do Departamento de Fitotecnia da UFSM. E-mail: prof.fernanda.backes@gmail.com

IV Professora do Departamento de Tecnologia e Ciência dos Alimentos da UFSM. E-mail: marisilvia-deoliveira@yahoo.com.br

flores. A segunda fase foi a realização das análises físico-químicas no Departamento de Tecnologia e Ciência dos Alimentos, da mesma instituição, para as análises utilizou-se apenas as pétalas das flores. Verificou-se que as flores apresentam baixo valor calórico com 49,1; 72,9 e 62,7 Kcal 100 g⁻¹ para as flores calêndula, cravina e zínia, respectivamente. Na amostra integral (g 100 g⁻¹) observou-se que as pétalas continham teores de proteínas de 1,2%, 2,5% e 1,9%, de fibra bruta 1,5%, 1,4% e 2,4% g 100 g⁻¹ de carboidratos 12,0%, 6,2% e 9,2% g 100 g⁻¹ para as flores calêndula, cravina e zínia, respectivamente. Verificou-se que as espécies apresentaram alto teor de água (maior que 82%) e baixos teores de extrato etéreo cujos os valores foram entre 0,2% a 1,2%. O extrato etéreo é composto por substâncias lipídicas e orgânicas solúveis em éter, por exemplo, pigmentos, ácidos graxos, ceras, entre outras, sendo ideal apresentar baixos teores como os observados nas pétalas dessas flores. Outro fator propício para o consumo de flores é o seu baixo valor calórico (carboidrato, proteína e lipídeos), em geral próximo de 40 calorias a cada 100 g. Por fim, em função das pétalas dessas flores apresentarem baixos teores de extrato etéreo e baixo valor calórico, tornam-se adequadas para a constituição de dietas especiais. Bem como garantindo seguridade alimentar e nutricional pelo fácil acesso a essas espécies.



OFICINAS DE PLANTAS BIOATIVAS E RODAS DE CONVERSAS COM GRUPOS DE MULHERES RURAIS

MÁRCIA CRISTINA DE LIMA CABRAL^{III}; INEZ BLANK KLUG^{III};
CAROLINE CROCHEMORE VELLOSO^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A EMATER-RS/ASCAR DE SÃO LOURENÇO DO SUL e o Programa de Fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) vem realizando desde 2017 uma parceria, onde são feitas oficinas e rodas de conversas em grupos de mulheres de 6 comunidades do interior. Como a EMATER já possuía grupos em várias comunidades reunindo-se para atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social, bem como a Oficineira do Programa de Fitoterapia também possuía grupos organizados nas Unidades Básicas de Saúde, a parceria surgiu como uma possibilidade de integrar, qualificar e divulgar ainda mais o Programa de Fitoterapia e o trabalho com as plantas bioativas. Com a parceria, uma equipe multidisciplinar se consolidou (Oficineira, Agentes de Saúde, Extensionistas Rurais: Socióloga, Técnicos Agrícolas e Agrônomos), o que otimizou o trabalho que vinha sendo realizado para a promoção e educação em saúde e a qualidade de vida das famílias rurais. Desde então, são realizadas oficinas acompanhadas de rodas de conversas onde Oficineira e Extensionistas Rurais organizam momentos de trocas de aprendizados. Diversos temas

I EMATER-RS/ASCAR.

II E-mail: mcabral@emater.tche.br

III Prefeitura Municipal de São Lourenço do Sul.

relacionados às plantas bioativas são abordados: identificação e propriedades das plantas, modo de preparo de chás, formulação de tinturas, elaboração de produtos naturais para cuidados com o corpo, artesanato com utilização de plantas medicinais, repelentes naturais, confecção de balas com guaco e mel, entre outros. Acompanhando as oficinas, os Extensionistas trazem um tema para a roda de conversa, dependendo do mês são conversas temáticas: “Setembro Amarelo” e a campanha de prevenção ao suicídio; “Outubro Rosa” e a prevenção ao câncer de mama; em março o tema relacionado aos “Direitos das mulheres e a prevenção à violência”; em Novembro a conversa alusiva à “Semana da Consciência Negra”, com enfoque no combate ao racismo; enfim, temas pertinentes ao momento vivido pela sociedade/comunidade. As atividades têm por objetivo a educação e promoção em saúde, diversificação e aproveitamento da produção rural, estímulo à cidadania e à inclusão social e produtiva das mulheres, bem como à sua criatividade, autoestima e saúde mental. Ações que têm sido avaliadas pelas próprias mulheres como uma alternativa ao isolamento social que muitas enfrentam no meio rural, prevenindo e minimizando quadros de depressão, bem como promovendo o uso de plantas bioativas, o autocuidado e hábitos de vida mais saudáveis e sustentáveis para as famílias rurais do município de São Lourenço do Sul.

FONTE FINANCIADORA: Não existe. Parceria entre a Prefeitura Municipal e a EMATER-RS/ASCAR de São Lourenço do Sul.



FARMÁCIA VERDE: AÇÕES DE EDUCAÇÃO POPULAR VIA MÍDIA INSTAGRAM

SOFIA INVERNIZZI DAL PONTE^I; TAÍSSA RABAIOLI^I;
JUAN ALEXANDRE PEREIRA FARIAS^I; ALINE DE VARGAS ZICHI^I;
LUÍS FERNANDO DA SILVA^I; RAQUEL MARGARETE FRANZEN DE AVILA^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIANTE DA PANDEMIA “COVID-19”, a linha de extensão Farmácia Verde, do Programa das Plantas Medicinais do IFRS (PEPM), buscou se reinventar nos novos moldes de fazer extensão, visto que, as atividades presenciais já não podem ser realizadas em razão da segurança para todos. O objetivo deste proposto é explicar a utilização de uma mídia de entretenimento *Instagram* como uma ferramenta de educação popular em saúde. Foi criada uma página no *Instagram* (@pepm.ifbg), sob a coordenação do projeto Farmácia Verde. A equipe constituída de sete bolsistas, organizou a metodologia de trabalho com agenda virtual, publicações com caráter informativo e educacional, que é alimentada diariamente, com informações sobre o PEPM, cursos online oferecidos, revisões bibliográficas sobre plantas bioativas, biomoléculas de interesses medicinal, controle biológico e segurança alimentar. São realizadas *lives* com professores e coordenadores que apresentam suas linhas de trabalho e experiências, no período de 10 anos e como está decorrendo a nova proposta virtual de extensão. Diariamente são contabilizadas as visualizações e as curtidas por área, buscando mensurar através deste novo mo-

^I Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologias do Rio Grande do Sul - IFRS - Campus Bento Gonçalves.

delo de fazer a extensão online, qual dos cinco tipos de informes a comunidade visitante da página demonstra maior interesse. Os resultados, avaliados em 60 dias, demonstraram: plantas bioativas com 75 visualizações e 24 curtidas; moléculas de interesse medicinal com 68 visualizações e 17 curtidas; controle biológico com 78 visualizações e 42 curtidas; segurança alimentar com 86 visualizações e 30 curtidas e naturopáticos com 65 visualizações e 23 curtidas. O observado até o momento é que a comunidade externa apresenta maior interesse nos informes sobre o controle biológico por orientar a saúde nas hortas. Em segundo estão as postagens relacionadas à segurança alimentar e nutricional que informam os benefícios dos alimentos funcionais. Em terceiro, o assunto de interesse estão as plantas bioativas informando as propriedades medicinais, suas aplicações nas formas de consumo. Essa linha de trabalho online, que está em andamento, é uma forma de proporcionar à comunidade o conhecimento das plantas medicinais e sua ampla gama de aplicação nos cuidados à saúde humana e ao meio ambiente.

FONTE FINANCIADORA: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX - Edital IFRS nº 65/2019 – Fluxo Contínuo 2020.



CURSO DE FARMÁCIA VERDE ONLINE: PLANTAS MEDICINAIS E SUAS ASSOCIAÇÕES NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTAR EM SAÚDE

SOFIA INVERNIZZI DAL PONTE^I; BRUNA GOBATO ZORTEA^I;
JUCENIL LEÔNIDAS MARQUES FARIA^I; MARIA LUIZA LOPES DE OLIVEIRA^I;
DENISE DUMKE^I; JÉSSICA FELICIO DA ROSA^I;
RAQUEL MARGARETE FRANZEN DE AVILA^I; TAINÁ MONSERRAT VESTERLUND^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

NA DIRETRIZ 3, DA POLÍTICA NACIONAL das Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), está localizado o incentivo à formação e capacitação de recursos humanos para o desenvolvimento de pesquisas, tecnologias e inovações em plantas medicinais e fitoterápicos. Para tal conhecimento, deve ser estimulado espaços apropriados com informações e discussões pertinente a este, buscando públicos distintos, como setores acadêmicos, de serviços e sociedade civil, fortalecendo assim o conhecimento seguro sobre a utilização correta de plantas medicinais pela população brasileira. Diante da restrição da atual pandemia Covid-19, surge como proposto realizar cursos online sobre o beneficiamento dessas plantas, com caráter aberto à comunidade geral e com oferta de 150 vagas. O objetivo é possibilitar o conhecimento sobre o tema, conhecer o público participante, que busca cursos nesta linha e qual aplicabilidade deste conhecimento recebido. A metodologia escolhida foi a realização de cursos online, via plataforma “Google meet”, inscrição e pesquisa de dados via formu-

^I Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves.

lário online e os assuntos foram divididos em oito encontros com teorias e prática. Como resultados temos 114 inscritos, 60,5% Comunidade em geral; 19,3% Estudantes do IFRS; 14,9% Rede da Secretaria Municipal da Educação; 4,4% Servidores do IFRS e 0,9% Rede da Secretaria Municipal da Saúde. Sobre a pretensão de aplicabilidade do conhecimento: sem a pretensão de aplicação da fitoterapia 1,1%, para a obtenção de conhecimento e aplicação pessoal 33,7%, “orientar-se para aplicação na educação popular de 65,3%”. Na sequência, foram avaliados qualitativamente, o nível de satisfação por parte do público, com os seguintes resultados: regular (1,1%), bom (10,5%) e muito bom (88,4%). O curso ainda está em vigência, porém com inscrições encerradas. É possível identificar que a comunidade geral (60,5%) apresenta maior interesse que as demais comunidades, a qualificação de muito bom (88,4%) se destaca e certamente este conhecimento será usado como modelo de educação popular em saúde. O curso está em andamento com previsão de finalizar em março de 2021.

FONTE FINANCIADORA: Pró-Reitoria de Extensão - PROEX - Edital IFRS nº 65/2019 – Fluxo Contínuo 2020.



COMPARATIVO GEOGRÁFICO DO CONHECIMENTO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS NO CONTROLE PARASITÁRIO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

MATHEUS LOPES RIBEIRO^{III}; JÚLIA DOS SANTOS FONSECA^I; RAQUEL RANGEL TELES NUNES^I; LÍVIA COSTA DE AZEVEDO^{III}; ARGEMIRO SANAVRIA^I

RESUMO CIENTÍFICO

O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS PARA SI e para seus animais é a alternativa de muitas pessoas no Brasil, principalmente em regiões com baixa infraestrutura e possibilidades de terapêuticas convencionais restritas. O saber popular quanto ao uso das espécies medicinais é transmitido entre indivíduos de uma mesma família ou localidade, sendo mantido através da tradição oral. Nesse contexto, este trabalho tem por objetivo realizar um parâmetro comparativo do conhecimento popular acerca das plantas medicinais de cunho antiparasitário veterinário ao redor do país. A primeira amostragem foi realizada na Chapada do Araripe, Ceará, com as turmas do Curso Técnico em Agropecuária do IFCE e produtores de Crato. Foram utilizados 47 alunos e 100 produtores, com idades entre 18 a 75 anos. Foi utilizado um questionário, com 22 perguntas, 5 abertas, 3 mistas e 14 fechadas e um questionário com 21 perguntas, 5 abertas, 4 mistas e 12 fechadas. Foi realizada no assentamento Nazaré Mineiro, e nos bairros Sarney e Agreste, de Laranjal do Jari, Amapá, um questionário, conten-

I Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

II E-mail: maaathlopes@hotmail.com

III Centro Universitário Estadual da Zona Oeste, UEZO.

do 23 questões, abertas e fechadas, a uma amostragem de 200 pessoas. Foi elaborado ainda um segundo questionário, composto por 7 perguntas, abertas e fechadas. Também, foi realizado no Assentamento Rural Sol da Manhã e no Mutirão Eldorado, em Seropédica, Rio de Janeiro, a aplicação de 52 questionários elaborados com perguntas abertas e fechadas. Por fim, foi realizado em meio online, durante o I Ciclo Nacional de Palestras Sobre o Uso de Florais em Animais Domésticos, um questionário para 168 pessoas com idade entre 18 e 63 anos, com 8 perguntas, fechadas e mistas. Posteriormente, todos os questionários foram analisados e as plantas medicinais de uso antiparasitários foram selecionadas para comparativo subsequente. Como resultado, embora algumas plantas tenham sido massivamente citadas, como as folhas de Neem com 2% de todas as citações da amostragem cearense e o Pau-d'alho com 9,3% das citações da amostragem carioca, houve um padrão da planta medicinal mais citada em todos os questionários aplicados. *Chenopodium ambrosioides* L., vulgarmente conhecida como Erva-de-santa-maria, Mastruz ou ainda Mentruz, teve 14,2% das citações da amostragem realizada no Ceará, 11% no Amapá, 25% no Rio de Janeiro e 30,9% no questionário on-line. Com isso, conclui-se que para controle parasitário de animais domésticos, *C. ambrosioides* L. é a planta mais presente no conhecimento popular de grande parte dos brasileiros.

O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES e da BIEXT UFRRJ.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTI-AGING E FOTOPROTETORA DE *Erythrina mulungu*

JULIANA CRISTINA DOS SANTOS ALMEIDA BASTOS^{III};
BRUNA INEZ CARVALHO DE FIGUEIREDO^I; FERNANDA BARÇANTE PERASOLI^I;
LUAN BIANCHINI SILVESTRO SILVA^I; ROSANA GONÇALVES RODRIGUES-DAS-DÔRES^I;
GUSTAVO HENRIQUE BIANCO DE SOUZA^I; ORLANDO DAVID HENRIQUE DOS SANTOS^I

RESUMO CIENTÍFICO

O SOL É UMA FONTE NATURAL DE RADIAÇÕES eletromagnéticas que incidem sobre a superfície terrestre, dividindo-se em 3 regiões de acordo com o seu comprimento de onda: UVA, UVB e UVC. A radiação UVB possui alta energia e faz com que cause queimaduras e eritemas cutâneos, fotoenvelhecimento, além de causar danos no DNA levando ao desenvolvimento de câncer de pele. O protetor solar é uma alternativa para minimizar o desenvolvimento de doenças e danos na pele, sendo um produto desenvolvido com filtros capazes de bloquear, dispersar ou refletir a radiação ultravioleta. O estudo de extratos vegetais que possuam ação fotoprotetora e *anti-aging* torna-se interessante, a fim de potencializar a eficácia das formulações e diminuir o risco de irritações causadas pelos filtros solares sintéticos. O objetivo do presente estudo é avaliar a atividade fotoprotetora e *anti-aging* do extrato bruto etanólico de *Erythrina mulungu* e suas frações. O extrato etanólico bruto foi obtido por percolação do pó das cascas da espécie. As frações em acetato de etila e butanólica fo-

I Universidade Federal de Ouro Preto.

II E-mail: juliana.farufop@gmail.com

ram obtidas por partição líquido-líquido utilizando solventes de polaridade crescente. A atividade antioxidante foi avaliada pelo método do DPPH e a atividade fotoprotetora (FPS) *in vitro* pela metodologia espectrofotométrica. Todos os testes foram realizados em quadruplicata. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA – *one way*) e pós teste de Tukey. A atividade antioxidante do extrato bruto etanólico (EBE) ($EC_{50} = 58,62 \pm 0,02 \mu\text{g/mL}$) e das frações em acetato de etila (FAc) e butanólica (FBuOH) apresentaram diferença estatística entre si, sendo a FAc ($EC_{50} = 37,62 \pm 0,03 \mu\text{g/mL}$) e FBuOH ($EC_{50} = 37,32 \pm 0,04 \mu\text{g/mL}$) iguais estatisticamente e superiores ao EEB. A atividade fotoprotetora do EBE e das frações apresentou diferença estatística entre si, sendo o EBE (FPS = 8) superior às demais (fração em acetato de etila FPS=3, fração butanólica FPS=4). Os resultados demonstram que o EBE das cascas de *Erythrina mulungu* possui potencial atividade fotoprotetora e *anti-aging*, sendo que a FAc e FBuOH podem potencializar o efeito antienvhecimento. A associação do EBE de *Erythrina mulungu* com filtros solares sintéticos surgem como uma possibilidade para potencializar o efeito fotoprotetor de formulações, além de promoverem uma ação *anti-aging*.



CULTIVANDO SAÚDE: IMPLANTAÇÃO DO HORTO MEDICINAL NA FAZENDA DA TRÊS MARIAS NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA/RS

TATIANA TASQUETTO FIORINI^I; JANINE FARIAS MENEGAES^{II};
ANDRIELLE MAGRINI RODRIGUES^{III}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O COSTUME DE RECORRER ÀS PLANTAS com propriedades medicinais vem passando de geração a geração desde a antiguidade e, se antes o conhecimento era empírico, hoje há muitas pesquisas científicas que comprovam os poderes terapêuticos de várias espécies vegetais. As utilidades das plantas são resultantes de uma série de influências culturais, como a dos colonizadores europeus, indígenas e africanos. Consideradas como tradições, essas práticas são transmitidas para seus familiares, tendo um valor histórico e cultural. De maneira geral, o conhecimento popular continua com espaço dentro das comunidades em todos os países, e a partir desses saberes a ciência busca subsídios para produção de medicamentos, sejam eles alopáticos ou fitoterápicos. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo promover o resgate e a valorização das plantas medicinais através da implantação de um Horto Medicinal na Fazenda da Três Marias no município de Santa Maria/RS. O projeto será desenvolvido em três fases: implantação, oficinas e consolidação junto à comuni-

I Professora do Colégio Politécnico, UFSM. E-mail: tatifiorin@politecnico.ufsm.br

II Professora voluntária do Departamento de Fitotecnia da UFSM. E-mail: janine_rs@hotmail.com

III Eng. Agr. e acadêmica do Colégio Politécnico, UFSM. E-mail: andrielle.magrini@gmail.com

dade. A primeira fase ocorreu no período de janeiro a setembro de 2020, com o preparo da área, seleção e implantação do horto, na Fazenda da Três Marias, localizada no distrito de Arroio do Só, Santa Maria/RS. Como forma de resgatar estas plantas que eram costumeiramente utilizadas na propriedade, mas que com o passar do tempo foram se perdendo. Além, da implantação de novas espécies, através da troca de mudas com a comunidade do entorno, ampliando o acesso e conhecimento de todos, as plantas medicinais. As atividades do projeto envolveram a busca de exemplares, visita a outros hortos, pesquisa para a correta identificação e uso popular das plantas, além de práticas para a implantação e manutenção dos hortos. O proprietário responsabilizou-se pela construção dos canteiros, aquisição de mudas para cultivo das plantas medicinais, bem como pela manutenção do horto implantado. A atividade de implantação foi realizada criando a possibilidade de envolver as diferentes gerações e a comunidade em geral, possibilitando uma visão e concepção melhor acerca das plantas, resgatando a cultura que foi tão importante para os nossos antepassados, e assim mantendo-a viva. Dessa forma, a finalidade da inserção das plantas medicinais na realidade das famílias está sendo atingida, garantindo enriquecimento de conhecimento sobre o tema e melhoria na qualidade de vida da comunidade.



COLEÇÕES CIENTÍFICAS DO HERBÁRIO PADRE BALDUÍNO RAMBO COMO FONTE PARA PESQUISAS NA ÁREA DA SAÚDE, ERECHIM, RS

ÂNGELA SKRZYPEK CHAVES¹; ELISABETE MARIA ZANINI¹; CHAIANE TEILA IAEGGER¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTE TRABALHO TEVE COMO REFERÊNCIA TEÓRICA, artigos científicos que indicam a necessidade de investigação mais profunda das propriedades medicinais das plantas, bem como sua identificação correta, pois isso evita interpretações taxonômicas erradas que podem induzir ao uso de outra espécie, sem o princípio ativo, ou uso de uma espécie tóxica (LORENZI; MATOS, 2002). Além da identificação ser crucial para um trabalho fidedigno de investigação que envolva plantas medicinais, a preservação de exemplares que testemunhem essa identidade, também se faz necessária. Neste contexto, herbários são espaços de guarda e que disponibilizam informações sistemáticas e taxonômicas. Este trabalho tem como objetivo apresentar e disponibilizar a coleção de plantas medicinais do HPBR - Herbário Padre Balduino Rambo da URI - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, como fonte de pesquisa e, o próprio herbário, como local de depósito das espécies estudadas. A metodologia foi a pesquisa documental para análise da criação do HPBR, seus objetivos, suas coleções e seus usos em estudos farmacognósticos, buscando discutir a importância da coleção

¹ Herbário Padre Balduino Rambo – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Campus de Erechim, Erechim – RS. E-mail: herbariohpbr@uricer.edu.br

física e virtual para este fim. O HPBR está cadastrado no *Index Herbariorum*, portanto oficialmente reconhecido e registrado no SISGen. Possui em seu acervo aproximadamente 12.000 plantas secas provenientes de diversos ecossistemas que podem ser consultadas. Cerca de 90% de sua coleção está disponível para consulta “on line” no site do INCT- Herbário Virtual da Flora e dos Fungos. Desde 1985, o HPBR teve participação em projetos de pesquisa sobre plantas medicinais. Destacam-se projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações de mestrado e doutorado que totalizam uma centena de produções. Segundo dados da plataforma “splinker” foram utilizados, para fins de identificação taxonômica, 461.681 registros do HPBR no ano de 2020. Do total de seu acervo 60 famílias botânicas são as mais ricas em espécies citadas com potencial medicinal em artigos científicos, destacando-se: Asteraceae, Lamiaceae, Myrtaceae, Apiaceae, Rutaceae, Caesalpiniaceae, Poaceae, Verbenaceae, Lauraceae e Plantaginaceae. O acervo dos herbários permite, além do acesso seguro quanto a taxonomia, uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, fomento ao uso sustentável da biodiversidade e o desenvolvimento de inúmeros projetos de pesquisa.



PELE LIMPA E BONITA COM CALÊNDULA

MARIANA AMANDA DA SILVA¹; JANETE J. L. PRESSER¹; MARIANA TORTELLI BEUX¹

RESUMO CIENTÍFICO

A PLANTA MEDICINAL CALENDULA (*Calendula officinalis*) possui poder anti-inflamatório, beneficiando a saúde e aparência da pele. Por isso, quando consumido, pode prevenir acne, por exemplo. Além disso, ajuda no processo de cicatrização, utilizada para tratar problemas como a psoríase, manchas e queimaduras solares, pois possui propriedades calmantes e anti microbianas que além de diminuir o inchaço e dor, evitam o desenvolvimento de microrganismos. Ainda, outros estudos demonstram que a calêndula aumenta a circulação de sangue no local da ferida, promovendo a formação de colágeno, que são um dos pilares da cicatrização. Outro benefício da calêndula ela é diurética, ou seja, pode combater a retenção de líquido, esse ganho de líquido pode influenciar no aparecimento de celulites. A Calêndula pode ser encontrada em forma de extratos, como opção de proteção solar pois tem propriedade FPS, outro modo de encontrar essa essência é em cremes de assaduras. A aplicação da Calêndula em feridas para o melhor resultado na cicatrização e no uso de pomadas e tinturas a base dessa planta ocorrendo a produção de tecido de granulação, outro benefício do uso da calêndula a redução de custos de tratamento, o que a torna uma planta medicinal de grande interesse para o sistema Único de Saúde (SUS).

¹ Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (Fasurgs).

UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DO CRANBERRY

JULIA BRAMATTI¹; ANDRÉA MICHEL SOBOTKA¹

RESUMO CIENTÍFICO

INTRODUÇÃO: CRANBERRY É UMA PLANTA nativa da América do Norte cujos frutos são muito utilizados na alimentação e também na terapêutica. Destaca-se por suas propriedades antioxidantes, o que leva a um benefício em termos de prevenção do envelhecimento e outras doenças relacionadas aos radicais livres. O Cranberry tem sido muito utilizado, entre outros, no tratamento de infecções urinárias. Este trabalho tem por objetivo apresentar alguns aspectos relacionados ao uso terapêutico do Cranberry e sua composição química. **Metodologia:** Foram buscadas informações na literatura sobre os fitoquímicos e sobre o uso terapêutico do Cranberry através das bases de dados “Scholar Google” e “scielo”, utilizando as palavras-chaves “Cranberry; Infecções trato urinário; prevenção.” Foram selecionados três artigos, sendo suas informações compiladas e analisadas. **Resultados e discussão:** vários compostos já foram pesquisados e isolados dos frutos do Cranberry, mas em sua composição química destacam-se os taninos condensados ou proantocianidinas, que recebem esse nome por serem substâncias que, após degradação com ácido mineral diluído à quente, produzem pigmentos avermelhados da classe das antocianidinas. Estas substâncias podem impedir a adesão de certas bactérias ao epitélio do trato urinário, incluindo a *Escherichia coli*, principal bactéria associada a este tipo de infecção. Através deste mecanismo, o Cranberry pode evitar a

¹ Universidade de Passo Fundo.

infecção urinária. As propriedades de anti-adesão do Cranberry podem também inibir bactérias associadas à úlcera estomacal. O Cranberry é utilizado no tratamento de infecções urinárias e outras patologias há séculos pelos povos indígenas. O primeiro a relatar as propriedades anti adesão do Cranberry foi Howell, em 1998. Segundo este autor, o suco de Cranberry torna inviável a alocação da bactéria no epitélio do trato urinário. Portanto, com base nos estudos realizados ao longo dos anos, é possível observar que o consumo regular de Cranberry, seja ele na forma de fruto fresco, desidratado ou extrato seco, proporciona inúmeros benefícios à saúde, reduzindo o número de infecções e reinfecções, diminuindo também o uso de fármacos antibacterianos. Isto se torna muito importante principalmente porque é comum ocorrerem reinfecções do trato urinário, sendo que o uso repetido de fármacos antibacterianos pode levar à resistência bacteriana. Neste sentido, buscar tratamentos que visem prevenir essas reinfecções torna-se bastante importante.



AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO BRUTO DAS FOLHAS DE GOIABEIRA SERRANA

FELIPE GORONSKI^{I,II}; NEIVA APARECIDA GRAZZIOTIN^I;
CINDY GIACOMELLI RIGO^I; JÚLIA BENDER^I; ELISABETE MARIA ZANIN^I;
JULIANA ROMAN^I; SILVANE SOUZA ROMAN^I

RESUMO CIENTÍFICO

ACCA SELLOWIANA (O. BERG) BURRET, é conhecida internacionalmente como *Feijoa sellowiana* e popularmente como goiabeira-do-mato e goiabeira-serrana, sendo nativa do planalto meridional brasileiro e nordeste do Uruguai. No Brasil ocorre com maior frequência nos campos do Sul do Paraná, na Região Serrana Catarinense e no Nordeste do Rio Grande do Sul. Diversos estudos comprovaram as propriedades farmacológicas dos frutos de *A. sellowiana*. Devido ao uso indiscriminado de medicamentos antimicrobianos, muitos microrganismos apresentam resistência à maioria dos compostos químicos utilizados pela medicina. Uma alternativa econômica e eficaz é a pesquisa de plantas com propriedades antimicrobianas para a obtenção de novos medicamentos. Este trabalho teve como objetivo avaliar a atividade antimicrobiana do extrato bruto das folhas de *A. sellowiana*, determinar a Concentração Inibitória Mínima (CIM) e a Concentração Bactericida Mínima (CBM) frente a cepas padrão *American Type Culture Collection*. As folhas de *Acca sellowiana* foram ob-

tidas em áreas naturais, na primavera de 2018. Uma exsicata da espécie foi identificada por um botânico e depositada no herbário Balduino Rambo da URI Erechim sob o registro: HBPR 12.281. O material vegetal foi dessecado, triturado, percolado, liofilizado e após particionado com solventes para a obtenção das frações. Foram avaliados os microrganismos *Enterococcus faecalis*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus vulgaris*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Staphylococcus aureus*. A determinação do CIM foi realizada pelo método de microdiluição em caldo, proposto pelo *National Committee for Clinical Laboratory Standard* e a determinação da CBM, pela reinoculação das diluições sem crescimento bacteriano do CIM em placas de Petri contendo meio de cultura Mueller-Hinton Ágar. A ausência de crescimento indicou ação bactericida. Os resultados mostraram que o extrato bruto das folhas de *A. sellowiana* apresentaram atividade antimicrobiana frente a *E. faecalis*, *K. pneumoniae*, *P. vulgaris*, *P. aeruginosa* e *S. aureus*. Os melhores resultados da CIM e da CBM foram para *S. aureus* e *E. faecalis*, ambos são microrganismos Gram-positivos. Já, *E. coli* apresentou inibição do crescimento, porém não apresentou atividade bactericida. Os resultados mostram que *A. sellowiana* apresenta compostos bioativos antibacterianos. Ressalta-se a importância de pesquisas que avaliem atividade antimicrobiana de produtos naturais no combate à resistência bacteriana.

FONTE FINANCIADORA: Programa Institucional de Iniciação Científica – PIIC/URI.

I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus Erechim.

II E-mail: felipegoronski@gmail.com



DEFESA ANTIOXIDANTE DAS FOLHAS DA GOIABEIRA-SERRANA

CINDY GIACOMELLI RIGO^{II}; SILVANE SOUZA ROMAN^I; HELISSARA DIEFENTHAELER^I;
NEIVA GRAZZIOTINI^I; FELIPE GORONSKI^I; JULIANA PASQUALI^I; ELISABETE MARIA ZANIN^I

RESUMO CIENTÍFICO

O BRASIL É EXEMPLO DE RIQUEZA de biodiversidade e estima-se que 20% das plantas do planeta esteja em solo brasileiro. A Goiabeira-serrana (*Acca sellowiana* (O. Berg) Burret) é uma espécie nativa da região Sul do Brasil com grande potencial de uso. Seus frutos e folhas contém flavonoides, taninos, terpenos e seus extratos apresentam atividade antibacteriana, antifúngica, anticancerígena, antialérgica e antioxidante. O interesse por estudos com antioxidantes naturais tem crescido nos últimos anos em decorrência da capacidade dos mesmos em combater os efeitos dos radicais livres no organismo, que incluem doenças cardiovasculares, inflamatórias, câncer e arteriosclerose. Tendo isso em vista, o objetivo deste projeto foi avaliar a capacidade antioxidante do extrato bruto das folhas da *Acca sellowiana*. O projeto está cadastrado no SISGEN sob número: AAF5EEC. As folhas foram coletadas, identificadas e secas em estufa. Estas, foram trituradas, submetidas à maceração e o filtrado resultante foi levado ao evaporador rotativo, congelado a -80°C e liofilizado. Para avaliar a atividade antioxidante foi utilizada a metodologia conforme Choi et al. (2002), utilizando o método do sequestro

do radical DPPH. O extrato bruto foi avaliado nas concentrações 20; 10; 6; 4; e 2 $\mu\text{g. mL}^{-1}$ em etanol (2,5 mL). Em cada amostra de 2,5mL de extrato foi adicionado 1 mL da solução de DPPH 0,3 mMol. L⁻¹ em etanol. Como controle negativo foi realizada uma solução de DPPH (1 mL; 0,3 mMol. L⁻¹) em etanol (2,5 mL) e, como controle positivo, foi realizada uma curva de soluções de ácido ascórbico nas mesmas concentrações utilizadas para o extrato bruto. Como controle negativo das soluções amostra, foram preparadas soluções de modo idêntico, porém sem adição de DPPH. O etanol foi utilizado como branco. Transcorridos 30 minutos após a adição do DPPH nas amostras, foram realizadas as leituras das absorbâncias em espectrofotômetro a 518 nm. O ensaio foi realizado em triplicata. Na concentração de 2 $\mu\text{g/mL}^{-1}$, o extrato bruto apresentou 23,10% de capacidade antioxidante, enquanto que na de 20 $\mu\text{g/mL}^{-1}$, a capacidade antioxidante foi de 86,20%. A EC50 calculada para o extrato bruto demonstrou que na concentração de 9,31 $\mu\text{g/mL}$, o extrato provoca 50% do efeito antioxidante máximo. Sendo assim, conclui-se que o extrato bruto, nas concentrações de 20, 10, 8, 6, 4 e 2 $\mu\text{g/mL}^{-1}$, apresenta potente atividade antioxidante.

FONTE FINANCIADORA: PIBITI/CNPq.



I Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Erechim.

II Email: cindyriego@hotmail.com

PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS

JUGELI MÜLLER¹; JASSANA MOREIRA FLORIANO¹;
MARILDA MÁNICA¹; JEAN CARLOS JUNIOR ROSSETTO¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS FAZ PARTE das comunidades há milhares de anos. Por meio da experiência e da observação, as plantas foram sendo manipuladas e utilizadas para as mais diversas finalidades terapêuticas e os conhecimentos transmitidos de geração em geração. Devido a essa grande diversidade de informações, a sua utilização consciente se torna cada vez mais necessária. Além disso, o resgate e a valorização do conhecimento popular devem ser incentivados e realizados entre as populações. Dessa forma, com o propósito de proporcionar aos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Torres, no município de Pontão/RS, os conhecimentos básicos sobre a produção e uso das plantas medicinais, estimulando o uso das mesmas, foi criada uma oficina complementar ao ensino - Oficina de Fitoterápicos - implantada este ano na escola. Os responsáveis pela oficina eram a coordenadora dos fitoterápicos do município, a nutricionista e os funcionários do escritório municipal da Emater/RS-Ascar, participando assim todos os alunos do 1º ao 5º ano da referida escola. A primeira atividade realizada com os alunos foi uma prática sensorial, na qual foram levadas flores de Marcela (*Achyrocline satureioides*) para avaliação do conhecimento

dos alunos sobre as plantas medicinais, benefícios e formas de utilização; num segundo momento, os alunos foram conduzidos a uma visita no Horto Municipal de Plantas Medicinais. Na oportunidade os alunos puderam conhecer o horto e todas as plantas que são cultivadas no mesmo. Na visita também foram abordadas a identificação das plantas, a produção de mudas e sementes, a correta forma de utilização e a possibilidade de toxicidade das plantas. Os alunos mostraram-se muito entusiasmados com a visita, empolgados quando do reconhecimento de espécies utilizadas pelas suas famílias, conhecimento das propriedades de algumas plantas e curiosidade em provar o sabor de algumas espécies como a Capuchinha (*Tropaeolum majus*) e o Ora-pro-nóbis (*Pereskia aculeata*), além do interesse em levar ramos, folhas e mudas às suas famílias. A avaliação foi extremamente positiva, tanto dos alunos, quanto das responsáveis pela oficina. O interesse dos mesmos sobre o tema e o desejo de continuidade das ações ficou evidente entre alunos e em conversas com alguns pais de alunos, pós-atividade. Estavam previstas ações em sala de aula, com as famílias, atividades lúdicas e práticas, contudo, devido a pandemia, as oficinas foram canceladas.

FONTE FINANCIADORA: Secretaria Municipal de Saúde; Secretaria Municipal de Educação de Pontão/RS.



¹ Emater/RS-Ascar.

METODOLOGIA DE IMPLANTAÇÃO DAS HORTAS MEDICINAIS EM UNIDADES DA ATENÇÃO BÁSICA/SUS

ETHNA THAISE UNBEHAUN^{II}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

EM 2017 A SECRETÁRIA MUNICIPAL de Promoção da Saúde de Blumenau, SC, implantou a Coordenação Municipal de Práticas Integrativas e Complementares/CMPICS. Entre as demandas detectadas neste âmbito, o interesse por conhecer e trabalhar com plantas medicinais surgiu como emergente entre os profissionais da rede municipal de saúde. Atendendo a esta demanda, foi oferecido um curso introdutório em Práticas Integrativas incluindo um módulo de Plantas Medicinais e Fitoterapia com a participação de 28 profissionais. A partir deste, realizou-se a proposta de implantação de hortas medicinais nas unidades de saúde visando ações da Farmácia Viva baseada em 04 pilares: oficinas de qualificação integrando profissionais e comunidade local; assessorias “in lócus” com engenheiro agrônomo; desenvolvimento de grupos de educação em saúde; atividades em eventos para sensibilização e divulgação sobre conhecimento das Plantas Medicinais no Sistema Único de Saúde. Em 2019 tivemos o I Fórum das Práticas Integrativas do município de Blumenau, com relato de 06 unidades que desenvolveram ações vinculadas ao Projeto Proposto. Entre março e julho de 2020, foi desenvolvido a Etapa

I Prefeitura Municipal de Blumenau e Secretaria Municipal de Promoção da Saúde.

II E-mail: ethna@blumenau.sc.gov.br

III do Projeto de Plantas e Hortas Medicinais visando a efetivação da implementação da Farmácia Viva no município. A proposta 2020 previu oficinas “in lócus” de qualificação do manuseio prático da manutenção das hortas e do cultivo, manipulação e uso das ervas de chás “in natura” ou pós-secagem; organização de rede de intercâmbio entre serviços de saúde e grupos e equipamentos interessados da comunidade local. Com o advento da Pandemia do COVID-19, as atividades estão restritas a encontros virtuais e manutenção das hortas. O projeto, até a data referida, foi desenvolvido todo em parcerias com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMMAS), a FURB/PROFISC e a comunidade. Ao todo foram 07 unidades da Atenção Básica com hortas implantadas e grupos de educação em saúde envolvendo mais de 200 participantes entre profissionais e comunidade. A média de população atendida por essas unidades é de 5.000 habitantes, aproximadamente. Outros resultados alcançados: Metodologia viável, consistente e promotora de integração entre comunidade e serviço de saúde; crescente interesse dos profissionais pelas Plantas Medicinais e Fitoterápicos; inserção destes na Rede Assistência Farmacêutica; novas perspectivas de intervenção em saúde integrada a outros tratamentos; desmistificação do uso das Plantas Medicinais.

FONTE FINANCIADORA: O projeto aconteceu por intermédio de parcerias entre órgãos públicos, privados e comunidade.



PLANTAS MEDICINAIS NA “ERA VIRTUAL” - RELATO DE UMA AÇÃO DE SAÚDE INTEGRADA

ETHNA THAISE UNBEHAUN^{III}; SANTUSA NAPOLEÃO DOS SANTOS^I; DIANA TERESA ERBS^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DAS HORTAS MEDICINAIS na Atenção Básica em 2018 visou o desenvolvimento da Farmácia Viva e esteve baseada em 04 pilares: oficinas de qualificação integrando profissionais e comunidade local; assessorias “in locus” com engenheiro agrônomo; desenvolvimento de grupos de educação em saúde; atividades em eventos para sensibilização e divulgação sobre conhecimento das Plantas Medicinais no Sistema Único de Saúde. Como resultado inicial e direto, tivemos 08 unidades envolvidas e 05 grupos estruturados o que levou a realização do primeiro Fórum das Práticas Integrativas do município de Blumenau, com relato de 06 unidades que desenvolveram ações vinculadas ao Projeto Proposto. Em 2019, as atividades tiveram continuidade (II ETAPA) com ênfase na manutenção das assessorias locais para cultivo das hortas e do acompanhamento dos grupos de educação em saúde para estudo e conhecimento das Plantas medicinais, seus usos, benefícios e aplicações. A III Etapa do Projeto, prevista para 2020 previa oficinas “in lócus” de qualificação do manuseio prático da manutenção das hortas e do cultivo, manipulação e uso das ervas de chás “in natura” ou

I Prefeitura Municipal de Blumenau e Secretaria Municipal de Promoção da Saúde.

II E-mail: ethna@blumenau.sc.gov.br

pós-secagem; organização de rede de intercâmbio entre serviços de saúde e grupos e equipamentos sociais interessados. Com o advento da Pandemia do COVID-19, as atividades foram suspensas, mas houve a descoberta de novos caminhos: assim como as plantas encontram o caminho para germinar. A partir de junho de 2020, profissionais se integraram à comunidade e começaram a realizar os encontros virtualmente. No decorrer de 04 meses observamos que o objetivo inicial, de resgatar as atividades com as plantas e a horta medicinal, foi alcançado logo nos primeiros encontros. Além disso, observamos resultados que refletem o conceito ampliado de saúde que tanto buscamos e defendemos em relação ao SUS: a organização dos encontros se tornou uma oportunidade de estímulos a novos conhecimentos tecnológicos, resgatando nas pessoas a compreensão que todos podemos aprender e continuar aprendendo. Os encontros se tornaram um momento aguardado para conversar e rever os amigos e os relatos de isolamento social se transformaram em partilha de novas maneiras de viver, interagir e se expressar. Uma saúde integrando corpo, mente e espírito se instalou através do cultivo e estudo das plantas medicinais na “era virtual”. Tornamo-nos mais capazes quando somos desafiados e aceitamos o desafio acreditando na realização do que nos propomos.

FONTE FINANCIADORA: O projeto aconteceu por intermédio de parcerias entre órgãos públicos, privados e comunidade.



A FITOTERAPIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO BÁSICA NO SUS

MILENA PRETTO WEBER^{III}; CARMELI LISABETE SCHÜ^I; HELENA HAAS^I;
THAUANA LUPATINI PRESSER^I; JANETE JACINTA LUPATINI PRESSER^I

RESUMO CIENTÍFICO

NO BRASIL, A PARTIR DA DÉCADA DE 80, foi enfatizado o uso de fitoterápicos no âmbito da Atenção Básica no sistema de saúde pública na perspectiva de melhoria dos serviços ofertados. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde possui diretrizes e linhas de ação para “Plantas Medicinais e Fitoterapia no SUS”. O trabalho tem por objetivo explicitar o uso dos fitoterápicos no âmbito da saúde pública no Brasil. Foi realizada uma revisão na base de dados EBSCO, entre os anos de 2010 a 2020; as palavras chaves utilizadas foram: fitoterapia e atenção básica. No Brasil, desde a década de 1980, tem sido dada ênfase ao uso de medicamentos fitoterápicos na Atenção Básica do SUS, a fim de melhorar os serviços prestados. Sobre o acesso a plantas medicinais e produtos fitoterápicos no SUS, são disponibilizadas plantas medicinais e/ou fitoterápicos nas Unidades de Saúde, seja na Estratégia Saúde da Família, seja no modelo tradicional ou nas unidades de média e alta complexidade, utilizando os seguintes produtos: planta medicinal “in natura”, planta seca (droga vegetal), produto fitoterápico manipulado e fitoterápico industrializado. Segundo

I Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul.

II E-mail: milenapw14@gmail.com

o Caderno de Atenção Básica “Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica”, no Brasil, aproximadamente 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde. Dentre os avanços oriundos da indução das políticas nacionais que envolvam as práticas integrativas e complementares, se situam o incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento de plantas medicinais e fitoterápicos pelo Ministério da Saúde, e inclusão do tema na Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e na Rede de Pesquisas em Atenção Primária à Saúde. Considerando que a atenção básica é orientada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, conclui-se que se torna importante a oferta de ações e serviços de fitoterapia na atenção básica, enquanto prática integrativa e complementar.



PROJETO DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL: EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE COM PLANTAS MEDICINAIS

AKEMI LARISSA MOREIRA SUZUKI^I; CAROLINE BARONI^I; JAQUELINE MIOTTO GUARNIERI^I;
JULIANA SILVEIRA TUBINO RANUCCI^I; LUCIANE MARIA PILLOTO^I; MAGNÓLIA APARECIDA
SILVA DA SILVA^I; RENATA RIFFEL BITENCOURT^I; RENATA VIDOR CONTRI^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS para fins terapêuticos é muito antiga e se insere em diferentes cenários culturais, sendo sua prática incentivada e inserida em sistemas nacionais de saúde. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em média, 80% da população de países em desenvolvimento dependem das plantas medicinais no que se refere à atenção primária à saúde, já que apresentam o intuito de suprir carências medicamentosas, o que as torna uma importante prática integrativa. A partir da comunicação interprofissional, cuja premissa é baseada em “aprender juntos para trabalhar juntos”, o que pode gerar como consequência melhores resultados na saúde e bem estar da população, este projeto pretende incorporar conhecimentos relativos às plantas medicinais, através da integração de estudantes e professores, fomentando o diálogo entre conhecimento científico e o saber popular, desenvolvendo também ações de educação em saúde, a partir do surgimento de uma demanda de comunidades no município de Porto Alegre. O projeto de extensão pressupõe um componente dialógico em espaços territoriais, que devido ao momento de pandemia não

^I Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

acontece de forma regular, como pressupõe a ação em questão. Assim, através de encontros virtuais realizados pelas extensionistas, foram reunidas informações por meio de buscas bibliográficas e elaboração de cursos no Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS, o que possibilitou conversas e exposições, reunindo saberes de diferentes áreas (Agronomia, Farmácia, Odontologia e Psicologia) em relação às plantas medicinais. Esse exercício resultou na elaboração de duas cartilhas voltadas para a comunidade, “Cartilha de Plantas Medicinais indicadas para sintomas respiratórios” e “Cartilha de Plantas Medicinais: orientação para cultivo, colheita e armazenamento”, com indicações e ilustrações que tornam o conhecimento mais acessível e que atualmente são divulgadas de forma virtual através das mídias sociais e que estão disponíveis na plataforma LUME/UFRGS, na tentativa de construir um diálogo futuro entre o grupo de extensionistas da Universidade e o território social onde o projeto visa operar. Durante a construção da cartilha, cada integrante do grupo contribuiu com conhecimentos específicos de sua área de maneira singular, aprendendo e compartilhando com os demais colegas, de forma a pensar o cuidado em saúde sob diferentes olhares. Ademais, esse projeto ressalta a importância da formação do grupo para além da ocupação profissional, à medida que auxilia na formação de seres sociais responsáveis pela divulgação e ampliação de opções terapêuticas, de forma a proporcionar o bem-estar da população, uma vez que a saúde é algo muito importante para ser cuidada apenas por práticas hegemônicas. Por fim, mesmo em tempos de pandemia, o projeto possibilitou ao grupo a execução de ações que visam iniciar a construção de uma aproximação com as comunidades alvo do projeto, através da confecção e compartilhamento virtual das cartilhas, reconfigurando novos formatos de fazer a extensão universitária.

RECANTO FITOCIDREIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO GRUPO FARMÁCIA VIVA FITOCIDREIRA NO MUNICÍPIO DE CIDREIRA/RS

FERNANDA DOS SANTOS GILLI^I; ROCHELE TOMASEL MACHADO^{II}; LETICIA RAUPP^{III}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O GRUPO FITOCIDREIRA SURTIU DE UMA DEMANDA da comunidade do município de Cidreira (RS), em 2016. Fruto da parceria entre Farmácias Associadas (Farmacêutica Leticia Raupp), EMATER (Extensionista Fernanda Gilli) e Secretaria Municipal de Saúde (Psicóloga Rochele Machado). Após levantamento de interesses nos grupos terapêuticos das USFs do município, iniciou-se o grupo em 22 de junho de 2016, com encontros semanais, na sala de treinamento das Farmácias Associadas, com objetivos de resgatar o saber popular; capacitar os participantes, formando multiplicadores; preservar a natureza e implantar e construir o relógio do corpo humano. Foram realizadas visitas guiadas ao Horto de Balneário Pinhal e a CETANP em Nova Petrópolis. Neste período de desenvolvimento do projeto no município de Cidreira podemos elencar alguns resultados que impactam a comunidade e a vida dos usuários do Sistema Único de Saúde: a formação do grupo de multiplicadores de conhecimento; a validação pelos profissionais de Saúde que atuam na rede; levar o nome do município a nível estadual divulgando o projeto (Erechim e Santa

I ASCAR EMATER RS. E-mail: emcidre@emater.tche.br

II Secretaria Municipal de Saúde. E-mail: rochele_tm@hotmail.com

III Grupo FitoCidreira/ Cidreira RS.

Cruz); realização de Encontro Intermunicipal, com inauguração do Recanto FitoCidreira; visita guiada a escolares; oficinas em Imbé (RS), divulgação nos meios de comunicação, participação no “I Interagindo com a Comunidade no verão”; projeto de extensão da Escola Rural de Osório (RS) no curso Técnico em Meio Ambiente; divulgação do projeto em Balneário Pinhal, com a construção de um espiral de ervas; apresentação na 8ª Festa do Camarão. No ano de 2020, por causa da pandemia e isolamento social, nossos encontros estão sendo realizados semanalmente, online, pelo whatsapp, onde catalogamos as plantas utilizadas pela comunidade e que foram estudadas pelo grupo; iniciamos com os integrantes do grupo a capacitação através da plataforma AVASUS, do curso de Plantas Mediciniais e Fitoterapia para ACSs; capacitação mensal em plantas bioativas com profissionais de diversas áreas, abordando assuntos de interesse do grupo, transmitido pelo facebook (Fitocidreira Cidreira) e de acesso disponível a todos interessados. Também mantemos semanalmente a parte prática, com a manutenção do relógio do corpo humano, no Recanto FitoCidreira, que fica localizado ao lado da Farmácia Municipal de Cidreira.



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ALÍVIO DE SINTOMAS DA ANSIEDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JASSANA MOREIRA FLORIANO¹; JUCELI MULLER¹; MARILDA MÂNICA¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O TERMO ANSIEDADE É USUALMENTE DESCRITO para identificar vários distúrbios que causam nervosismo, medo, apreensão e preocupação, e trata-se de uma reação aguda do organismo a episódios de estresse, sentimento comum e que pode atingir a todos como uma forma de proteção do corpo. Porém, dependendo da frequência e intensidade dos sintomas, a ansiedade pode se tornar uma patologia de diversas formas, entre elas: transtorno depressivo; transtorno de ansiedade generalizada; transtornos mentais; transtorno alimentar; transtorno de pânico, transtorno obsessivo compulsivo, dentre outros desdobramentos. Com o desenvolvimento da pandemia no decorrer do ano de 2020 notou-se um aumento significativo na busca por consultas médicas de indivíduos com queixas associadas a ansiedade e reações agudas ao estresse, e muitas das vezes os sintomas mais citados estão relacionados a inquietamento, compulsão alimentar por períodos, distúrbios de sono e ganho de peso; fatores que prejudicam a qualidade de vida desses pacientes. Com a recente implantação do Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CEPICS) em Pontão, os setores de nutrição e auriculoterapia são os campos que têm recebido maior procura e encaminhamen-

¹ Centro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde/Secretaria de Saúde de Pontão – RS.

to de pacientes, devido aos sintomas relacionados à ansiedade e aumento de peso da população afetada. Assim, se identificou a necessidade de criar um protocolo utilizando diferentes ferramentas integrativas para facilitar o enfrentamento dos principais sintomas, o qual é desenvolvido da seguinte forma: ambientação da sala de atendimento com uso de aromaterapia e sons relaxantes; consulta nutricional baseada em alimentação consciente e comportamental, em que se identifica os principais pontos e gatilhos emocionais que levam a compulsão alimentar; aplicação de auriculoterapia, método não invasivo baseado na MTC; técnicas de respiração; prescrição e orientação para utilização de chás fitoterápicos para aliviar sintomas específicos de cada caso, além da indicação de outras estratégias como: escalda-pés, utilização de travesseiros terapêuticos, e quando necessário, encaminhamento para meditação e reiki, que são práticas gratuitas e disponíveis no CEPICS sob agendamento prévio. Observamos que os pacientes que passaram por esse processo de cuidado, demonstram-se satisfeitos, sentem-se acolhidos e tem melhora significativa dos sintomas, assim, acabam indicando e recomendando o serviço a outras pessoas da comunidade.

FONTE FINANCIADORA: Secretaria Municipal de Saúde de Pontão-RS.



FARMÁCIA VIVA EM PONTÃO/RS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SUA IMPLANTAÇÃO

JUCELI MÜLLER¹; JASSANA MOREIRA FLORIANO¹;
MARILDA MÂNICA¹; JEAN CARLOS JUNIOR ROSSETTO¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O MUNICÍPIO DE PONTÃO, localizado no Norte do Estado, já há alguns anos vem trabalhando com enfoque nas plantas bioativas: possui 4 hortos de plantas medicinais, distribuídos na sede (prefeitura e escola) e no interior (escola e posto de saúde), e, em 22 de setembro de 2017, instituiu a Política Intersetorial de Plantas Medicinais, Aromáticas, Condimentares e de Fitoterápicos. Durante o ano de 2019, a equipe da Secretaria Municipal de Saúde, juntamente com os funcionários do Escritório Municipal da Emater/RS-Ascar, encaminharam ao Ministério da Saúde o projeto para apoio à assistência farmacêutica em plantas medicinais e fitoterápicos, sendo selecionado e aprovado em 27 de agosto de 2019. Seu encaminhamento foi justificado pelos trabalhos já desenvolvidos no município, pelo constante interesse da população na utilização das plantas medicinais, pela valorização e resgate da cultura popular, pela necessidade de orientar os usuários do uso correto e seguro destas plantas, além da possibilidade de ampliar as opções terapêuticas. A partir de então, e nestes doze meses de implantação do projeto, diversas ações têm sido realizadas no intuito de estabelecer a Farmácia Viva no município: reuniões de equipe e com o Conselho Municipal de Saúde, plane-

¹ Emater/RS-Ascar.

jamento e construção do Horto da Farmácia Viva, reestruturação e equiparação de salas. Além disso, foram definidas algumas das plantas medicinais a serem utilizadas na Farmácia Viva, sendo elas: *Rosmarinus officinalis* (Alecrim), *Matricaria chamomilla* L. (Camomila); *Equisetum arvense* (Cavalinha), *Achyrocline satureioides* (Marcela), *Valeriana officinalis* (Valeriana), *Cordia verbenacea* (Baleeira), *Pfaffia paniculata* (Ginseng brasileiro). Ademais, a construção do horto de plantas medicinais e a estufa para produção de mudas estão sendo finalizados. Alguns equipamentos e mobiliários, como desidratadora, seladora, mesas e armários, já se encontram disponíveis no CEPICS (Centro de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde), espaço de funcionamento da Farmácia Viva. Dessa forma, pela grande aceitação da população e com efetivo apoio da administração local, a implantação da Farmácia Viva no município de Pontão apresenta-se como uma ação importante e viável para toda a população do município. O projeto prevê mais 24 meses de execução das atividades planejadas, onde estão previstos o cultivo das espécies, o preparo e manipulação de fitoterápicos, a dispensação dos mesmos e capacitações dos profissionais envolvidos no projeto.

FONTE FINANCIADORA: Ministério da Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Pontão-RS.



IMPLANTAÇÃO DE TRÊS HORTOS MEDICINAIS – UTILIZANDO A METODOLOGIA DO RELÓGIO DO CORPO HUMANO EM TAPEJARA

JAIR BATISTA AMARAL¹; LISIANE ROSA CARRA¹;
VIRGÍNIA CRESTANI VIERO GRANDI¹; SANDRA DALBOSCO SITTA¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O USO DAS PLANTAS MEDICINAIS FAZ PARTE da cultura popular do Tapejarense e constituem-se em um patrimônio imaterial. Compreendendo a importância de valorizar e resgatar o conhecimento popular e fomentar iniciativas junto à comunidade, visando o esclarecimento, correta identificação e modo de utilização das plantas medicinais, implantou-se, em abril de 2020, três Hortos Didáticos utilizando a metodologia do Relógio do Corpo Humano, a fim de promover conhecimento, saúde e bem estar para a população que utiliza as plantas medicinais no seu dia a dia. As implantações dos Hortos ocorreram nas próprias Unidades Básicas de Saúde, compreendidas pelos bairros 13 de Maio, São Cristóvão e São Paulo, cujo trabalho foi desenvolvido em forma de mutirão envolvendo Emater, Prefeitura Municipal (Secretaria da Saúde) e Agentes Comunitárias de Saúde. Os hortos medicinais são espaços abertos ao público, com a presença de profissionais da área da saúde permanentemente disponíveis nos locais e tem recebido visitação da população. Baseado nisso, a equipe do escritório municipal da Emater de Tapejara, utilizou um método de trabalho que relaciona as plantas medicinais com os principais

¹ Emater/RS - ASCAR.

órgãos do corpo humano. Esta metodologia consiste em estimular o conhecimento do funcionamento do organismo humano, através da compreensão onde cada órgão está localizado, qual a função e plantas indicadas para a manutenção da saúde de cada órgão. Esta metodologia é baseada, segundo a Medicina Tradicional Chinesa e a Teoria do Relógio Cósmico, onde o contínuo fluxo da energia vital percorre o nosso organismo, através da circulação sanguínea, fazendo todo um circuito dentro de um ritmo, que corresponde a 24 horas. O Relógio do Corpo Humano simboliza os 12 meridianos principais, aqui relacionados aos órgãos (pulmão, intestino- grosso, estômago, baço-pâncreas, coração, intestino delgado, bexiga, rins, circulação, sistema digestivo/respiratório/excretor, vesícula biliar, fígado e no centro do onde não corresponde ao horário o sistema epitelial). Cada órgão tem duração de duas horas de pico máximo de funcionamento. Portanto, o Relógio do Corpo Humano, simboliza de forma didática, os principais horários e as plantas medicinais dispostas, baseando-se no uso tradicional e no conhecimento científico, relacionando os órgãos com a ação terapêutica de cada planta.

FONTE FINANCIADORA: Prefeitura Municipal de Tapejara e Emater/RS-ASCAR.



HOMEOPATIA

O USO DA HOMEOPATIA COMO TECNOLOGIA SOCIAL NA REGIÃO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL

GILMAR FRANCISCO VIONE^{III}; ANDRÉ DE OLIVEIRA^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A AGROPECUÁRIA É A PRINCIPAL FONTE DE RECEITAS da maioria dos municípios da região Noroeste do Rio Grande do Sul, destacando-se a produção de grãos (soja, milho e trigo), e a bovinocultura de leite e corte. Na região são utilizados volumes consideráveis de agroquímicos, tanto nas lavouras como no tratamento de doenças e parasitas na área animal. Isto tem causado problemas de contaminação ambiental, resistência de organismos aos agroquímicos e aumento dos custos de produção. A partir de 2014, a EMATER-RS iniciou um trabalho de divulgação da Homeopatia como prática alternativa ao uso de agroquímicos, inicialmente na pecuária leiteira e de corte, para enfrentar problemas como carrapatos e mastite. Através do apoio de políticas públicas como as Chamadas Públicas do MDA (Leite, Sustentabilidade, Agroecologia) e o Programa de Agricultura de Base Ecológica/SDR-RS, foi possível a aquisição de materiais e insumos para preparo de medicamentos homeopáticos, e a realização de capacitações de técnicos e agricultores. Inicialmente, foram procuradas famílias interessadas na experimentação da Homeopatia, e a partir dos bons resultados alcançados, a EMATER-RS passou a capacitar seus profissionais, e também a realizar oficinas com agricultores

I EMATER-RS/ASCAR.

II E-mail: vione@emater.tche.br

e pecuaristas familiares, atingindo 620 famílias em 39 municípios. Nestas oficinas, foram abordadas questões teóricas (princípios da Homeopatia) e a parte prática, onde as pessoas eram estimuladas a preparar seus próprios medicamentos homeopáticos, feitos a partir de materiais coletados nas propriedades (carrapatos e leite contaminado com mastite), e também a partir de medicamentos manipulados em farmácias. Nas propriedades, as famílias passaram a utilizar os medicamentos para animais e plantas, juntamente com outras práticas adequadas (alimentação, água, bem-estar animal), e nos encontros seguintes eram feitos relatos dos resultados, num processo de aprendizagem coletiva. A partir da apropriação do conhecimento sobre Homeopatia, foi possível resolver muitos problemas, com a diminuição ou eliminação da utilização de agroquímicos, trazendo mais autonomia e sustentabilidade para os sistemas de produção. Assim, a Homeopatia pode ser compreendida como tecnologia social, por permitir a menor dependência e a maior autonomia das famílias rurais, o empoderamento das famílias sobre a tecnologia, a construção e socialização de conhecimentos e a caminhada na busca da sustentabilidade econômica, social e ambiental.

FONTE FINANCIADORA: Min. do Desenv. Agrário, Secretaria de Desenvolvimento Rural/RS, EMATER-RS/ASCAR.



ANSIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: A ATUAÇÃO DA HOMEOPATIA NAS PATOLOGIAS PSÍQUICAS

VANESSA DALPAZ RIBEIRO^I; SHAANTI ESPAÇO TERAPÊUTICO^{II}

RESUMO CIENTÍFICO

A ANSIEDADE ESTÁ NUMA CRESCENTE há algumas décadas. Porém neste ano de 2020, os casos se intensificaram e a dificuldade de administrar a própria mente, ficou ainda maior diante do cenário social vigente. O desafio de lidar com as próprias questões mentais se somatiza com maior ênfase às problemáticas sociais que estamos enfrentando, levando uma legião de pessoas a se reconhecer com crises de ansiedade. Em nosso consultório terapêutico, ocorre o uso de diversas ferramentas para o tratamento de quadros clínicos de ansiedade, desde a Meditação, o Reiki, a Aromaterapia e tantas outras práticas integrativas e complementares, sobretudo, a Homeopatia. Nosso objetivo é fomentar os benefícios de um do medicamento homeopático que mais ajudou as pessoas a superarem este momento peculiar que estamos vivendo. Dentre os mais utilizados nesses casos, visto que, a repertorização é sempre pautada em questões específicas de cada indivíduo, inclusive nos casos de ansiedade, destacamos Arsenicum Album, que tem beneficiado um grande percentual das pessoas que buscam tratamento. Este que é o medicamento homeopático do medo, da insegurança, inquietude e da pressão interna. Nas

I E-mail: vanessadalpaz@hotmail.com

II www.shaanti.com.br

questões físicas Arsenicum Album contribui para a melhora de processos inflamatórios, alergias, insônia e fraqueza e centenas de outros sintomas. É interessante salientar que diversos núcleos médicos no mundo todo aderiram ao uso do Arsenicum Album para prevenção do Coronavírus (COVID-19). Arsenicum Album teve um aumento de prescrição em 40% nos atendimentos prestados em nosso Espaço Terapêutico e em todos os casos tem apresentado grandes melhoras. Diminuindo consideravelmente as sensações de aperto no peito, taquicardia, insônia, sudorese, inquietude, medo, agitação, insegurança, fobia, irritabilidade e diversos benefícios de cunho físico. A Homeopatia olha para a totalidade deste organismo e sabe que, o processo de desarmonia, inicia-se pelo mal pensar, esta mente ansiosa é terreno fértil para o adoecer, que logo mais afetará as suas barreiras imunológicas tornando o corpo propenso à contaminação incisiva do novo Coronavírus. Portanto, isso revela o porquê, de um aumento de casos necessitando desta medicação para a ansiedade, pois o medo de ser contaminado, a angústia do isolamento social, o alarde e a histeria social, conferem com as especialidades desta matéria médica, que tem dialogado com o processo de adoecer de todo um coletivo.

FONTE FINANCIADORA: Shaanti Espaço Terapêutico.



HOMEOPATIA NA SAÚDE FEMININA: TRATAMENTO GINECOLÓGICO NA CURA DE METRORRAGIAS E DISTÚRBIOS HORMONAIS

VANESSA DALPAZ RIBEIRO^I; SHAANTI ESPAÇO TERAPÊUTICO^{II}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A HOMEOPATIA APRESENTA UMA ABRANGÊNCIA medicamentosa significativa no atendimento do feminino. Construimos esta pesquisa com o intuito de apresentar o caso de uma mulher com 30 anos de idade que contou com as ações positivas da Homeopatia. Concomitante a essa, atuamos com a Ginecologia Natural, terapia que foi uma aliada no tratamento, tendo em vista que, para a promoção de saúde integral desta mulher necessitamos de uma reeducação alimentar, cessar o uso de anticoncepcional, melhorar a higiene do sono e a prática de exercício físico, além de uma maior conexão com seu corpo e emoções. Pouco a pouco, com estes cuidados da Ginecologia Natural, fomos ampliando a possibilidade de encontrar um vigor cíclico e hormonal deste organismo. Mesmo com estas intervenções de mudança de hábito e consumo, que trariam benefícios a longo prazo, obtivemos o processo de cura desta patologia com o uso exclusivo da Homeopatia. A utente veio até nós com a queixa de perda de sangue contínua, mesmo fora do período menstrual, a Metrorragia. Intoxicada hormonalmente pelo uso de anticoncepcional, utilizado por mais de 10 anos, ela apresentava escapes de sangue em pequeno, médio e forte fluxo

I E-mail: vanessadalpaz@hotmail.com

II www.shaanti.com.br

durante todos os dias de todos os meses, a quase 3 anos. Realizou tentativas frustrantes de tratamento e diagnóstico e começou a apresentar perda de baixa autoestima, problema de secura vaginal, aumento de peso, aumento dos níveis de testosterona, dor na relação sexual, até mesmo problema de fundo emocional por conta desta desarmonia. Com isso, chegamos à repertorização clínica homeopática da matéria médica Phosphorus, que inicialmente foi utilizado em 24 CH com uso diário de 5 gotas, 3 vezes ao dia. Aliado a este medicamento que dialoga sobretudo com as questões sanguíneas, tivemos a atuação coadjuvante de Pulsatilla em 30 CH, utilizado 5 gotas 1 vez ao dia, por 1 mês, para harmonização deste trato uterino e ginecológico. Em 15 dias de tratamento os primeiros sinais de melhora começaram a aparecer. Os sangramentos pararam e tivemos a primeira menstruação com duração de 10 dias. No mês seguinte tivemos apenas 2 dias de escape antes da menstruação, esta, que teve duração de 8 dias e assim, progressivamente a utente foi apresentando uma harmonização em seu ciclo menstrual, as cólicas, securas e oscilações emocionais foram diminuindo a cada mês. O tempo de resolução, de todo o quadro clínico inicial, foi de 4 meses.

FONTE FINANCIADORA: Shaanti Espaço Terapêutico.



ESTUDOS PATOGENÉSICOS DOS MEDICAMENTOS KALI CARBONICUM, KALI NITRICUM E KALI PHOSPHORICUM EM *Brachiaria brizinsira*

PREZA, S. S.¹; BONATO, C. M.¹

RESUMO CIENTÍFICO

ESTUDOS PATOGENÉSICOS NA AGRICULTURA são necessários para se identificar medicamentos homeopáticos compatíveis para o tratamento de fatores bióticos e abióticos em vegetais. Em especial, estes estudos em pastagens são ausentes ou muito raros, principalmente quando o escopo principal é a melhoria da qualidade da produtividade de biomassa de pastagens. Assim, o objetivo deste experimento foi estudar os sintomas patogenésicos apresentados pelos medicamentos homeopáticos Kali carbonicum, Kali nitricum e Kali phosphoricum em plantas sadias de *Brachiaria brizantha* cv Marandu, para então posteriormente relacioná-los por analogias com enfermidades ou desequilíbrios mais comuns desta forrageira. Os experimentos foram conduzidos em delineamento inteiramente casualizados, constituídos de 3 medicamentos, 5 dinamizações mais a testemunha, com 6 repetições. As plantas foram cultivadas em casa de vegetação e cada unidade experimental recebeu 250mL dos medicamentos homeopáticos Kali carbonicum, Kali nitricum e Kali phosphoricum nas dinamizações 6, 12, 18, 24 e 30CH, com intervalo de dois dias entre os tratamentos. A testemunha foi constituída de água. Após 55 dias após semeadura realizou-se um corte de pa-

dronização e nos 35 dias seguintes, os tratamentos passaram a ser semanais, com o mesmo volume das soluções homeopáticas. Após esse tratamento, novo corte foi feito, e avaliaram-se as variáveis biométricas (altura, massa fresca, massa seca e número de perfilhos) e bromatológicas (proteína bruta, fibra em detergente neutro, fibra em detergente ácido e digestibilidade “in vitro” de matéria seca), além da determinação dos macro e alguns micronutrientes. Os resultados evidenciaram que o mesmo medicamento tem efeitos patogenésicos distintos em variáveis diferentes. Foi possível observar as patogenesias provocadas pelos três medicamentos homeopáticos, influenciando a massa fresca e massa seca, diminuindo significativamente quando comparadas com as testemunhas. Observou-se ainda que as dinamizações 12 e 24 CH foram as que mais influenciaram as variáveis nos três medicamentos citados. Os elementos P, K, e Zn também foram influenciados com a diminuição de seus teores na planta, enquanto o elemento Mg foi incrementado de maneira relevante na dinamização 18 CH dos três medicamentos.



¹ Universidade Estadual de Maringá.

HOMEOPATIA NO CONTROLE DE DOENÇAS AGRÍCOLAS

MAYRA TANIELY RIBEIRO ABADE^I; VALDEILSON FERREIRA DE ALMEIDA^{II};
DANIELA DA ROCHA HERRMANN^I; OMARI FORLIN DILDEY^I

RESUMO CIENTÍFICO

AS ATIVIDADES AGRÍCOLAS VÊM IMPACTANDO o ambiente ao longo dos anos, e os impactos gerados são porta de entrada para a proliferação de doenças, que rapidamente ganham importância agrícola e econômica (Altieri et al. 2003). Diante dos diversos problemas causados, métodos alternativos de controle são necessários, pois é preciso retomar o equilíbrio do ambiente. Dentre as técnicas de base ecológica, a homeopatia constitui-se em uma importante ferramenta para o manejo de possíveis distúrbios ambientais que venham a acometer os agroecossistemas, a exemplo, doenças e insetos pragas (Tichavsky, 2009). A homeopatia como ciência foi desenvolvida pelo médico alemão Samuel Hahnemann em 1796, sendo a primeira publicação sobre o assunto de 1810, com o título “Organon da arte de curar”. Sendo estudada primeiro na medicina humana, depois na veterinária/zootecnia e atualmente na agricultura (Casali, 2002). O uso da homeopatia na agricultura é sinal de qualidade ambiental e segurança aos trabalhadores rurais e aos consumidores (Teixeira, 1998; Kent, 1996). Sendo assim, o objetivo desse trabalho é re-

I Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

II E-mail: mayra_agro2011@hotmail.com

III Centro de Apoio e Promoção a Agroecologia - CAPA Rondon.

unir dados científicos que confirmem a eficiência do uso de preparados homeopáticos no controle de doenças. A metodologia usada para realização dessa pesquisa foi a consulta bibliográfica pela plataforma Google. Estudando a atividade de fungitoxicidade com solução aquosa extremamente diluída de *Fósforo* e *Calcareea carbonica* contra *Eclerotinia sclerotiorum* e controle de mofo branco em feijão (*Phaseolus vulgaris*), Rissato et al (2018) concluíram que as soluções de *Phosphorus* 12 e 48CH, *Calcareea carbonica* 12 e 48CH mostraram potencial para controlar o mofo branco do feijão, e atividade antimicrobiana contra *Eclerotinia esclerotiorum*. Toledo et al (2016) constataram que os medicamentos homeopáticos *Própolis*, *Sulphur* e *Ferrum sulphuricum* se mostraram como alternativa para o controle da pinta preta no tomateiro, além de atuarem no crescimento da planta. Dias et al (2016), estudando controle alternativo de *Meloidogyne incognita* em tomateiro não encontraram diferença significativa entre os tratamentos, porém, a aplicação dos homeopáticos *Thuja* e *Cina*, e do bioproduto comercial à base do fungo *Pochonia chlamydosporia*, resultaram em resistência da planta de tomate do cultivar Santa Cruz Kada ao nematoide das galhas. Diante dos resultados reunidos acima é possível constatar que o uso de preparados homeopáticos é indicado e eficiente para controle destas doenças agrícolas.



HOMEOPATIA NO CONTROLE DE PRAGAS AGRÍCOLAS

MAYRA TANIELY RIBEIRO ABADE^{I,II}; VALDEILSON FERREIRA DE ALMEIDA^{III};
DANIELA DA ROCHA HERRMANN^I; OMARI FORLIN DILDEY^I

RESUMO CIENTÍFICO

A HOMEOPATIA, FUNDAMENTADA PELO MÉDICO alemão Samuel Hahnemann desde 1796, é um método terapêutico empregado no tratamento de humanos e vem despertando o interesse crescente no tratamento de animais e plantas. Os preparados homeopáticos na agropecuária não intoxicam e em doses infinitesimais atuam por efeito ressonância, caracterizado pela similaridade de frequências de onda (GRIMM, 2001; SILVA, 2004). No Brasil o uso de preparados homeopáticos para a cura de animais e plantas na agricultura orgânica é permitido e regulamentado por lei e os receituários prescritos por profissional da área (Brasil, 1999). O manejo ecológico dá condições necessárias para um melhor desenvolvimento dos inimigos naturais, com mínima necessidade de intervenção (Zamberlam e Froncheti, 2001). Sendo assim, o objetivo desse trabalho é reunir dados científicos que confirmem a eficiência do uso de preparados homeopáticos no controle de pragas agrícolas. A metodologia usada para realização dessa pesquisa foi a consulta bibliográfica pela plataforma Google Scholar usando as palavras chave: homeopatia, agricul-

tura, pragas. Vários trabalhos mostram a utilização dos preparados homeopáticos com o propósito de manejo de pragas em plantas. Rauber et al. (2007), estudando manejo de pragas da batateira pelo uso de preparados homeopáticos e variabilidade genética identificou que embora os tratamentos não diferiram significativamente entre si e nem da testemunha, *Thuya* 60CH foi o preparado que proporcionou maior produtividade e também um maior número de espécies de inimigos naturais, já o preparado de *Chamomilla* 60CH foi aquele em que as plantas apresentaram um maior número de insetos. Rupp (2005) relata efeito eficaz de *Staphysagria* 6CH na redução de mosca-das-frutas em pessegueiro. Almeida (2003) obteve controle de lagarta do cartucho do milho com nosódio da própria lagarta. O trabalho de Gonçalves et al. (2005) evidenciou que a *Staphysagria* 8CH e o nosódio da mosca-das-frutas 6CH reduziram o ataque da mosca-das-frutas em ameixeiras. Geisel (2006) observou que a homeopatia *Belladonna* e nosódio de adultos de formiga reduziram a atividade de forrageamento da formiga. Diante dos resultados reunidos acima é possível constatar que o uso de preparados homeopáticos é indicado e eficiente para controle das pragas agrícolas apresentadas acima.



I Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE.

II E-mail: mayra_agro2011@hotmail.com

III Centro de Apoio e Promoção a Agroecologia - CAPA Rondon.

Camphora officinalis NA PREVENÇÃO DA COVID-19 EM IBIRAIARAS/RS

CRISTINA LETÍCIA RUGINI^{I,II}; CARLA ROSANE FIORENTIN^I; ANNE CAROLINE RITTER^I;
JESSICA SOARES DOS SANTOS CAZANATTO^I; RAUL GRIMON PEREZ^I;
RITA DE CASSIA ASTOLFI^I; GESSI TERESINHA BONES^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19, o município de Ibiraiaras, através da Secretaria Municipal de Saúde, desenvolveu inúmeras atividades preventivas de saúde visando manter a comunidade saudável e longe da infecção/transmissão do vírus. Houve um período com registro de poucos casos com sintomas leves. No início de junho de 2020, houve um aumento significativo de casos de contaminação, agravamento, com internações hospitalares, necessidade de leito de UTI e óbitos, ocasionando um abalo emocional e psicológico em toda a equipe de profissionais de saúde e comunidade em geral. Por meio dos estudos da Associação Médica Homeopática Brasileira-AMHB, em outras localidades que vinham implantando o Protocolo de uso da Homeopatia e amparados na Lei Municipal N° 2429 de 10/09/2019 que criou o Programa Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no município de Ibiraiaras (PMPICS) e Decreto Municipal nº 3.064/2020 de 13/06/2020 que regulamenta o uso destas práticas, após debate e aprovação da Equipe de Profissionais e Conselho Municipal de Saúde, realizou-se a

I | Secretaria de Saúde do Município de Ibiraiaras.

II | E-mail: le-rugini@hotmail.com

implantação do protocolo de uso da Homeopatia – dispensação de Camphora – dose única, para o aumento da imunidade dos cidadãos. A dispensação ocorreu na Farmácia Básica Municipal, pelos Agentes Comunitários de Saúde e lideranças comunitárias, profissionais e trabalhadores de saúde. Houve orientação por parte das farmacêuticas quanto a higienização das mãos, canetas, o próprio medicamento foi dispensado num eppendorf, contendo os 5 glóbulos, dose única, por ser seguro ao manuseio. A distribuição descentralizada foi a metodologia adotada para evitar aglomerações. A ação teve como médicos responsáveis Dr. Dorian Venturini e Dr. Érico Dorneles e as farmacêuticas Cristina Letícia Rugini e Carla Rosane Fiorentin, mediante elaboração de protocolo.

Resultados: Estudos, Organização e Mobilização da Equipe para implantar a Homeopatia como uma alternativa a prevenção da COVID-19, aumentando a imunidade dos indivíduos, ampliando e fortalecendo as PICS. Será realizado um questionário online para levantamento dos resultados e análise das evidências científicas.

Dados: Foram adquiridas 7 mil doses únicas, num primeiro momento foi disponibilizado aos profissionais de Saúde e pessoas positivadas em isolamento domiciliar e seus contactantes e após a toda a comunidade. E a adesão foi aproximada de 80%.

FONTE FINANCIADORA: Município de Ibiraiaras.



EFEITO DA HOMEOPATIA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES

DANIELA DA ROCHA HERRMANN^I; OMARI FORLIN DILDEY^I;
MAYRA TANIELY RIBEIRO ABADE^I; VALDEILSON FERREIRA DE ALMEIDA^{III}

RESUMO CIENTÍFICO

A QUALIDADE DA SEMENTE REFLETE na sua germinação sendo este um importante parâmetro do potencial da semente, indicando sua capacidade de armazenamento e probabilidade de desenvolvimento. A necessidade de práticas agrícolas que possibilitem segurança na produção, nos leva ao uso da homeopatia, pois, esta ciência pode ser incorporada na produção agrícola por não gerar resíduos. A homeopatia se mostra eficiente na indução da germinação de sementes e crescimento de plântulas, sendo desta forma uma excelente escolha para os agricultores. O objetivo desta revisão foi reunir trabalhos científicos dos últimos dois anos, que avaliaram a influência da homeopatia na germinação de sementes. Para realização dessa pesquisa o material e métodos foi a consulta de trabalhos científicos na plataforma Google Scholar. Wurza et al.(2019), avaliaram o efeito de diferentes dinamizações de *Arsenicum album* na germinação de sementes de trigo e relataram não ter observados diferenças estatisticamente significativas na germinação das sementes. A viabilidade e vigor de sementes de arroz provenientes de cultivos com manejo con-

vencional, com uso de homeopatia e testemunha, foi avaliada por Rovier et al. (2020). Os autores destacaram que as sementes da testemunha demonstraram maior taxa germinativa em relação às sementes provenientes do cultivo com agrotóxico e com tratamento homeopático, porém tiveram tempo médio de germinação superior, demonstrando uma germinação mais lenta. Pinheiro et al. (2019) avaliaram o efeito do *Penicillium*, *Phosphorus* e *Arsenicum* em diferentes dinamizações na germinação e vigor de sementes de feijão. Como resultado estes autores observaram, que o *Penicillium* CH 7 e *Phosphorus* CH 15 melhoraram a germinação e o vigor das sementes. Staniczuk (2019) avaliou os efeitos do potencial de *Carbo vegetabilis* e *Sulphur* nas dinamizações 5CH e 30CH na germinação de amor-perfeito e boca-de-leão. A autora salienta que o uso da homeopatia teve resultado superior para germinação em relação a testemunha. Sampaio (2019), avaliou o efeito de *Arsenicum album* nas dinamizações (6, 12, 18, 24 e 30CH), na germinação de sementes de alfavaca. Como resultado, o autor ressalta que o *Arsenicum* na 30CH à 20°C foi capaz de elevar a porcentagem e diminuir o tempo médio de germinação da alfavaca. Estas pesquisas demonstram que o uso das dinamizações homeopáticas tem eficácia na melhoria do vigor e germinação de sementes, sendo esta eficácia dependente da cultura e do preparado aplicado.

I Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

II E-mail: daniherrmann85@yahoo.com.br

III Centro de Apoio e Promoção a Agroecologia - CAPA Rondon.



TRATAMENTO HOMEOPÁTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

KÁREN PAULA MARCHETTO^{III}; ISANA DALL'AGNOL^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANAMNESE: G. B. V. HOMEM, 32 ANOS, boas condições de saúde, obeso, medo de ficar sozinho, preocupado com a família, come por ansiedade, prefere doces, apresenta inquietude, agitação, dorme com as mãos sobre a cabeça, ronca e tem medo de altura. Trabalha como mecânico desde os 19 anos, trabalhou no jato de granalha de ferro durante 8 anos. Buscou tratamento homeopático pois quer diminuir a ansiedade e a fome. REPERTORIZAÇÃO: Sintomas diretores: Medo de ficar sozinho, medo do abandono, ansiedade e medo de altura. O medicamento repertorizado foi ARSENICUM ALBUM (Anidrido arsenioso) na potência de 200 CH, e frequência de 5 gotas 3 vezes ao dia. ACOMPANHAMENTO: Em dezembro de 2016, começou a usar ARS 200 CH, 5 gotas 3x dia. Uma semana após, sentiu-se mais tranquilo e menos ansioso, no entanto, passou a apresentar diarreia (de cor escura e odor fétido) durante 2 dias, passando em seguida a exalar pela pele odor característico de prego (ferrugem). Quinze dias após iniciar o tratamento, mesmo tomando diversos banhos ao dia, o odor permanecia e ficava mais forte, chegando até deixar marcas escuras nos lençóis, o que permaneceu por uma semana. Em seguida, começaram a aparecer manchas marrons nos poros no

peito, barba e braço, visíveis e que permaneceram do dia 03 a 13/01/17. Apesar da exoneração, G. B. V relatava sentir-se bem emocionalmente e estar comendo menos. Iniciou o tratamento com ARS 200CH pesando 136kg. No primeiro mês fez uso de 5 gotas 3x dia. Observando-se (somente no 1º mês) considerável exoneração de toxinas pelo corpo. No segundo e terceiro mês de tratamento utilizou-se 5 gotas de ARS 200 CH, 2x ao dia. No final do terceiro mês de tratamento, G.B.V. estava pesando 130 kg e relatava sentir-se mais calmo, com menor ansiedade e preocupação, e comendo menos. A partir do quarto mês relata estar bem, optou-se pelo uso 3x por semana. Manteve o peso, permanecendo menos ansioso e preocupado. No entanto, passou a apresentar diversas espinhas nas pernas voltando a usar ARS 1x ao dia, observando-se melhora nas mesmas que começaram a secar. Hoje, G.B.V permanece usando ARS 200 CH, 1x a cada 10 dias e relata bem-estar físico e mental. CONCLUSÃO: O paciente fez agravação do tipo boa, com exoneração de toxinas pelo trato gastrointestinal como pelos poros, seguida de melhora nos sintomas mentais e físicos. Concluimos que ARS é indicado para os sintomas relatados pelo paciente, e também um excelente drenador de toxinas; contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.



I Universidade Federal de Viçosa - UFV.

II E-mail: kmarchetto2005@yahoo.com.br

TRATAMENTO DE TRAUMA DE CASCO EM VACAS DE LEITE

GRACIEL ALBINO MAGGIONI¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

DENTRE AS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS desenvolvidas na região administrativa da Emater de Frederico Westphalen com certeza a bovinocultura de leite é a de maior importância social pois a mesma tem um grande papel na manutenção das famílias rurais das pequenas propriedades assim garantindo renda e qualidade de vida mesmo em um pequeno lote de terra. Pensando na sustentabilidade da atividade leiteira para produção de um leite com menor uso de produtos químicos e no bem estar animal a homeopatia contribui com todos estes objetivos, não deixa residual no leite, tem um custo baixíssimo de tratamento e o mesmo não é invasivo, não sendo necessário o uso de agulhas e nem de prender o animal. O relato a seguir aconteceu no município de Chapada - RS, com uma vaca pertencente a uma família produtora de leite que alguns dias após o parto apareceu na ordenha com uma lesão no casco traseiro, onde apresentava inchaço e o casco virado para trás com muita dificuldade de locomoção, foi selecionado dois medicamentos homeopáticos Arnica montana 30CH e Rhus toxicodendron 9 CH, assim no dia seguinte foi começado a administração para o animal dos dois medicamentos, um pela manhã na ordenha e outro na ordenha da tarde, era fornecido ao animal 5 gotas do medicamento, pingadas sob a ração

¹ EMATER-RS/ASCAR.

que consumia, o tratamento durou 30 dias e então foi cessado com o animal ainda não totalmente recuperado. Durante todo o tratamento não foi administrado ao animal nenhum outro medicamento químico ou natural a não ser a homeopatia. Voltei à propriedade algum tempo depois e me deparei com a vaca recuperada, caminhando normalmente sem dificuldade. Quando selecionei Arnica montana pensei no trauma, tanto físico ocorrido no casco como trauma psicológico pela retirada do bezerro após o parto já medicamento Rhus Toxicodendron como um grande medicamento para problemas musculares, tendões, ligamentos e articulações.

FONTE FINANCIADORA: recursos próprios.



CONTROLE DE FERRUGEM NA FOLHA DA GRAMA ESMERALDA

GRACIEL ALBINO MAGGIONI¹

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O JARDIM DE UMA RESIDÊNCIA OU LOCAL PÚBLICO é um lugar aconchegante, onde geralmente brincam as crianças e onde são recebidas as visitas, praticamente em todos os jardins temos o plantio de grama, mas quando a mesma apresenta algum problema de pragas ou doenças não se recomenda o uso de produtos químicos ou tóxicos para o controle de pragas e doenças que ocorrem no jardim. A experiência que relato aqui foi realizada no mês de setembro de 2020, no município de Sarandi- RS, em um plantio novo de grama tipo esmeralda, onde logo após o plantio as mesmas desenvolveram ferrugem nas folhas, comprometendo seu desenvolvimento e deixando-a com um aspecto avermelhado, como a ferrugem que ocorre em metais, então pensando na sustentabilidade, sabendo que esta grama é usada como espaço de convivência da família não recomendo o uso de produtos químicos “fungicidas”, logo foi pulverizado na grama produtos homeopáticos, selecionados a partir de um estudo dos sintomas apresentados pela planta e as características dos medicamentos homeopáticos. Foram aplicados Sulphur 9ch e Carbo vegetabilis 8ch, a forma de aplicação dos mesmos foi com um pulverizador manual de 5 litros, onde foram pré diluídas 20 gotas de cada um dos medicamentos em uma garrafa de vidro de 500 ml com

¹ EMATER-RS/ASCAR.

água, após agitar a mesma, foi adicionada ao pulverizador e posteriormente adicionado mais 3,5 litros de água, este volume de água foi o suficiente para pulverizar 50m² de grama, um dia após a aplicação não se constatava mais a presença da ferrugem na grama tratada com produtos homeopáticos. Com isso temos uma grande opção de tratamento para áreas próximas às residências e aos jardins das mesmas, lembrando que a homeopatia não oferece riscos a quem frequenta estes espaços tanto públicos como em residências particulares.

FONTE FINANCIADORA: recursos próprios.



ASSOCIAÇÃO DE HOMEOPATIA E ACUPUNTURA PARA TRATAMENTO DE CERVICALGIA DECORRENTE DE DISCOPATIA EM CÃO

ERICA CRISTINA BUENO DO PRADO GUIRRO^{III}; SOLIMAR DUTRA DA SILVEIRA^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A CERVICALGIA DEVIDO À DISCOPATIA é comum em cães e pode provocar dor intensa e déficit neurológico. Seja no tratamento clínico ou no pós-operatório, frequentemente se recomenda associar o tratamento medicamentoso convencional à fisioterapia e, se possível, à acupuntura. A homeopatia pode beneficiar pacientes com dor severa no que tange ao seu aspecto físico e emocional, mas há poucas informações sobre seu uso associado à acupuntura em cervicalgia decorrente de discopatia em cães. Uma fêmea canina, raça poodle, 10 anos e 5 kg, apresentava cervicalgia devido à hérnia de disco cervical em C5-C6 há 2 meses. Optou-se pelo tratamento clínico e foram utilizados diversos analgésicos no início do tratamento. Nas últimas semanas, a medicação incluía gabapentina e amantadina para tratar a dor crônica, que era moderada. Durante a consulta verificou-se que a paciente exibia extremo medo ao toque na região cervical, era ansiosa, muito apegada à tutora que era bastante dedicada em cuidar do animal e reduzir qualquer gatilho de dor. A medicação alopática foi mantida e associou-se acupuntura e homeopatia. Utilizou-se os acupontos Bai Hui, GB20 e GV14 em quatro ses-

sões com sete dias de intervalo entre elas (D1, D8, D15 e D22). Além disso, indicou-se Arnica 30CH e Rhus tox 12CH, duas vezes ao dia, por 30 dias. Conforme observação da Médica Veterinária e relato da tutora, em D8 a redução do desconforto era superior a 70%. Em D15, já não se observava sinais de dor ou medo da dor e o clínico veterinário iniciou a retirada gradual da gabapentina e da gabapentina, até sua completa suspensão em D22. Em D30, a paciente não apresentava dor e os medicamentos homeopáticos foram reduzidos para duas vezes por semana por mais 30 dias. A partir de D60, recomendou-se que a tutora administrasse Arnica 30CH e Rhus tox 12CH apenas nos dias em que fosse observado algum sinal de desconforto na paciente. Após 180 dias, a tutora relatou que a paciente estava bem e não foi mais necessário utilizar analgésicos e nem homeopáticos. Conclui-se que a acupuntura associada à homeopatia contribuem para o tratamento clínico de cervicalgia oriunda de discopatia em cães.



I Universidade Federal do Paraná, Palotina/PR.

II E-mail: ericaguirro@ufpr.br

ASSOCIAÇÃO DE HOMEOPATIA E FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DE TRAUMA E DIFICULDADE DE ADAPTAÇÃO DE GATO À NOVA RESIDÊNCIA

ERICA CRISTINA BUENO DO PRADO GUIRRO^{I,II}

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

OS GATOS DOMÉSTICOS SÃO TERRITORIALISTAS, apreciam a rotina e não gostam de alterações em seu ambiente. Frequentemente há dificuldade de adaptá-los a uma nova residência e, infelizmente, alguns fogem por não conseguirem se adaptar. A homeopatia auxilia no tratamento de sintomas físicos e emocionais, enquanto os florais de Bach influenciam estados emocionais. Um gato, macho, sem raça definida, de 2 anos e cerca de 2,5kg apresentava dificuldade de se adaptar ao novo apartamento, mesmo após 10 dias da mudança. A tutora relatou que já no transporte o gato se assustou pois não foi colocado em uma caixa apropriada. Desde que entrou no novo apartamento estava bastante assustado, quase não saía de esconderijos, comia embaixo da cama e evitava contato visual, inclusive com a tutora. Preconizou-se o medicamento homeopático Arnica 200CH, em dose única, para tratar o trauma emocional gerado pelo transporte e pela mudança de residência. Além disso, indicou-se os florais Water Violet, Mimulus, Rock Rose e Star of Bethlehem, três vezes ao dia, por 30 dias, para facilitar a adaptação à nova residência. O paciente foi acompanhado por meio de relatos da tutora e questionamentos pela

I Universidade Federal do Paraná, Palotina/PR.

II E-mail: ericaguirro@ufpr.br

Médica Veterinária. Após 5 dias de tratamento (D5), o paciente já saía algumas vezes dos esconderijos e já era possível alimentá-lo no local desejado; em D10, o gato já permanecia na sala junto à tutora, mas ainda se assustava com as visitas e se escondia por algumas horas; em D21, o paciente já apresentava seu comportamento normal, sendo que permanecia no ambiente com as visitas mais familiares e, na presença de estranhos, se recolhia apenas até a visita deixar o apartamento. Conclui-se que a associação de Arnica 200CH e dos florais Water Violet, Mimulus, Rock Rose e Star of Bethlehem auxilia no processo de mudança e de adaptação de gatos a uma nova residência.



HOMEOPATIA VS AGROQUÍMICOS E A MICROPROPAGAÇÃO NO CONTROLE DE *Diabrotica speciosa* E *Tuta absoluta* NA CULTURA DA BATATA INGLESA

VINÍCIUS RAMPAZZO^{III}; ÂNDERSON SCALVIN SOMMER^I; ADRIANO MICHEL^I

RESUMO CIENTÍFICO

A BATATA, HORTALIÇA MAIS IMPORTANTE NO BRASIL, tem aumentando em área e produtividade. O alto custo dos insumos e as oscilações do mercado desestimulam os produtores. A cultura exige agroquímicos na manutenção da sanidade e no combate a insetos pragas. Anualmente, toneladas de agroquímicos são utilizados na cultura da batata em aplicações semanais que resultam no acúmulo de produtos químicos na cultura e no ambiente. Produtos alternativos para o manejo de insetos, pragas e doenças reduzem a quantidade de agentes químicos no ambiente, bem como, custos para o produtor. A micropropagação pode originar plantas livres de doenças, principalmente, viroses. O objetivo do trabalho foi avaliar, em nível de campo, a utilização de medicamentos homeopáticos e agroquímicos no controle de vaquinha (*D. speciosa*) e broca (*T. absoluta*) na cultura da batata oriunda de sementes convencionais e oriunda da micropropagação. Além disso, propor protocolo alternativo para o manejo de insetos e doenças na cultura da batata. Material vegetal: Tubérculos da cultivar Asterix com duas origens: “semente” oriunda da micro-

propagação (origem I) e “sementes” não micropropagadas (origem II). Tratamentos: Testou-se três tratamentos: 1) Testemunha (sem aplicação); 2) convencional (agroquímico) e 3) alternativo (medicamentos homeopáticos). Avaliou-se danos na pós-colheita: 1) Ataque de vaquinha; 2) Presença e/ou ataque por broca. Com relação à vaquinha, a testemunha apresentou 65% e 70% de tubérculos com qualidade comercial, respectivamente nas duas origens, e o descarte foi de 35% e 30%, respectivamente. No sistema convencional, houve melhor resultado nas plantas da origem I com 85% de aproveitamento, seguido da origem II com 80%. Com relação ao descarte, a origem II apresentou 20% e a origem I 15%, respectivamente. O método alternativo proporcionou melhor desempenho nas plantas da origem I (76,7% comercializáveis) quando comparado com a origem II (61,6% comercializáveis). Para broca, nas plantas testemunhas independente da origem, houve descarte de 90%. Já com agroquímico o descarte foi de 10% na origem II, no tratamento alternativo o descarte foi de 48,3 e 60% respectivamente, nas duas origens. Os produtos agroquímicos e alternativos apresentaram resultados positivos em relação à testemunha no controle dos insetos avaliados. A micropropagação melhorou a qualidade dos tubérculos. Os tratamentos homeopáticos e o processo de micropropagação possibilitam uma alternativa de manejo aos agricultores.



I Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão.

II E-mail: viniciusrampazzo2@gmail.com

ANÁLISE OBSERVACIONAL DO EFEITO DA HOMEOPATIA SOBRE O PULGÃO (*Brevicoryne brassicae*) NA CULTURA DO REPOLHO

SAMUEL TADEU TONIN^I; AMANDA RAQUEL BIZOLLO^I;
SUELEN PAULA SCHABARUM^I; MAURÍCIO ZINN KLEMMANN^I;
JOSIANE MARCIA BIANCHI^{III}; AMANDA FABRES OLIVEIRA RADUNZ^{IV};
ANDRÉ LUIZ RADUNZ^I

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

A NECESSIDADE DE FERRAMENTAS E TECNOLOGIAS apropriadas às particularidades de cada realidade tem ganhado importância diante da dificuldade crescente na produção de alimentos. Os desequilíbrios ambientais, em grande medida provocados pelo homem, devido à incompreensão da dinâmica da vida e ações prolongadas/permanentes de simplificação dos agroecossistemas, proporcionaram o surgimento de uma infinidade de pragas/doenças. Neste contexto a homeopatia se apresenta como uma tecnologia social apropriada, pois considera as individualidades e particularidades de cada situação para propor soluções adequadas. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência observacional do efeito da aplicação da homeopatia em relação a dinâmica do pulgão (*Brevicoryne brassicae*), quando em infestação intensa na cultura do repolho. A instalação das plantas foi

I Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

II E-mail: samueltonin@gmail.com

III EMATER/RS-ASCAR.

IV Instituto Federal de Santa Catarina.

a campo aberto, em uma unidade familiar em Ronda Alta/RS. As mudas foram adquiridas no comércio local e transplantadas em janeiro de 2020, com uso de adubação orgânica mais pó de rocha e irrigação manual. Diariamente foram realizadas observações para identificação da presença dos insetos/doenças. As aplicações homeopáticas iniciaram quando todas as plantas estavam completamente infestadas com pulgões, que coincidiu com o início da formação da cabeça. A seleção dos medicamentos homeopáticos, potência e frequência de aplicação se deram através da radiestesia. Neste sentido, foram selecionadas a Calcarea carbonica CH 30 e Staphysagria CH 12, utilizadas em aplicações intercaladas a 0,5% (5mL/L). As aplicações foram realizadas com borrifador manual, sendo realizadas num total de 14. Aplicou-se diariamente nos 7 primeiros dias, após deu-se um intervalo do mesmo período sem aplicação, sendo retomada no 14º dia, a partir desta data com intervalos de 3 dias entre elas, até o 32º dia. E por fim, no 42º dia aplicou-se as duas homeopatias juntas. Os resultados observacionais demonstraram que a partir do 7º dia, após o início das aplicações, os insetos reduziram a movimentação e apresentavam uma aparência opaca. Bem como, observou-se nos dias subsequentes que aumentou muito a incidência de pulgões parasitados (presença de múmias) e entre o 20º e 30º dias, a partir do início das aplicações, todos os pulgões estavam mortos. A partir deste momento não ocorreu mais a presença de pulgões até a colheita. Por fim, pode-se considerar que as aplicações de homeopatia demonstraram eficiência no controle do pulgão, para as condições do trabalho.



HOMEOPATIA NO TRATAMENTO COMPLEMENTAR DAS DEMÊNCIAS

MÔNICA DA SILVA-NUNES¹; KAUAN ALVES SOUZA MADRUGA¹;
LUIZ FERNANDO MELO LIMA¹; LEONARDO MATOS SANTOS¹;
GEOVANNA DARC DE OLIVEIRA OTERO¹;
CARLOS ANTONIO DE ARROXELAS SILVA¹;
MILAGROS LEOPOLDINA CLAVIJO VELAZQUEZ¹

RESUMO CIENTÍFICO

A PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIA NO MUNDO é de 50 milhões de pessoas, com cerca de 10 milhões de casos novos todo ano. A Doença de Alzheimer (DA), é hoje a principal forma de demência, contribuindo com 60 a 70 % dos casos de demência no mundo. A prevalência de demência na população brasileira com mais dos 65 anos é de 7,1%, sendo que a DA foi responsável por 55% dos casos. Considerando a prevalência de demência no Brasil e a população de idosos de aproximadamente 15 milhões de pessoas, a estimativa para demência é de 1,1 milhão de pessoas no Brasil. A homeopatia identifica os sintomas apresentados pelo paciente, e seleciona o medicamento homeopático a partir dos sintomas. Dentre os variados tipos de sintomas, os mentais são os mais abundantes na Homeopatia. Dessa forma, a Homeopatia, através da Lei dos Semelhantes e da identificação dos sintomas, pode contribuir para o tratamento de pacientes com Doença de Alzheimer, como recurso terapêutico complementar aos medicamentos anticolinesterásicos e a memantina instituídos pelo

protocolo de tratamento do Ministério da Saúde em 2017, uma vez que as demais classes de medicamentos já se demonstraram de pouco uso para o controle dos demais sintomas das demências. Esse tratamento também pode ser útil nas demências cujo quadro é similar ao do Alzheimer, como por exemplo a Demência Frontotemporal. Foram avaliados pacientes atendidos no Hospital do Idoso da Fundação Hospitalar do Acre, que possuíam diagnóstico de demência e estavam em tratamento complementar para Homeopatia, sendo 9 com provável Demência de Alzheimer e 8 com provável demência fronto-temporal. Os pacientes tinham idade entre 60 e 93 anos, sendo 8 do sexo feminino e 9 do sexo masculino. Quatro pacientes com DA estavam em uso de donepezila, 2 em uso de rivastigmina e 3 em uso de memantina e 5 em uso de Quetiapina. Entre os pacientes com provável DFT, 2 estavam em uso de donepezila, 1 em uso de rivastigmina, 1 em uso de memantina, 3 em uso de quetiapina e 1 em uso de risperidona. Os medicamentos homeopáticos prescritos foram Sepia (1 paciente), Phosphorus (3), Arsenicum album (3), Natri acidum (2), Kali carbonicum (2), Lycopodium (3) Conium (1), Carbo animalis (1) e Sulphur (1). Resultados preliminares mostraram melhora dos sintomas de agressividade, do sono, da comunicabilidade e da interação social de parte dos pacientes, entre 1 e 3 meses de tratamento.

FONTE FINANCIADORA: CNPq.



¹ Universidade Federal do Acre.

PRODUÇÃO DE CAPÍTULOS FLORAIS DE CAMOMILA CULTIVADA COM SOLUÇÕES ULTRADILUÍDAS DE *Phosphorus*

CASSIANE UBESSI^{II}; VALÉRIA DOS SANTOS DA ROSA^I; SOLANGE BOSIO TEDESCO^I; CRISTIANE DE BONA DA SILVA^I; JERÔNIMO LUIZ ANDRIOLO^I

RESUMO CIENTÍFICO

OS MEDICAMENTOS HOMEOPÁTICOS podem apresentar respostas diferenciadas no cultivo de plantas medicinais, alterando o metabolismo secundário. Existem inúmeros medicamentos homeopáticos usados na agricultura, como exemplo, o *Phosphorus* que é indicado na agricultura para cultivos em solos com baixa disponibilidade de fósforo, quando a espécie apresenta excesso de transpiração por intolerância ao calor e quando há redução na taxa fotossintética (Tichavsky, 2007; Bonato, 2014; Resende, 2014). No entanto, ainda falta clareza sobre seu potencial efeito nos vegetais, principalmente no uso em plantas medicinais. Nesse contexto, o objetivo do trabalho foi verificar e descrever os sintomas patogênicos provocados pela aplicação de *Phosphorus* no cultivo de camomila, visando à produção de flores (capítulos florais). O cultivo de camomila foi realizado em ambiente protegido com a cultivar Mandirituba e com a aplicação de quatro dinamizações de *Phosphorus*: 3CH, 6CH, 12CH e 30CH. Os vasos controle receberam apenas água destilada e álcool 70% na mesma quantidade e proporção do medicamento homeopá-

tico. A aplicação de fósforo foi realizada duas vezes por semana, após a semeadura e estabelecimento das plantas, até o final do experimento (136 dias, de agosto a dezembro). O fármaco, nas diferentes dinamizações, foi diluído em água destilada na proporção de 0,5 mL L⁻¹ e aplicado por meio de irrigação (pulverização da parte aérea da planta) na quantidade de 100 mL por planta. Demais procedimentos experimentais foram realizados segundo Ubessi et al. (2018). Foram avaliadas as seguintes variáveis: massa de flores por planta, produção de flores por hectare e diâmetro de flor. O experimento foi conduzido de acordo com o delineamento inteiramente casualizado e duplo cego e os dados foram submetidos à análise de variância ($p < 0,05$) e ao teste de comparação de médias por Scott & Knott (1974). Os caracteres massa de flores por planta e produção de flores por hectare não diferiram das médias apresentadas pelas testemunhas, no entanto, na dinamização 30CH foram observados valores superiores às demais dinamizações. O diâmetro de flor demonstrou diferença significativa entre as dinamizações, com melhor resultado na dinamização 3CH. A aplicação de *Phosphorus* promove patogenesis no cultivo de camomila com incrementos nos caracteres relacionados à inflorescência.

FONTE FINANCIADORA: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



I Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Santa Maria – RS.

II E-mail: cassi.ubessi@yahoo.com.br

OBSERVAÇÕES SOBRE O USO DA HOMEOPATIA NO CONTROLE DO ÁCARO RAJADO (*Tetranychus urticae*) NA CULTURA DO MORANGUEIRO EM SISTEMA SEMI-HIDROPÔNICO

SAMUEL TADEU TONIN^I; AMANDA RAQUEL BIZOLLO^I; SUELEN PAULA SCHABARUM^I;
MAURÍCIO ZINN KLEMANN^I; JOSIANE MARCIA BIANCHI^{III};
MARJANA RADUNZ^{IV}; ANDRÉ LUIZ RADUNZ^I;

RESUMO DE RELATO DE EXPERIÊNCIA

O USO DA HOMEOPATIA NA AGRICULTURA tem ganhado reconhecimento nos últimos anos, em especial, por ser uma opção que contribui para o desenvolvimento de estratégias sustentáveis e que considerem a complexidade dos sistemas produtivos, em contraponto aos cultivos reducionistas. Fato de extrema relevância, especialmente para as espécies que podem ser consumidas de forma in natura e que se adaptam como estratégia para diversificação da matriz produtiva das unidades familiares, como o morangueiro. Assumindo a importância do morangueiro e a suscetibilidade da cultura a doenças e pragas, objetivou-se avaliar a dinâmica do ácaro rajado (*Tetranychus urticae*) e o desempenho da homeopatia como ferramenta de manejo para seu controle na cultura do morangueiro. As observações foram realizadas em uma unidade familiar em Ronda Alta/RS em casa de vegetação durante o ano de

I Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

II E-mail: samueltonin@gmail.com

III EMATER/RS-ASCAR.

IV Universidade Federal de Pelotas.

2020, sendo as plantas conduzidas em sistema semi-hidropônico. A constatação da presença do ácaro se deu por observações semanais. Sendo aplicados, após a identificação de ocorrência, cinco medicamentos homeopáticos, dentre os quais quatro foram usados em conjunto (*Calcarea carbonica* CH 18; *Calcarea phosphorica* CH 18; *Magnesium phosphoricum* CH 18 e *Phosphorus* CH 18) como o objetivo de melhorar a absorção de nutrientes promovendo o fortalecimento das plantas. E outro, o *Staphysagria* CH 12, de forma individual, com ação eficiente sobre insetos/ácaros (sugadores). As aplicações foram realizadas com pulverizador costal com a homeopatia diluída a 0,5% em água a cada três dias, intercalando (composto/*Staphysagria*), por um período de 21 dias, totalizando 7 aplicações, (4 do composto e 3 de *Staphysagria*), a partir de maio de 2020. Após o período mencionado, devido a redução dos focos e número de insetos nas plantas, as aplicações passaram a ser semanais também na forma intercalada, mantidas até o momento (Outubro/2020). Os resultados demonstram que a partir dos 15 dias após o início das aplicações houve redução visível da população de ácaros rajados e concomitante surgimento e crescimento exponencial dos ácaros predadores. Bem como, foi possível observar aumento de outros insetos predadores. Em 30 dias após o início das aplicações, não foram observados novos focos de ácaro rajado, demonstrando para as condições de cultivo do morangueiro a eficiência da homeopatia no controle do ácaro e sua compatibilidade com o controle biológico natural ao permitir o estabelecimento de predadores na área de cultivo.



APLICAÇÃO DE Sulphur SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE ALECRIM (*Rosmarinus officinalis*)

AMANDA RAQUEL BIZOLLO^I; SAMUEL TADEU TONIN^I; SUELEN PAULA SCHABARUM^I;
MAURÍCIO ZINN KLEMMANN^I; JOSIANE MARCIA BIANCHI^{III};
MARJANA RADUNZ^{IV}; ANDRÉ LUIZ RADUNZ^I;

RESUMO CIENTÍFICO

TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE MANEJO mais harmônicas, holísticas e sustentáveis em relação aos agroecossistemas estão ganhando destaque e relevância diante das mazelas geradas pelos sistemas produtivos convencionais, baseados na química de síntese. A homeopatia, neste contexto, tem se apresentado como uma estratégia que contribui com a autonomia, especialmente, das unidades familiares, podendo ser considerada uma ferramenta tecnológica de grande potencial para estilos de agricultura sustentáveis. Neste sentido, os medicamentos homeopáticos devem ser testados para as diferentes finalidades produtivas a fim de determinar cientificamente as potencialidades dos preparados. Assim, objetivou-se com o presente trabalho avaliar o efeito da aplicação do medicamento homeopático Sulphur sobre o crescimento inicial de alecrim (*Rosmarinus officinalis*). O experimento foi desenvolvido em uma propriedade agrícola familiar, localizada no município de Arvoredo/SC. As plantas foram cultivadas em

casas de vegetação, acondicionadas em vasos com capacidade de 5L durante os meses de março a junho de 2020. O medicamento homeopático utilizado foi Sulphur nas dinamizações (CH 12 e CH 36), mais a testemunha com aplicação de água destilada. Foram utilizadas 4 repetições por tratamento. As aplicações dos tratamentos foram realizadas de 7 em 7 dias com borrifador manual utilizando as homeopantias a 0,5% em água, por um período de 12 semanas. A estatura das plantas (estacas) foi mensurada na instalação dos tratamentos (variando entre 8 e 9 cm acima do solo) e ao término do experimento, sempre com o auxílio de uma régua graduada. Os dados coletados foram padronizados, tendo sido convertidos em valores correspondentes a quantas vezes a estaca cresceu em relação ao seu tamanho inicial (Tamanho final/Tamanho inicial), sendo os valores resultantes submetidos à análise de variância e ao teste F, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). Os resultados demonstram diferença estatística entre os tratamentos avaliados. Tendo os tratamentos com a homeopatia se mostrados superiores à testemunha, em média, em 18,66%. Entre os tratamentos que receberam homeopatia o Sulphur na dinamização 36 CH foi 13,67% superior ao Sulphur na dinamização 12 CH. Por fim, conclui-se que o uso da homeopatia Sulphur, independente da dinamização, pode proporcionar maior crescimento inicial das plantas de alecrim e que a dinamização influencia no crescimento inicial das plantas.

I Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó.

II E-mail: amandabizollo25@gmail.com

III ASCAR/EMATER-RS.

IV Universidade Federal de Pelotas.



ESTUDO DA UTILIZAÇÃO DA HOMEOPATIA NO CULTIVO DE TRIGO

MAIARA PRESTES¹; MARIA LUIZA ZIMMER PRESTES¹

RESUMO DE REALTO DE EXPERIÊNCIA

O PRESENTE TRABALHO TEM COMO OBJETIVO relatar a experiência da utilização de homeopatia na produção de trigo mantendo a biodiversidade e a segurança alimentar. O local de plantio possui uma área de 3 ha e está consolidada em área urbana na cidade de Ibirubá/RS, porém, parte dela foi utilizada para o cultivo de trigo Aldas, com homeopatia. A semeadura foi feita de forma mecânica com adição de adubo 5-20-20 e ocorreu no dia 30 de maio de 2020, sem tratamento de sementes. A cultura demonstrou bom desenvolvimento da germinação até o final do ciclo com a ocorrência de chuvas satisfatórias porém inverno com pouca incidência de temperaturas baixas, clima este desfavorável a cultura. Em 20 de julho foi realizada uma aplicação de ureia líquida com fungicida orgânico para incorporação de nitrogênio e prevenção de fungos. No dia 26 de agosto, já com a formação de espiga, ocorreu queda brusca de temperatura com a formação de geada, sendo aplicado após a mesma, Arnica 7 CH objetivando reduzir o trauma ocasionado pelo frio extremo e não esperado para a época. Cinco dias após a aplicação observou-se em áreas isoladas poucas espigas apresentando aparência de ressecamento. No período do enchimento de grão houve a infestação de pulgões, e no dia 02 de setembro foi realizada a aplicação de Phosphorus

7 CH para estabelecer o equilíbrio da planta e repelir os insetos. Em três dias observou-se a redução da população de pulgões sendo que cinco dias mais tarde o número voltou a aumentar se fazendo necessária mais uma aplicação de Phosphorus 7 CH, estabelecendo o controle e a morte de alguns pulgões que foram encontrados secos sobre folhas e espigas, sendo necessário uma terceira aplicação, desta vez, Staphysagria 7 CH para aumentar a imunidade da planta e combater os pulgões no dia 10 de setembro. Após oito dias novamente observou-se pulgões secos e muitos encontravam-se inertes, presos a espiga e as aristas, no entanto, a população não reduz satisfatoriamente, sendo necessário a aplicação de produto orgânico a base de citronela no dia 18 de setembro. Após oito dias não foram encontrados pulgões e a formação dos grãos ocorreu normalmente. O trigo em ciclo de amadurecimento demonstra que mesmo havendo períodos de trauma a homeopatia restabelece seu equilíbrio de forma sutil e significativa, proporcionando a reconexão com a biodiversidade e seus ciclos. Os resultados foram satisfatórios baseado no estudo proposto, um aprendizado contínuo, revelador e desafiador.



¹ Agricultoras, com produção de plantas medicinais e agroindústria familiar (Horto Hortelã Personalité).



A arte de CUIDAR

Tudo é arte, onde a mulher e o homem tocar

Há arte no cuidar da água, para purificar

Há arte no cuidar da terra, para utilizar

Há arte de cuidar da planta, para germinar

Há arte de cuidar do animal, para domesticar

Há arte para cuidar do humano, para socializar

Há arte de cuidar de mulheres e homens, para igualizar

Há arte de cuidar do meio, para preservar

Tudo é arte, onde você tocar.

Flávia Biondo da Silva



